

**RAAI 2014**  
**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO UFRGS 2014**  
**PROJETO PAIPUFRGS/SINAES: 10º CICLO**  
**AValiação INSTITUCIONAL PERMANENTE DA**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**(RELATÓRIO APROVADO PELA CPA EM 23 DE MARÇO DE 2015)**



**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO  
SECRETARIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

**Reitor**

Carlos Alexandre Netto

**Vice-Reitor**

Rui Vicente Oppermann

**Chefe de Gabinete**

João Roberto Braga de Mello

**Pró-Reitor de Coordenação Acadêmica**

Rui Vicente Oppermann

**Pró-Reitor de Graduação**

Sérgio Roberto Kieling Franco

**Vice Pró-Reitora de Graduação**

Andrea dos Santos Benites

**Pró-Reitor de Pós-Graduação**

Vladimir do Nascimento

**Vice Pró-Reitora de Pós-Graduação**

Lívia Pedersen de Oliveira

**Pró-Reitor de Pesquisa**

José Carlos Frantz

**Vice Pró-Reitor de Pesquisa**

Bruno Cassel Neto

**Pró-Reitora de Extensão**

Sandra de Fátima Batista de Deus

**Vice Pró-Reitora de Extensão**

Cláudia Porcellis Aristimunha

**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

Maurício Viegas da Silva

**Vice Pró-Reitora de Gestão de Pessoas**

Vânia Cristina Santos Pereira

**Pró-Reitor de Planejamento e Administração**

Ário Zimmermann

**Vice Pró-Reitor de Planejamento e Administração**

Luis Roberto da Silva Macedo

**Pró-Reitor de Assistência Estudantil**

Ângelo Ronaldo Pereira da Silva

**Vice Pró-Reitor de Assistência Estudantil**

Élton Luís Bernardi Campanaro

**Secretária de Educação a Distância**

Mara Lúcia Fernandes Carneiro

**Vice-Secretário de Educação a Distância**

Silvestre Novak

**Secretária de Desenvolvimento Tecnológico**

Raquel Santos Mauler

**Secretário de Relações Internacionais**

Nicolas Bruno Maillard

**Vice-Secretária de Relações Internacionais:**

Ceres Gomes Victora

**Secretário de Avaliação Institucional**

Daltro José Nunes

**Vice-Secretária de Avaliação Institucional**

Cláudia Medianeira Cruz Rodrigues

**Secretário de Comunicação Social**

Ricardo Schneiders da Silva

**Superintendente de Infraestrutura**

Alberto Tamagna

**Vice-Superintendente de Infraestrutura - Obras**

Eng. Sílvio Henrique Bersagui

**Vice-Superintendente de Infraestrutura - Manutenção**

Eng. Edy Isaias Junior

**Coordenador de Segurança**

Daniel Augusto Pereira

**Procurador Geral**

Francisco de Paula Rocha dos Santos

**Auditor Interno**

Celso Anversa

**Presidente da Comissão Permanente de Seleção**

Maria Adélia Pinhal de Carlos

**Diretora da Biblioteca Central**

Viviane Carrion Castanho

**Diretora do Centro de Processamento de Dados**

Jussara Issa Musse

**Ouvidora**

Ana Maria e Souza Braga



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS**  
**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: 10º CICLO**  
**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA**  
**SECRETARIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - SAI**

**COORDENAÇÃO GERAL**

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO  
SECRETARIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

**COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO**

SECRETARIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

**SECRETÁRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

DALTRO JOSÉ NUNES

**VICE-SECRETÁRIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

CLÁUDIA MEDIANEIRA CRUZ RODRIGUES

**EQUIPE SAI:**

**ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO:**

RONISE DIAS MACHADO

**ESTATÍSTICO:**

GILBERTO MÜLLER BEUREN

**ANALISTA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO:**

JORDÁRIO RECK BEHENCK

**TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS:**

CLAUDETE LAMPERT GRUGINSKIE

FERNANDA BRASIL MENDES

FLÁVIA RENATA PINTO BARBOSA

NARA MARIA EMANUELLI MAGALHÃES

**BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO:**

AMANDA VEK KRAINOVIC VITORINO

JOSÉ ROBERTO DA CRUZ JUNIOR

## **COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

### **MEMBROS REGIMENTAIS:**

DALTRO JOSÉ NUNES – PRESIDENTE – SECRETÁRIO DE AVALIAÇÃO  
INSTITUCIONAL

CLÁUDIA MEDIANEIRA CRUZ RODRIGUES – VICE-SECRETÁRIA DE  
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

### **REPRESENTAÇÃO DOCENTE**

CARLOS ALBERTO STEIL

DENISE RUSCHEL BANDEIRA

FLÁVIA MARIA TEIXEIRA DOS SANTOS

JOÃO CÉSAR NETTO

RICARDO AUGUSTO CASSEL

SUSANA MARIA WERNER SAMUEL

### **REPRESENTAÇÃO DE TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS**

CLÁUDIA TERRA DO NASCIMENTO PAZ

EMERSON DOUGLAS NEVES

LÍVIA PEDERSEN DE OLIVEIRA

SILVESTRE NOVAK

### **REPRESENTAÇÃO DISCENTE DA GRADUAÇÃO**

RAFAEL SCHNEIDER

VITOR NEVES DA FONTOURA PACHECO

### **REPRESENTAÇÃO DISCENTE DA PÓS-GRADUAÇÃO**

BERNARDO SFREDO MIORANDO

GREGÓRIO DURLO GRISA

### **REPRESENTAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA**

HELENA ALVES D'AZEVEDO (Associação dos Antigos Alunos da  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – AAAUFRGS)

MARILENE SCHMARCZEC (Sindicato dos Professores das Instituições Federais  
do Ensino Superior de Porto Alegre - ADUFRGS)

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Histórico de pessoas atendidas e suas respectivas condições .....	94
Figura 2 - Mobilidade Ciência sem Fronteiras na Graduação, por ano. ....	96
Figura 3 - Alunos estrangeiros participantes de acordos de mobilidade internacional.....	97
Figura 4 - Número de acordos assinados por ano.....	98

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Fragilidades e Potencialidades da Graduação .....	22
Quadro 2 - Indicadores Graduação.....	28
Quadro 3 - Bolsas de Iniciação Científica PROPESQ.....	38
Quadro 4 - Programas de Fomento PROPESQ .....	38
Quadro 5 - Dados do Salão de Iniciação Científica PROPESQ .....	39
Quadro 6 - Programa de Apoio à Editoração periódicos - PROPESQ .....	39
Quadro 7 - Grupos de Pesquisa UFRGS no Diretório CNPq 2014 .....	39
Quadro 8 - Número de Pesquisadores com Bolsa Produtividade CNPq 2014.....	39
Quadro 9 - Dados sobre registro e certificação de Extensão/UFRGS 2014 .....	42
Quadro 10 - Dados sobre executores de Extensão/UFRGS 2014.....	42
Quadro 11 - Ações contempladas pelos Programas de Apoio à Extensão.....	44
Quadro 12 - Número do 15º Salão de Extensão .....	46
Quadro 13 - Atividades do DEDES e público alcançado em 2014.....	52
Quadro 14 - Atividades do DDC em 2014 .....	54
Quadro 15 - Atividades do Planetário em 2014.....	56
Quadro 16 - Atividades do Salão de Atos em 2014.....	58
Quadro 17 - Avaliação da Dimensão Extensão .....	62
Quadro 18 - Quadro de Pessoal do Núcleo em dezembro de 2014 .....	93
Quadro 19 - Relação da pessoa atendida e serviços utilizados.....	95
Quadro 20 - Atividades do Museu da Universidade em 2014.....	108
Quadro 21 - Avaliação da Dimensão Comunicação com a Sociedade/SECOM .....	110
Quadro 22 - Demandas encaminhadas através do Sistema de.....	114
Quadro 23 - Demandas à UFRGS pelo Sistema de Acesso à Informação da Presidência da República: 2014 .....	114
Quadro 24 - Relatório e Infraestrutura Física de UFRGS (em <sup>2</sup> ).....	132
Quadro 25 - Área Física e Construída da UFRGS.....	133
Quadro 26 - Quadro de Edificações atendidas PPCI (primeira fase).....	140
Quadro 27 - Índice de Governança de TI na UFRGS.....	152
Quadro 28 - Avaliação da Dimensão Política de Atendimento ao Estudante.....	177



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Transações de circulação, 2013-2014.....	148
Tabela 2 - Número de documentos incluídos, de acessos e de downloads no Lume,.....	149
Tabela 3 - N° de usuários por categoria X N° de transações de empréstimo, renovação e reserva, 2014.....	149
Tabela 4 - Beneficiados com Bolsas Permanência e Treinamento, 2010-2014.....	166
Tabela 5 - Total de Vagas nas Casas de Estudantes .....	167
Tabela 6 - Restaurantes Universitários, Refeições Servidas, Refeições Dia (média), Benefícios Uso dos Restaurantes Universitários, 2011-2014.....	169
Tabela 7 - Fontes de Receitas (orçadas e executadas) através do Orçamento Geral da União (OGU).....	180
Tabela 8 - Contenção de Gastos .....	181
Tabela 9 - Outros Custeios e Capital (OCC) .....	181

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>1. A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....</b>	<b>14</b>
1.1 A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional – GABINETE DO REITOR .....	14
<b>2. A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO, A EXTENSÃO.....</b>	<b>17</b>
2.1 ENSINO Graduação – Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD).....	17
2.1 . ENSINO À DISTÂNCIA – Secretaria de Educação a Distância SEAD.....	29
2.3. EDUCAÇÃO BÁSICA – Colégio Aplicação .....	34
2.4 PESQUISA – Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ) .....	37
2.5 EXTENSÃO – Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT).....	40
2.6 PÓS-GRADUAÇÃO (stricto e latu sensu) – Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG) .....	62
<b>3. A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO.....</b>	<b>68</b>
3.1 Responsabilidade Social da instituição – Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Social (SEDETEC) .....	68
3.2 Responsabilidade Social da instituição (inclusão social) – Responsabilidade Social na Extensão/ PROEXT .....	72
3.3 Responsabilidade Social da instituição (inclusão social) – Coordenadoria de Ações Afirmativas .....	80
3.4 Responsabilidade Social da instituição (acessibilidade) - Núcleo de Inclusão e Acessibilidade .....	82
3.5 Responsabilidade Social da instituição - RELINTER.....	95
3.6 Responsabilidade Social da instituição (defesa do meio ambiente) - Assessoria de Gestão Ambiental (AGA) .....	100
3.7 Responsabilidade Social (patrimônio cultural) – Setor de Patrimônio Histórico / SUINFRA.....	104
3.8 Responsabilidade Social da instituição (memória cultural) – Museu da Universidade/ PROEXT... ..	106
<b>4. A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE .....</b>	<b>109</b>
4.1 A comunicação com a sociedade – Secretaria de Comunicação Social (SECOM).....	109
4.2 A comunicação com a sociedade – OUVIDORIA.....	110
<b>5. AS POLÍTICAS DE PESSOAL, AS CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....</b>	<b>115</b>
5.1 As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo – Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGESP) .....	115
<b>6. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO.....</b>	<b>121</b>
6.1 Organização e gestão da instituição – Gabinete do Reitor .....	121
<b>7. INFRAESTRUTURA FÍSICA .....</b>	<b>124</b>
7.1 Infraestrutura física – Parque Científico e Tecnológico.....	124

7.2 Infraestrutura física – Superintendência de Infraestrutura (SUINFRA).....	129
7.3 Infraestrutura Física – Biblioteca Central .....	146
7.4 Infraestrutura física (recursos de informação e comunicação) – CPD (Centro de Processamento de Dados).....	151
<b>8. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO (AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL).....</b>	<b>155</b>
8.1 Planejamento e avaliação (Autoavaliação institucional) – Secretaria de Avaliação Institucional (SAI) .....	155
<b>9. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES .....</b>	<b>162</b>
9.1 Políticas de atendimento aos estudantes - Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE).....	162
<b>10. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA .....</b>	<b>178</b>
10.1 Sustentabilidade Financeira - Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN) .....	178
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>189</b>

## APRESENTAÇÃO

O presente Relatório tem como objetivo atender determinação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que estabelece a apresentação de relatórios de autoavaliação institucional anuais das Instituições de Ensino Superior (IES).

Foi elaborado sob a coordenação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFRGS, conforme determina o SINAES, e executado pela Secretaria de Avaliação Institucional (SAI), conforme determinam as Normas da Universidade. Para sua realização, contou com amplo apoio da Administração Central.

Está organizado de acordo com as dez dimensões propostas pelo SINAES, de forma simplificada, por não se tratar de final de ciclo avaliativo, quais sejam:

1. A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;
2. A política para o ensino (graduação presencial e à distância, e pós-graduação), a pesquisa, a extensão e as respectivas normas de operacionalização;
3. A responsabilidade social da Instituição, em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
4. A comunicação com a sociedade;
5. As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo;
6. Organização e gestão da Instituição;
7. Infraestrutura física;
8. Planejamento e avaliação;
9. Políticas de atendimento aos discentes;
10. Sustentabilidade financeira.

Além de contemplar estas dimensões, o RAAI 2014 da UFRGS conta também com os Relatórios de Autoavaliação dos Núcleos de Avaliação das Unidades (NAUs), na forma de Anexos I e II.

É importante reportar ainda que, além deste Relatório exigido pela legislação, existem outros documentos internos que trazem elementos avaliativos de importância para a compreensão do contexto institucional. Neste sentido, cumpre destacar os relatórios anuais de gestão apresentados à Controladoria Geral da União (CGU), também baseados em legislação específica.

Estes documentos visam, sobretudo, tornar transparente para a sociedade o cumprimento da missão e dos objetivos da UFRGS, além de agregar dados e informações que possam contribuir para a avaliação institucional, tanto interna quanto externamente, e

desta forma, subsidiar melhorias progressivas na Instituição, em nível acadêmico, administrativo e gerencial.

Daltro José Nunes  
**Secretário de Avaliação Institucional**

## **1. A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

### **1.1 A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional – GABINETE DO REITOR**

A par do PDI, instrumento principal de planejamento das IES, o planejamento das ações institucionais na UFRGS, com base na sua estrutura legislativa interna, é convencionalmente realizado através da elaboração de planos de gestão para os períodos em que seus dirigentes máximos ocupam cargos eletivos. Esse planejamento é balizado pelos limites do que é expresso no conjunto de peças legislativas internas, para além da observância da legislação externa. O plano de gestão deve ser proposto e aprovado pelo Conselho Universitário da UFRGS, nos termos do Art. 29 do Regimento Geral da instituição.

Ainda, a atuação da UFRGS, como órgão público federal, insere-se no âmbito das políticas públicas governamentais na esfera da legislação e do programa de governo no que tange ao Sistema Federal de Educação Superior, cujas orientações específicas chegam às IES através das normativas do MEC. Além dessas diretrizes, assume-se que esta instituição, pela competência acadêmica comprovada nas avaliações de seus cursos e projetos, tem potencialidades para responder aos desafios socioeconômicos, políticos, científicos e culturais do presente e do futuro, mediante o exercício pleno de sua autonomia e seguindo diretrizes éticas e políticas orientadas pelo compromisso social.

Considerando esses condicionantes e o atual contexto da administração pública brasileira, a proposta de gestão da atual administração, formulada anteriormente à elaboração do PDI atualmente vigente, pauta-se pelo compromisso com uma universidade inclusiva, democrática, capaz de fomentar a investigação científica de alta qualidade, a introdução de novas tecnologias de ensino na graduação e na pós-graduação, buscando otimizar o fluxo de saberes entre a Universidade e a Sociedade. Enfatiza-se a interação com a sociedade, com as instituições públicas e privadas, com as organizações não-governamentais, com o setor produtivo e com o mundo do trabalho, estabelecendo metas abrangentes e voltadas, prioritariamente, para o desenvolvimento local e regional.

Assim, ao longo de 2014 foram desenvolvidos aspectos do PDI 2011-2015, articulados a partir de quatro grandes eixos temáticos, a saber: (1) expansão com qualidade, (2) inclusão, (3) modernização da gestão e recuperação da infraestrutura institucional, e (4) desenvolvimento da comunidade universitária. Busca-se a integração desses quatro eixos no amplo espectro das ações da instituição, forjadas com foco no êxito

das atividades de ensino de graduação, pós-graduação, educação básica, pesquisa, desenvolvimento tecnológico/ inovação e extensão, tratando cada uma das grandes questões da gestão universitária como um sistema complexo que necessita de visão de conjunto, ações integradas e soluções convergentes para seu equacionamento.

Por isso, seu atual Plano de Gestão propõe o compromisso da Universidade com as políticas públicas para educação, ciência, tecnologia e inovação. A expansão proposta acontece sob a égide da inclusão, que se traduz, nessa proposta, por ações proativas orientadas à inserção, no contexto da Educação Superior, daquelas parcelas da população estudantil menos favorecidas em termos socioeconômicos.

A expansão e a inclusão concorrem para a qualificação da comunidade universitária e aperfeiçoamento da infraestrutura institucional. A infraestrutura física precisa atender às necessidades de condições de trabalho e segurança de toda a comunidade. Assim, o atual Plano de Gestão propõe a superação de pontos críticos relativamente ao aspecto físico dos prédios, à organização das instalações da instituição, à segurança pessoal e patrimonial. Outro objetivo estratégico a ser atingido diz respeito às gestões, junto à mantenedora (MEC), no sentido de ampliar o quadro de docentes e de técnico-administrativos, além de se procurar melhorar as condições de trabalho e convívio através de um ambiente humanizado e favorável ao contínuo desenvolvimento da comunidade universitária, no qual seja respeitada a experiência de docentes e técnicos quanto à gestão dos processos acadêmico-administrativos, de forma participativa e democrática.

Em resumo, são os seguintes **princípios gerais** que constituem a sustentação estratégica da gestão institucional proposta para o período 2011-2015, desenvolvidas ao longo de 2014:

- Compromisso com a expansão com qualidade;
- Compromisso com a expansão com inclusão;
- Compromisso com as políticas públicas para educação, cultura, ciência, tecnologia e inovação;
- Compromisso com o aperfeiçoamento dos processos de gestão acadêmico administrativo;
- Compromisso com o bem-estar da comunidade universitária. Neste sentido, o pressuposto é o de que a Universidade precisa ampliar suas atividades mantendo a alta qualidade, através dos seguintes **objetivos específicos**:

- Ampliar a oferta de seus cursos e de vagas no âmbito da Graduação e da Pós-Graduação;

- Incrementar sua capacidade de liderança na inovação científica e tecnológica;
- Aumentar a difusão dos conhecimentos e tecnologias desenvolvidos;
- Impulsionar a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.

De modo a poder alcançar a consecução desses objetivos, foi estruturado o detalhamento do Plano de Gestão aprovado pela Instituição, para o período 2011-2015, em termos de linhas de ações, metas e ações, hierarquicamente dispostas, tendo sido desenvolvidas ao longo de 2014.



## **2. A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO, A EXTENSÃO**

### **2.1 ENSINO Graduação – Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)**

Como preconizado em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, o Ensino de Graduação na UFRGS (2011-2015) é pautado pela articulação entre os demais níveis de ensino oferecidos na universidade, vinculando-se com a pesquisa e a extensão como requisito ao oferecimento de uma formação alicerçada em um processo amplo de desenvolvimento cultural, econômico, social e ambiental (p. 11). Nessa perspectiva, oferece à comunidade 89 opções de cursos para ingresso através do Concurso Vestibular nas mais diversas áreas do conhecimento, nas modalidades de licenciaturas e bacharelados. Na dimensão de ser uma universidade de grande porte, busca articulação entre os diversos âmbitos de sua organização acadêmico-administrativa, visando desenvolver processos pedagógicos em nível de gestão e no interior dos cursos, o que se constitui em um desafio permanente.

A partir de uma reavaliação da estrutura da Pró-Reitoria de Graduação, especificamente no que tange aos aspectos relacionados aos cursos de Graduação e Programas Acadêmicos, dois Departamentos foram unificados dando origem ao Departamento de Cursos e Políticas da Graduação (DCPGrad) que tem como objetivos a implementação, a assessoria e o acompanhamento de Cursos de Graduação em andamento ou de novos cursos e de programas que visem qualificar os processos pedagógicos e a formação acadêmica do estudante.

O Departamento desenvolve suas atividades em dois eixos: o primeiro focado **nos cursos de Graduação**, envolvendo o acompanhamento dos processos de criação de novos cursos, a análise da viabilidade técnica das reestruturações propostas, do ponto de vista dos requisitos fundamentais para o cumprimento do percurso curricular; a assessoria para a revisão dos Planos de Ensino e atualização no Sistema de Graduação; a implantação, nesse mesmo sistema, dos currículos dos novos cursos e das alterações curriculares propostas pelos cursos; além da manutenção atualizada das informações referentes aos aspectos organizacionais dos Cursos de Graduação, especialmente o controle do espaço físico compartilhado e o acompanhamento do “Módulo Turma”.

O Departamento também atende às dúvidas surgidas em relação aos aspectos específicos da legislação de ensino em nível de graduação. Do ponto de vista organizacional faz, ainda, o gerenciamento da ocupação do espaço físico compartilhado por diversas Unidades Acadêmicas, disponibilizando as salas não ocupadas pela graduação para atividades diversas – aulas de pós-graduação, atividades extraclasse, eventos organizados pela comunidade acadêmica da UFRGS, atividades de extensão, dentre outros. Do ponto de vista da legislação educacional, cabe a esse Departamento a atualização contínua das informações referentes aos Atos Legais dos Cursos de Graduação. O DCPGrad implementa e acompanha a monitoria nas disciplinas e é responsável pelos trâmites dos estágios não-obrigatórios.

O segundo eixo, **Programas de Graduação**, tem como objetivos a sistematização, o planejamento, o acompanhamento para execução dos Programas Acadêmicos visando à melhoria da Graduação, bem como o fomento de novos Programas Acadêmicos e a manutenção dos já existentes, em consonância com a política de ensino da UFRGS, tais como: Programa de Estudantes Convênio – PEC-G; Programa de Educação Tutorial (PET)/SESu-MEC; Programa de Mobilidade Acadêmica Nacional ANDIFES, além das mobilidades específicas relativas aos Internatos do curso de Medicina; e na implementação da matrícula de Aluno Visitante Estrangeiro na graduação. Desenvolve também o Programa de Apoio à Graduação da UFRGS (PAG), regulamentado pela Portaria 799, de 05 de fevereiro de 2014 – Gabinete do Reitor, que se estrutura no eixo da formação discente, no qual são previstas as ações de Monitor de COMGRAD, Inovações Pedagógicas, Reforço Acadêmico e Atendimento Psicopedagógico do discente, com a finalidade de minimizar e sanar as dificuldades no processo de aprendizagem; e o eixo de formação docente, que prevê ações de capacitação docente para qualificação do ensino na graduação, desdobrando-se em duas principais ações: Programa de Atividades de Aperfeiçoamento Pedagógico – PAAP e Seminário de Docência no Ensino Superior.

No que se refere ao planejamento e efetivação de políticas e ações institucionais, o constante aprimoramento do aspecto didático-pedagógico se dá no trabalho das Comissões de Graduação dos Cursos - COMGRADs e Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD. Para tanto, destacam-se algumas potencialidades e fragilidades identificadas, bem como ações e estratégias na busca de melhorias que estão sendo implementadas pelo Departamento de Cursos e Políticas da Graduação.

Aspectos	Fragilidades	Potencialidades	Ações e estratégias na busca de melhorias
<p>- Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPC</p> <p>- Métodos/ Metodologias</p> <p>- Avaliação da Aprendizagem</p>	<p>PPCs - necessidade de articulação entre as diretrizes dos Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPC e as mudanças contemporâneas no Ensino Superior (Ações Afirmativas e aumento de alunos em intercâmbio nacional e internacional)</p> <p>Metodologias - necessidade de metodologias voltadas à ressignificação de aprendizagens, especialmente nas disciplinas de graduação com alto índice de reprovação.</p> <p>Necessidade de ampliar o uso das ferramentas digitais na Graduação</p>	<p>Disponibilidade dos coordenadores de curso na promoção de Fóruns e Grupos de Trabalho para encontrar soluções para as fragilidades apresentadas,</p> <p>Existência de espaços para formação continuada docente no Ensino Superior.</p> <p>Existência e disponibilidade da Escola de Desenvolvimento de Servidores – Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGESP), para institucionalizar as ações do PAAP.</p>	<p>- Promoção de Fóruns de Coordenadores de COMGRAD, incluindo a PROGRAD com periodicidade mensal para afinar processos técnico-pedagógicos, diminuindo as fragilidades apontadas.</p> <p>- Criação de Grupo de Trabalho para revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPC, envolvendo COMGRADS E PROGRAD (1).</p> <p>- Articulação entre os eixos de apoio a formação acadêmica discente e a formação docente no ensino superior para fortalecer o ensino da graduação. Em especial no Programa de Atividades de Aperfeiçoamento Pedagógico – PAAP, que está organizado com opções flexíveis de temas de formação, contemplando diferentes necessidades de formação dos professores ingressantes.</p> <p>- Consolidação do processo de institucionalização via Escola de Desenvolvimento</p>

	<p>Pouca articulação entre COMGRADS e PROGRAD</p>		<p>de Servidores.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Planejamento e oferta de Seminário de Formação Docente Universitária para todos os professores da UFRGS.</li> <li>- Intensificação do uso de ferramentas digitais para qualificar o ensino e a aprendizagem na Graduação.</li> <li>- Implantação dos Núcleos Docentes Estruturantes - NDE, visando ao acompanhamento do curso de graduação, atuando no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso - PPC –Resolução CEPE 22/2012.</li> <li>- Articulação entre PROGRAD, Câmara de Graduação e RELINTER para implementar as legislações e aprimorar as exigências contemporâneas como por exemplo equivalências de disciplinas cursadas no Programa Ciências sem Fronteiras e os currículos dos cursos.</li> <li>- Continuidade de ações de capacitação técnico-pedagógicas com servidores que atuam nas COMGRADs</li> </ul>
--	---	--	--

			para diminuir a retenção e a evasão, colaborando para a elevação do índice de sucesso acadêmico, apoiando a permanência discente na universidade.
- Planos de Ensino e de Aprendizagem	Necessidade de clareza dos critérios de avaliação e recuperação de conhecimentos das diferentes áreas.	Informatização dos Planos de Ensino, ampliando sua a publicidade e organização institucional.	- Implementação da Resolução 11/2013 – Normas Básicas da Graduação, subsidiando a revisão dos Planos de Ensino e diminuindo as fragilidades apontadas.  - Criação de Grupo de Trabalho para revisão dos Planos de Ensino, avaliação e otimização do ensino envolvendo COMGRADS E PROGRAD.
- Monitorias Acadêmicas	Necessidade de clareza dos procedimentos administrativos e funcionais do sistema informatizado em todo o processo.  Investir na qualificação da atuação dos monitores e dos professores orientadores na direção das melhorias do ensino e aprendizagem na	Otimização dos recursos e ocupação plena das bolsas de Monitoria disponíveis.  Aprimoramento das atividades desenvolvidas nas Monitorias, valorizando seu potencial pedagógico no âmbito das disciplinas da graduação.  Fomento das experiências de	- Reorganização dos procedimentos administrativos e operacionais das modalidades de monitoria PROGRAD e SEAD, através da melhoria do Sistema informatizado, melhoria na comunicação entre Departamentos, Comgrads e PROGRAD, oferecimento de cursos de capacitação e formação aos servidores envolvidos no programa;  - Criação de Grupo de Trabalho para revisão do

	graduação.	formação docente dos estudantes.	programa, sua avaliação e otimização, valorizando a experiência dos servidores e professores dos Departamentos e COMGRADS.
- Gestão das informações da Graduação	Necessidade de melhor definição conceitual e informatização de questões afetas aos currículos da graduação, como atividades de saídas de campo, estágios, dentre outros.	Definição normativa recente e planejamento da operacionalização em andamento.	- Planejamento entre PROGRAD e Câmara de Graduação a fim de definir os termos da legislação da graduação em consonância com a legislação federal e sua informatização.

**Quadro 1 - Fragilidades e Potencialidades da Graduação**

**Observações pontuais:**

A revisão dos currículos dos cursos é motivada pelos seguintes critérios: necessidade identificada pelo próprio curso; alteração nas Diretrizes Curriculares Nacionais das áreas, ou por legislações emanadas pela própria instituição; algumas vezes mobilizadas pelos conselhos profissionais. Em alguns cursos, a periodicidade é longa, podendo ser abreviada. A responsabilidade do processo de revisão é das COMGRADs com assessoria do Departamento de Cursos e Políticas de Graduação. Os currículos e programas de estudo são atualizados periodicamente (semestralmente) por meio de alterações curriculares e respondem ao perfil do egresso; isso pode ser comprovado pelos índices da UFRGS divulgados nacionalmente. O Fórum de Coordenadores do Curso de Graduação tem sido a instância para a discussão das políticas e estratégias de revisão dos cursos; já a COMGRAD ou a Coordenadoria (Licenciaturas, Saúde, Engenharias) tem assumido a responsabilidade para estudar e discutir as Diretrizes Curriculares Nacionais das respectivas áreas.

A UFRGS ainda tem muito a superar do ponto de vista da infraestrutura. Em que pese o alto investimento na readequação dos espaços de ensino, como climatização, substituição de carteiras e instalação de equipamentos de informática, bem como a disponibilização da rede sem fio. Em levantamento recente da PROGRAD, mas ainda não definitivo, constatou-se que a quantidade de salas de aula, levando em conta a recente expansão dos cursos, em função do REUNI, brevemente se tornará insuficiente. Além disso, não há uma política clara na disponibilização dos espaços, ocasionando um mau aproveitamento das salas, com horários congestionados e outros subaproveitados, salas superlotadas e outras com ocupação muito aquém de sua capacidade. Tal situação refletiu-se também na implementação de atividades pedagógicas inovadoras, pois não há espaços adequados para a utilização, por exemplo, de monitores ou para estudos coletivos além das salas de aula, o que se torna impossível em determinados horários.

Em 2014/2 a UFRGS vivenciou a interdição do prédio de salas de aulas do Campus Centro, o que trouxe transtornos para a alocação adequada de cerca de 300 turmas de disciplinas da graduação, dificuldade que se estendeu ao semestre 2015/1 com a interdição do prédio do Instituto de Psicologia. Uma das estratégias para tentar sanar essas dificuldades foi o planejamento, no ano de 2014, de um novo sistema informatizado para oferecimento de disciplinas e alocação do espaço físico, realizado em conjunto com o Centro de Processamento de Dados – CPD, com vistas a otimização do uso do espaço físico na ocupação das turmas de graduação. Este sistema será implantado no primeiro semestre de 2015, oportunidade em que serão realizados cursos de formação com as Gerências de espaço físico das Unidades Acadêmicas. A quantidade de laboratórios é adequada, mas em muitas áreas, sem folga para poder, por exemplo, receber alunos em mobilidade “in”. Já as bibliotecas, normalmente têm espaços adequados, embora haja problemas quanto ao horário de funcionamento em várias delas, especialmente para atendimento de cursos que funcionem à noite. Para tanto, está sendo proposto um estudo junto às Unidades para a ampliação do horário de atendimento das Bibliotecas, o que certamente repercutirá numa reestruturação interna de pessoal das Unidades Acadêmicas.

A UFRGS, na busca de aprimoramento e aperfeiçoamento constante de sua legislação acadêmica, aprovou através da Resolução 11/2013 do CEPE, NORMAS BÁSICAS DA GRADUAÇÃO, bem como sobre o controle e o registro de suas atividades acadêmicas, disponível em [http://www.ufrgs.br/cepe/arquivos/Res\\_11-20132.pdf](http://www.ufrgs.br/cepe/arquivos/Res_11-20132.pdf).

Dentre de seus princípios, a UFRGS preza pela posição de referência na Educação Superior em termos de ampliação da oferta. Coerente com isso, em 2013 a Universidade aprovou, através de seu Conselho Universitário (CONSUN), que o ingresso de estudantes na UFRGS poderá ser através do Sistema de Seleção Unificada – SiSU, a partir de 2015, estabelecendo que esta forma de ingresso abrangerá 30% do total das vagas ofertadas para cursos de graduação presencial. O preenchimento das demais vagas no percentual de 70% permanece por meio do Concurso Vestibular UFRGS. Caracteriza-se, assim, mais uma forma de democratização do acesso à Universidade. Decisão do CONSUN N° 518/2013 disponível em [http://www.ufrgs.br/consun/leis/Dec\\_518\\_13.pdf](http://www.ufrgs.br/consun/leis/Dec_518_13.pdf).

Para ingresso na UFRGS através do Concurso Vestibular em 2014 foram ofertadas 5461 vagas para um universo de inscritos de 42.044, disponível em [http://www.ufrgs.br/vestibular/cv2014/densidade\\_2014.htm](http://www.ufrgs.br/vestibular/cv2014/densidade_2014.htm). A partir da Lei 12.712/2012, a Universidade aprovou disposições transitórias que foram inseridas na Decisão 268/2012, com vistas ao Concurso Vestibular 2013 a 2016, disponíveis em <http://www.ufrgs.br/consun/legislacao/documentos/decisao-no-268-2012-modificada>. Já em 2013 foi incorporada nova constituição de corpo discente com categorias de reserva por renda.

Em 2014 continuaram a ser praticados os mesmos critérios já estabelecidos pela UFRGS, ofertando 30% do total de vagas para as ações afirmativas, combinados aos novos critérios de renda estabelecidos na referida lei. As modificações estabeleceram ainda para 2015 o percentual de 40% de reserva de vagas e em 2016, 50%, ano em que será plenamente atendida a legislação federal no que tange à política nacional de ações afirmativas. Esta modificação já inclui a ocorrência dos dois sistemas de ingresso, o Concurso Vestibular e o SISU, sendo o percentual de cotas aplicado igualmente em ambos. Note-se que o quantitativo de vagas ofertadas ao programa de ações afirmativas em 2014 totalizou 1.690, e o número de candidatos inscritos foi de 18.193, sendo 98% das vagas ocupadas com candidatos classificados, considerando-se todas as modalidades que constituem as ações afirmativas. Relacionando ao ingresso pelo Acesso Universal, foram disponibilizadas 3.771 vagas e inscritos 23.851 candidatos, o que demonstra a grande procura pelas vagas das ações afirmativas.

Adicionalmente ao ingresso por Concurso Vestibular, 10 vagas são criadas, anualmente, destinadas somente a estudantes indígenas que são selecionados por processo



seletivo específico, cujos cursos são escolhidos em conjunto com as Comunidades Indígenas.

A incorporação de novos perfis de estudantes na Universidade gera grandes desafios e apresenta fragilidades em relação à permanência dos mesmos, em especial, no que diz respeito às questões financeiras e às questões de ensino e de aprendizagem. Estratégias para tentar sanar essas dificuldades têm sido adotadas com a disponibilização de auxílios, bolsas, moradia estudantil, entre outros. Mas há uma grande expectativa de que a Bolsa Permanência do MEC mude suas regras e abarque um maior número de cursos, para que um maior número de estudantes seja beneficiado. Atualmente, somente estudantes em vulnerabilidade social de 5 cursos da UFRGS são beneficiados.

Em relação às questões de ensino e de aprendizagem, as estratégias e as ações implementadas a partir do PAG (Programa de Apoio à Graduação) mostraram-se pouco eficientes e, portanto, em 2014 o Programa foi modificado, abarcando novas ações, tal como o Acompanhamento Psicopedagógico dos discentes. Outras ações foram articuladas com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PRAE e com a Coordenação de Acompanhamento das Ações Afirmativas - CAF.

Também no princípio de ampliação da oferta, a UFRGS oferece ao público externo a possibilidade de ingresso nos cursos de graduação através da modalidade extra vestibular, cuja legislação pode ser acessada [http://www.ufrgs.br/cepe/arquivos/Res\\_34-2011.pdf](http://www.ufrgs.br/cepe/arquivos/Res_34-2011.pdf).

Os estudantes da UFRGS, desde seu ingresso, têm a sua disposição uma gama de oportunidades para comporem a sua trajetória acadêmica na Universidade, dentre ela a possibilidade de participação em programas de Monitoria Acadêmica, Educação Tutorial, Iniciação à Docência, Programa de Mobilidade Acadêmica Nacional e Internacional, Programa de Licenciaturas Internacionais, Programa de Dupla Diplomação (reformulado e ampliado recentemente através da Resolução nº 21/2013 do CEPE, disponível em [http://www.ufrgs.br/cepe/arquivos/Res\\_CEPE\\_2013\\_021.pdf](http://www.ufrgs.br/cepe/arquivos/Res_CEPE_2013_021.pdf)), Estágios, Representação Discente - que se constitui na participação de alunos eleitos por seus colegas em todas as instâncias colegiadas da UFRGS, como CONSUN, CEPE, Conselho da Unidade, Comissão de curso, etc.), Atividades Complementares, Programa de Monitoria Especial, Programa de Apoio à Graduação (reforço acadêmico, pré-cálculo), Ações Afirmativas,

Ciências sem Fronteiras, Iniciação Científica, Jovens Talentos, Empresas Junior, Incubadoras, Bolsas Acadêmicas e Programa Bolsa Permanência, Extensão, além do Núcleo de Apoio ao Estudante <http://www.ufrgs.br/nae/> e Programa de Benefícios Estudantis (bolsas, casas de estudantes, colônia de férias, restaurantes Universitários, programas de benefícios, auxílios e bolsas) disponíveis em <http://www.ufrgs.br/prae/sae>.

Coerentemente aos princípios que regem a atuação da UFRGS, quanto ao ensino de graduação, o PDI propõe a promoção institucional da mobilidade acadêmica nacional e internacional. Para tanto, uma maior participação dos estudantes requer ações que incentivem e incrementem esta atividade. Quando se trata de Mobilidade Acadêmica Nacional, os números demonstram uma baixa procura (números), em especial por não haver bolsas que propiciem esta movimentação entre os Estados. Atualmente, o único incentivo são as bolsas disponibilizadas pela ANDIFES/SANTANDER, destinando para a UFRGS um número limitado de bolsas: apenas 5 bolsas por ano, sendo que, no ano de 2014, o valor da bolsa aumentou, mas o quantitativo disponível diminuiu. Considerando que há demanda comprovada, quando da seleção dos estudantes a esta mesma bolsa, como estratégia de ampliação deste quadro seria importante a institucionalização de um Programa de Mobilidade Acadêmica Nacional nos mesmos moldes da ANDIFES/SANTANDER.

Em relação à Mobilidade Internacional, atualmente, o Programa Ciências Sem Fronteiras é o que concede o maior número de bolsas para que os nossos alunos estudem no exterior. Ocorre que há uma série de problemas relacionados a este Programa, que devem ser trabalhados num primeiro momento junto à CAPES, e que estão relacionados a: inscrições dos estudantes, a não oferta de bolsas em todas as áreas, ao encaminhamento dos estudantes, ao calendário, entre outros. Internamente, devem ser trabalhadas as questões relacionadas à flexibilização curricular, quando do retorno dos estudantes, para a análise de equivalência de disciplinas. A PROGRAD editou uma Instrução Normativa em 2013, em conjunto com a Secretaria de Relações Internacionais, que apresenta algumas diretrizes para a condução do Programa na UFRGS.

Em 2015/1, dos 1.043 diplomados, apenas 109 fizeram intercâmbio no exterior, um número ainda baixo, mas que deve crescer significativamente nos próximos anos devido ao Programa Ciências Sem Fronteiras, cuja maioria dos participantes ainda não se diplomou.

No que diz respeito ao atendimento ao aluno, dentro das diretrizes do PDI, diversas ações e estratégias relacionadas à organização acadêmica e administrativa visam ao discente, mesmo assim pretende-se adotar uma política permanente de modernização das formas de atendimento ao aluno. Nesse sentido, a prioridade é que o corpo discente conheça e se aproprie, desde o início de seu percurso formativo, de todas as oportunidades que a Universidade dispõe. Esse atendimento deverá expandir-se para os diversos níveis de discentes, desde o aluno do Ensino Fundamental e Médio até os Programas de Pós-Graduação. Essa comunidade já ultrapassa os 50.000 alunos. Para atender uma demanda antiga e, ainda, tendo em vista a expansão universitária em termos da graduação nos últimos anos, deve-se ampliar o horário do atendimento permanecendo até às 20h para poder dar cobertura aos alunos dos cursos noturnos.

Ainda, segundo o PDI e em conformidade com a expansão universitária, a UFRGS necessita caminhar na direção da reestruturação das pró-reitorias no sentido de atender às necessidades acadêmicas e administrativas de modo proativo em todos os seus campi. Portanto, deverá ser definido um programa com a finalidade de criar uma Central de Atendimento no Campus do Vale, o qual terá uma abrangência maior que o atendimento aos alunos.

<b>Indicadores da Graduação 2014:</b>		<b>Percentual ou média</b>
Estudantes formados na graduação 2014: 3011	Entrantes na graduação em 2009: 5054	<b>59,57%</b>
Formandos graduação com intercâmbio no exterior (2015/1): 109	Total de formandos na graduação (2015/1): 1043	<b>10,45%</b>
Soma do tamanho de turmas graduação (2014): 219331	Total de turmas de graduação (2014): 11166	<b>19,64</b>

Total de alunos de graduação estrangeiros (2014): 164	Total de alunos de graduação (2014): 33938	<b>0,48%</b>
Total de candidatos no vestibular: 42044	Total de vagas na graduação: 5461	<b>7,69</b>
Total de vagas reservadas (cotas) preenchidas: 1690	Total de vagas reservadas (cotas): 1690	<b>100%</b>
Alunos formados na graduação no ano: 3011	Total de docentes: 2703	<b>1,11</b>
Total de créditos oferecidos na graduação 2014/1: 30421	Total de docentes 2014/1: 2703	<b>11,25</b>
Total de créditos oferecidos na graduação 2014/2: 30547	Total de docentes 2014/2: 2703	<b>11,30</b>
Total de alunos de graduação pertencentes a minorias (Autodeclarados negro/Preto, pardo e indígenas - PPI, baixa renda, alunos que recebem Bolsa Permanência do MEC na condição de indígena ou quilombola) em 2014/2 (excetuando a categoria de cotas de 'Egressos do Ensino Médio de escola pública com renda familiar superior a 1,5 salário-mínimo nacional per capita'): <b>3.509</b>  Alunos indígenas com vínculo: <b>51</b>	Total de alunos da graduação 2014/2: <b>31588</b>  Total de alunos cotistas de graduação 2014/2 (AÇÕES AFIRMATIVAS – todas as modalidades): <b>7.158</b>	<b>23%</b>

**Quadro 2 - Indicadores Graduação**

## **2.1 . ENSINO À DISTÂNCIA – Secretaria de Educação a Distância SEAD**

A Secretaria de Educação a Distância (SEAD) coordena o desenvolvimento de atividades de educação a distância, buscando o aperfeiçoamento pedagógico através da utilização das tecnologias de informação e comunicação no ensino, articulando ações dentro de uma perspectiva organizacional descentralizada, plural e interdisciplinar, no âmbito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

As atividades da SEAD refletem as políticas de Educação a Distância (EaD) constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2011-2015, com a dupla função, de ampliar o acesso ao ensino superior através da modalidade de Educação a Distância, e ampliar o uso das tecnologias como apoio às atividades de ensino presencial, com a inserção de recursos, processos e metodologias de EaD, dentro de uma perspectiva da inclusão educacional, da inovação pedagógica e da melhoria da qualidade do ensino.

Nesse sentido, em 2014, a SEAD promoveu a divulgação de editais e chamadas do Ministério da Educação para apoio a cursos a distância, bem como articulou ações com as Unidades de Ensino e órgãos da Administração Central para a oferta de cursos a distância de graduação, pós-graduação e extensão, como também procurou fomentar a ampliação das atividades de EaD junto aos cursos presenciais da Universidade, em todos os níveis e áreas do conhecimento.

Para tanto, a SEAD promoveu assessorias administrativa, técnica e pedagógica, organizou fóruns e seminários, ampliou o programa de capacitações para a EaD (voltada para professores, tutores e técnicos), publicou editais visando ao desenvolvimento da Educação a Distância e inserção das tecnologias de informação e comunicação nas práticas pedagógicas, e reformulou o programa de Monitoria EaD, mantido em conjunto com a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD).

Em consonância com os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância do Ministério da Educação (MEC), a SEAD mantém assessoria a projetos de cursos a distância de forma que os mesmos assegurem a flexibilidade no atendimento ao estudante, prevendo processos comunicacionais síncronos e assíncronos, facilitando a interação coletiva através dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA's) institucionais. A gestão qualificada das Plataformas institucionais de EaD (Moodle, ROODA e NAVi), da Sala de Aula Virtual (SAV) e dos recursos de web conferência MConf, com o apoio do Centro de Processamento de Dados (CPD) da Universidade, que tem a responsabilidade técnica dos mesmos, visa dar suporte a currículos e projetos

pedagógicos cada vez mais inovadores numa conjugação de esforços na incessante busca pela melhoria da qualidade do ensino. Assim, são mantidos de forma permanente o suporte técnico, suporte operacional e suporte pedagógico às plataformas institucionais de EaD e Sala de Aula Virtual, sistema de web conferência MConf, além de outras solicitações da comunidade acadêmica.

Em conjunto com a equipe do CPD e do Núcleo de Apoio Pedagógico à Educação (NAPEAD/SEAD), a equipe do Suporte Pedagógico também trabalhou na migração para uma nova versão (2.7) do ambiente Moodle Institucional (dedicado ao apoio às atividades de ensino) e na criação do Moodle Colaboração (espaço virtual para apoio às ações de gestão e pesquisa).

Tais ações criaram as condições para aprofundar a convergência entre as modalidades de ensino a distância e de ensino presencial, evidenciando-se em 2014 um aumento significativo da oferta de disciplinas a distância nos cursos presenciais de graduação e pós-graduação, mantendo-se a tendência que vem se consolidando ano a ano. Dessa forma, verifica-se que a inserção do uso das tecnologias digitais está contribuindo para modificar as práticas pedagógicas, tendo como pano de fundo a melhoria da qualidade do ensino.

No que tange à ampliação do acesso ao ensino superior, no ano de 2014 a SEAD, através do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) apoiou o desenvolvimento de importantes projetos de cursos de graduação voltados para a formação de professores em exercício nas redes públicas de ensino, materializados através da oferta do curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância (300 vagas em 3 Polos do Estado), e da submissão da proposta do Curso de Licenciatura em Música, que se encontra em tramitação na CAPES, o qual prevê a oferta de 257 vagas em 11 polos, abrangendo diversas regiões do País. Da mesma forma, apoiou a oferta do Curso de Bacharelado em Desenvolvimento Rural a Distância (com oferta de 600 vagas em 12 Polos). Os três cursos totalizam uma oferta de 1.175 vagas. O curso de Bacharelado em Desenvolvimento Rural iniciou em junho de 2014, preenchendo 437 vagas, e a Licenciatura em Pedagogia teve início em novembro de 2014, com 182 vagas preenchidas, prevendo novo processo seletivo para início de 2015.

Nesse mesmo período, a SEAD apoiou a implementação e oferta dos cursos de Gestão Municipal, (com 350 vagas em 08 polos); Gestão Pública, (com 310 vagas em 10

polos); e Gestão em Saúde (com 310 vagas em 09 polos) no âmbito do Programa Nacional de Administração Pública (PNAP). De igual modo, apoiou a implementação e oferta dos cursos de Informática Instrumental para Professores da Educação Básica (com 150 vagas em 04 polos); Matemática, Mídias Digitais e Didática (com 210 vagas em 07 polos); Mídias na Educação-Ciclo Avançado (com 400 vagas em 06 polos); Psicopedagogia e Tecnologias da Informação e Comunicação a Distância (com 160 vagas em 05 polos); e Física para Educação Básica (com 150 vagas). A oferta dos referidos cursos de especialização, no âmbito a UAB, resultou na disponibilização de um total de 3.190 vagas.

A melhoria de processos e aprimoramento da qualificação das equipes participantes, compostas por professores, tutores e técnicos, mostrou-se imprescindível para o atingimento dos resultados auferidos. Em 2014 foram oferecidas 46 capacitações, totalizando 1.249 vagas ofertadas e 1.048 participantes. Deste contingente, aproximadamente 21% (221) é representado por professores. Ao todo, foram realizadas 394 horas de capacitações. Dentre as temáticas abordadas nas capacitações destacam-se: Formação em docência e Tutoria na EAD (21); Uso pedagógico e tecnológico dos AVA's (22) e Produção de vídeos e materiais didáticos digitais (3). Além das ações de capacitação desenvolvidas exclusivamente pela SEAD, houve articulação com a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGESP) e Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), buscando ampliar a participação da SEAD no Programa de Aperfeiçoamento das Atividades Docentes (PAAP), com vistas a disseminar os “serviços” e “recursos” oferecidos pela SEAD, assim como preparar os professores ingressantes de tal sorte que possam integrá-los às suas práticas pedagógicas.

No que se refere ao fomento interno, a SEAD promoveu dois editais em 2014: o Edital UFRGS EaD 19 e o Edital UFRGS EaD 20. Através desses editais foram apoiados 93 projetos com o oferecimento de 73 bolsas de graduação e pós-graduação nas 4 linhas de atuação: apoio à produção de curso online (MOOC); pesquisas em educação a distância; construção de objetos de aprendizagem e produção de livros didáticos digitais para plataformas móveis.

O NAPEAD/SEAD, como espaço de apoio à produção de materiais didáticos digitais para uso no ensino presencial e a distância, desenvolveu objetos de aprendizagem (vídeos, animações, hipertextos e jogos educativos) bem como cursos online, com a participação ativa de professores, das diversas Unidades Acadêmicas. Os projetos atendidos foram propostos através do Edital UFRGS EaD 19 e através de propostas

individuais, totalizando 15 novos objetos de aprendizagem, 05 e-books e 3 cursos online (em fase de finalização). O trabalho de desenvolvimento e implementação de um repositório institucional vinculado à Biblioteca Digital LUME, em conjunto com o CPD/UFRGS, traz a perspectiva de maior visibilidade à produção dos professores e técnicos da universidade.

A SEAD também realizou 2 Fóruns Presenciais de EaD na UFRGS, para debater temáticas pertinentes ao contexto acadêmico. Os temas abordados foram: *Massive Open Online Courses* (MOOCs) – Dialogando sobre Experiências nas Universidades, e Construção coletiva dos Referenciais de Qualidade e Diretrizes para Educação a Distância, buscando atender à demanda da comunidade universitária sobre a criação de novas modalidades de curso a distância e fomentar o debate para a definição de Referenciais de Qualidade para a UFRGS no oferecimento de cursos na modalidade a distância, considerando a proposta de novo marco regulatório da EaD que se encontra em discussão no Conselho Nacional de Educação.

Através do Programa de Monitoria Acadêmica a SEAD ofereceu 581 bolsas a alunos de graduação dos cursos presenciais, com o objetivo de apoiar as atividades de ensino e incentivar a apropriação das tecnologias digitais na educação, além de incentivar o interesse pela carreira docente.

Cabe destacar, ainda, a participação ativa da Secretaria de Educação a Distância no Salão de Ensino UFRGS 2014, o qual propiciou espaços de divulgação e compartilhamento das produções e experiências em EaD desenvolvidas no âmbito da Universidade.

Considerando que o período de credenciamento pelo INEP para a IES oferecer cursos a distância estava encerrando em 2014, a equipe da SEAD acompanhou e apoiou as atividades dos avaliadores do INEP, participando das reuniões de trabalho, em articulação com a Secretaria de Avaliação Institucional (SAI). A SEAD também apoiou a visita das Comissões de Avaliadores do INEP a diversos Polos de apoio presencial utilizados nos cursos a distância oferecidos pela UFRGS, dentro do processo de reconhecimento dos cursos já concluídos

Em 2014, a partir de proposta encaminhada pela Universidade, foram reconhecidos os Polos institucionais em Imbé e Porto Alegre, como Polos Associados da UAB, permitindo que a partir de então pudessem ser oferecidos cursos a distância apoiados pela UAB/CAPES também nessas cidades.



Analisando o contexto institucional evidencia-se que uma das fragilidades mais significativas está relacionada à opção da Universidade em promover o desenvolvimento da EaD de forma descentralizada, o que exige esforço significativo e permanente na articulação entre as distintas instâncias. Por outro lado, entende-se, em uma análise mais aprofundada, que esta é ao mesmo tempo a grande fortaleza, uma vez que permite a disseminação da EaD em todos os níveis e áreas de conhecimento, promovendo assim o desenvolvimento de competências, da inovação pedagógica e tecnológicas de forma abrangente, com resultados promissores e de longo alcance.

Considerando que, em geral, a oferta de cursos a distância apresenta peculiaridades que não são comuns no ensino presencial (produção de materiais didáticos específicos; inserção de novos atores nas equipes pedagógicas; recursos tecnológicos diferenciados; logística de distribuição de materiais e viagens) e envolvem recursos não previstos na matriz orçamentária do ensino presencial, os projetos necessitam de fomento externo, que se dá por intermédio de diferentes programas do MEC e da UAB/CAPES. Assim, também se constitui um desafio para o desenvolvimento da EaD na Universidade a compatibilização entre os calendários e normas/procedimentos das fontes de fomento com as regras da universidade.

Mediante capacitação permanente da comunidade universitária, em parceria direta com as Unidades Acadêmicas (que efetivam/realizam as ações) e as instâncias institucionais (que normatizam, regulam e acompanham essas ações), busca-se ampliar a apropriação das potencialidades da EaD como instrumento de inclusão social.

As ações de EaD, desenvolvidas em consonância com o PDI da Universidade, buscam contribuir também para o atingimento das metas propostas no Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, que incluem ampliar o acesso ao ensino superior de qualidade, com expansão das matrículas no segmento público, elevar o número de matrículas na pós-graduação *stricto sensu* (presencial e a distância), formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, e garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica a formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.

### **2.3. EDUCAÇÃO BÁSICA – Colégio Aplicação**

O Colégio de Aplicação (CAp), Unidade de Ensino da UFRGS responsável pela Educação Básica, funciona no Campus do Vale, no Bairro Agronomia da cidade de Porto Alegre\Rio Grande do Sul.

A Unidade é composta por 105 docentes e 27 técnicos administrativos. Ainda, possui funcionários terceirizados que atuam nos serviços de limpeza, copa, portaria, recepção, segurança e almoxarifado. Disponibiliza o atendimento à Educação Básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio) e à Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A carga horária da escola é de 35 horas semanais, configurando-se como Educação Integral. Possui como Projetos de Ensino: 1º as 5º (UNIALFAS); 6º e 7º (Amora); 8º e 9º (PIXEL); Ensino Médio e Ensino Fundamental e Médio na EJA.

Em 2014 atendeu a 692 alunos matriculados regularmente nessas etapas. Ainda, prestou atendimento a bolsistas monitores; estágios obrigatórios do Ensino Superior; estágios parciais de disciplinas das licenciaturas; observações participadas e não participadas e Educação continuada. A escola realizou projetos em parceria com a Faculdade de Educação e Faculdade de História (Listhe), Faculdade de Física (CTA) e LIFE, Faculdade de Educação e Biologia. As equipes de Trabalho, que atendem os projetos de Ensino, trabalham de acordo com o previsto como obrigatório pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e Diretrizes Curriculares, oferecendo, ainda, atividades de Iniciação Científica, Disciplinas Eletivas e Oficinas. Com outras atividades realizadas pela escola se destacam Semana de Línguas Estrangeiras, Semana de Música, Olimpíadas e projetos esportivos em parceria com o Estado e Município.

Conforme a Portaria nº, 959, de 27 de Setembro de 2013, que regulamenta o CAp, os alunos ingressam por sorteio público e têm atendimento gratuito. O Colégio configura-se como campo de estágio dos licenciados da UFRGS e espaço de formação de professores, articulando com o PIBID e demais programas de Apoio a Docência (avaliados pelos indicadores oficiais do MEC).

A escola conta com recursos da Matriz Orçamentária do CONDICAP, bem como de outros custeios e capitais (UCC). Conforme o disposto no art. 4º do Decreto nº. 7.233, de 19 de Julho de 2010, as Universidades devem garantir o funcionamento dos CAps.

A Unidade de Ensino CAp\UFRGS possui três comissões: Comissão de Ensino (COMEN), Comissão de Pesquisa (COMPESQ) e Comissão de Extensão (COMEX).

A Comissão de Ensino é responsável pelos projetos de Ensino desenvolvidos nas Equipes de Trabalho, com a prerrogativa da inovação pedagógica e da qualidade do ensino.

Os currículos praticados nas Equipes de Trabalho são norteados pela busca da qualidade de ensino e pela inovação pedagógica. Para tanto, os projetos são distintos na sua estrutura e funcionamento, priorizando a construção do conhecimento pelo aluno, colocando o professor como mediador do processo de aprender, vide página do Colégio de Aplicação da UFGS. A metodologia da construção pressupõe que o aluno experimente o mundo e forme conceitos, trabalhando e desenvolvendo suas potencialidades num processo concreto, representativo e simbólico, de aprendizado. Cada equipe de trabalho elabora e executa os projetos sob a supervisão da COMEN. Os professores reúnem-se uma vez por semana nas suas áreas de conteúdo, e uma vez por semana com a equipe multidisciplinar para tratar dos conteúdos, da metodologia e da interdisciplinaridade, com o propósito de buscar qualidade para a formação e aprendizado dos alunos.

Os projetos de ensino estão constantemente sofrendo alterações com base na dinâmica de interesse e necessidade dos alunos. Além das disciplinas obrigatórias constantes da LDB, Lei de Diretrizes e Bases e nas Diretrizes Curriculares, a escola oferece disciplinas eletivas e laboratórios de ensino para a recuperação e atendimento a interessados em aprofundar conhecimentos. Há três laboratórios montados para em parceria com as licenciaturas da Universidade: Faculdade de Educação, Física, História e Biologia, CTA, LISTHE e LIFE, que funcionam dentro da escola, servindo de campo de experimentos, estudo e estágio, que envolve os alunos da escola, bolsistas, monitores e estagiários, em torno de temas e objetos de investigação e prática.

A periodicidade dos encontros das equipes possibilita a avaliação constante das práticas e caminhos pedagógicos.

Como exemplo, temos uma estação meteorológica instalada no telhado e um laboratório de fotografia. Há salas ambiente de: Teatro, Química, Física, Artes, uma quadra coberta para práticas esportivas e três canchas abertas.

O setor de nutrição conta com os recursos da merenda escolar do FNDE/PNAE e com recursos UFRGS. Expandiu a oferta de alimentos que era de um lanche pela manhã para: café da manhã, lanche da tarde, lanche para EJA da tarde e janta para EJA vespertino. Nosso objetivo é oferecer lanche para a EJA vespertino e almoço para os alunos que dobram o turno.

Quanto às melhorias previstas, com base no orçamento disponível, estão em andamento as solicitações para disponibilizar almoço aos alunos que dobram turno na escola, duas áreas cobertas para recreio, reforma do refeitório para elaboração de refeições. Todas as salas estão sendo equipados com SPLIT's.

O CAp coordena o PACTO Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, em parceria com a Faculdade de Educação, conforme a Portaria nº. 1.140, de 22 de Novembro de 2013 do MEC.

A Comissão de Extensão (COMEX) desenvolve ações ligadas a Educação Básica com alunos e professores, sejam estas internas e\ou externas, mantendo um diálogo permanente com a comunidade acadêmica e com as práticas da escola e das Redes Estaduais, Municipais, escolas particulares e federais.

A Comissão de Pesquisa (COMPESQ) desenvolve pesquisas em parceria com as licenciaturas e órgãos externos, com foco na Educação Básica, contribuindo com o enriquecimento de suas práticas e a socialização com a comunidade interna e externa.

Os servidores da Unidade trabalham em prol de alcance de metas de qualidade de atendimento e qualidade de ensino. Muitos avanços foram conquistados tanto administrativos, quanto pedagógicos, na gestão atual, conforme citados.

## **2.4 PESQUISA – Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ)**

A Pró-Reitoria de Pesquisa integra a estrutura da Universidade. A PROPESQ ocupa destacada posição no organograma da UFRGS e tem como atribuição coordenar, fomentar, organizar e supervisionar as políticas e as atividades de pesquisa, em conformidade com as previsões de normas, Estatuto e Regimento da Universidade.

A Pró-Reitoria de Pesquisa tem por atribuição coordenar, estimular, fomentar e supervisionar as atividades e políticas de pesquisa, de acordo com as disposições do Estatuto e do Regulamento Geral da UFRGS.

São objetivos da PROPESQ a correta execução dessas tarefas e contribuir de forma direta nas atividades-fim da UFRGS, quais sejam o ensino, a pesquisa e a extensão. Desta forma, observa-se a relevância das atividades da PROPESQ, haja vista a posição de destaque da Universidade, que atinge níveis de grandezas nacionais e internacionais. Assim, as atividades da Pró-Reitoria de Pesquisa incidem nos resultados obtidos pela UFRGS no cenário interno e externo do país. A PROPESQ procura, pelo permanente aperfeiçoamento de seus serviços, gerar um impacto positivo nas atividades de pesquisa no âmbito da UFRGS.

A Universidade Federal do Rio Grande Sul elaborou, pela primeira vez na sua história, um Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para vigência de 2011 a 2015. No PDI, constam como metas da UFRGS garantir agilidade, exatidão e qualidade dos serviços prestados à comunidade interna e externa, e a racionalização dos processos de trabalho, que deverão se pautar na eficácia das ações, no uso de ferramentas de inovação tecnológica e na tomada ágil de decisões nas rotinas de gerência. Para tanto, a organização administrativa da instituição requer a aplicação de novos processos de gestão administrativa e acadêmica, com adoção de procedimentos de eficiência e informatização. A Pró-Reitoria de Pesquisa aderiu a tais procedimentos.

O Plano de Gestão registra a necessidade de modernização e otimização dos processos administrativos, a necessidade de implementar a informatização dos diversos órgãos da Universidade, a revisão da estrutura administrativa com a introdução de novos procedimentos, rotinas e serviços. De acordo com o Plano de Gestão, a PROPESQ se estruturou em 01 (uma) Gerência Administrativa, 01 (um) Departamento e 07 (sete) Divisões, além de dar apoio a uma secretaria que atende aos comitês de ética da Universidade, contando com uma força de trabalho de 14 servidores do quadro da Universidade e de 19 bolsistas.

A estrutura é composta por: Departamento de Incentivo à Pesquisa, Divisão de Fomento, Divisão de Iniciação Científica, Divisão de Divulgação Científica, Divisão de Difusão da Pesquisa, Divisão de Projetos e Grupos de Pesquisa, Gerência Administrativa da PROPESQ, Setor Financeiro, Setor de Informática, Secretaria de atendimento aos Comitês de Ética, Secretaria da Coordenação dos Fóruns de Pesquisa, Secretaria do projeto CT Infra.

Os quadros abaixo demonstram os números dos principais programas da PROPESQ durante 2014:

<b>BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA</b>	<b>2014</b>
INTERNO UFRGS (BIC-UFRGS e BIC-REUNI)	600
IC Voluntárias	803
PIBIC-CNPq/UFRGS	703
PIBIC-AF/CNPq-UFRGS	22
CNPq Direto e outras bolsas de órgãos externos	387
PROBIC-FAPERGS/UFRGS	432
Programa Bolsa Primeira Ciências/UFRGS	15
PIBIC-EM/CNPq-UFRGS	8
<b>TOTAL</b>	<b>2970</b>

**Quadro 3 - Bolsas de Iniciação Científica PROPESQ**

<b>PROGRAMA DE FOMENTO</b>	<b>2014</b>
Participação em Eventos Modalidades:	
Participação em Eventos Nacionais – Docentes e Técnicos-administrativos	244
Participação em Eventos Internacionais – Docentes e Técnicos-administrativos	192
Participação Estudantil (Graduação e Pós-Graduação) em Eventos Nacionais	658
Participação Estudantil (Graduação e Pós-Graduação) em Eventos Internacionais	274
Apoio à Pesquisa Modalidade: Apoio Emergencial à Pesquisa	85
Organização de Eventos /Professor convidado	56
Apoio à Qualificação Técnica	9
<b>TOTAL</b>	<b>1518</b>

**Quadro 4 - Programas de Fomento PROPESQ**

<b>SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA</b>	<b>2014</b>
Trabalhos apresentados no SIC	2471
Participantes como ouvintes no SIC	757
Membros das Comissões Julgadoras do SIC	1033
Professores Orientadores UFRGS e externos no SIC	1332

Apresentadores de trabalhos na II Feira Popularização da Ciência	47
Escolas participantes do VII Salão UFRGS Jovem	71
<b>Participação Total</b>	<b>5711</b>

**Quadro 5 - Dados do Salão de Iniciação Científica PROPESQ**

<b>PROGRAMA DE APOIO À EDITORAÇÃO DE PERIÓDICOS</b>	<b>2014</b>
Renovações Solicitadas	32
Renovações Atendidas	32
Novos Periódicos Apresentados	0
Novos Periódicos Atendidos	0
<b>TOTAL REVISTAS APOIADAS</b>	<b>32</b>

**Quadro 6 - Programa de Apoio à Editoração periódicos - PROPESQ**

<b>Número de Grupos de Pesquisa, conforme registro no Diretório de Grupos de Pesquisa/CNPq - 2014</b>	
Certificados	765
Aguardando certificação	13
Em atualização	40
Em preenchimento	82
<b>TOTAL</b>	<b>900</b>

**Quadro 7 - Grupos de Pesquisa UFRGS no Diretório CNPq 2014**

<b>Número de Bolsistas Produtividade em Pesquisa, segundo critérios do CNPq - 2014</b>	
Nível Sênior	6
Nível 1 A	80
Nível 1 B	76
Nível 1 C	60
Nível 1 D	121
Nível 2	266
<b>TOTAL</b>	<b>609</b>

**Quadro 8 - Número de Pesquisadores com Bolsa Produtividade CNPq 2014**

### **PROGRAMA DE APOIO A PERIÓDICOS:**

As atividades que integram o Programa de Apoio à Editoração de Periódicos apresentaram significativos acréscimos qualitativos e quantitativos, reflexo da efetiva participação da Comissão Assessora, oportunizando a qualificação de membros da editoração através da realização de dois cursos SEER e dois Fóruns de Editores. Os recursos provenientes do Edital PAEP 2014 atenderam as demandas de 32 periódicos.

### **PROGRAMA SALÃO UFRGS JOVEM:**

O Salão UFRGS Jovem em sua 9ª edição contou com 799 selecionados para apresentação, conforme critérios de avaliação do regulamento. Estiveram envolvidas no evento 71 escolas (Educação Básica e da Educação Profissional Técnica de Nível Médio),

que abrangem a região de Porto Alegre, grande Porto Alegre, interior do Rio Grande do Sul e estado de Santa Catarina.

### **FEIRA DE ENSINO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA:**

A III Feira de Ensino e Popularização da Ciência contou com 47 trabalhos apresentados. Participaram do evento os estudantes e orientadores envolvidos em atividades de pesquisa em ações de popularização e ensino das ciências através da bolsa do Programa Ciência na Sociedade Ciência da Escola, assim denominadas: BIPOP - Bolsa de Iniciação à Popularização da Ciência ou BIENC - Bolsa de Iniciação ao Ensino de Ciência.

### **CRESCIMENTO ORÇAMENTÁRIO DA PESQUISA:**

A PROPESQ recebe, anualmente, um montante de recursos orçamentários para ser aplicado em diversas áreas necessárias para o desenvolvimento das atividades de pesquisa. Estes recursos são distribuídos para os Programas de Fomento, Iniciação Científica, Apoio à Editoração de Periódicos e realização do Salão de Iniciação Científica, Salão UFRGS Jovem e Feira de Popularização e Ensino de Ciências. Uma parte destes recursos é utilizada para aquisição de materiais de consumo e permanente para realização e qualificação das atividades de rotina da PROPESQ.

Além disso, a PROPESQ recebe recursos do CNPq e da FAPERGS na forma de concessão de cotas de bolsas de Iniciação Científica que são distribuídas, mediante Edital, aos docentes pesquisadores da UFRGS.

## **2.5 EXTENSÃO – Pró-Reitoria de Extensão (PROREXT)**

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) reconhece a extensão como um dos alicerces do desenvolvimento acadêmico da Universidade, a qual garante a presença da UFRGS em todas as esferas do contexto social. Efetivamente, a extensão desenvolvida pelas unidades e setores da Universidade tem como principais características a diversidade de atuação, manifesta pelas diferentes modalidades de prática extensionista, e a amplitude, seja por abarcar as mais diversas áreas de conhecimento, seja por atuar junto a diferentes públicos, com inserção nos mais variados segmentos da sociedade.

Em consonância com o PDI, dois aspectos merecem ser claramente considerados ao se tratar da extensão da UFRGS: a formação acadêmica e o compromisso social. No que toca ao aspecto acadêmico, salienta-se a importância da extensão na formação do aluno,



propondo-lhe não só a aplicação prática dos conhecimentos obtidos ao longo do curso, mas principalmente o seu aprimoramento profissional e pessoal através do contato e diálogo com a realidade social, que é essencialmente transdisciplinar e também rica em conhecimentos. Nesse sentido, a Universidade valoriza a indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa, em que a prática extensionista enriquece o ensino e traz novos saberes e elementos à pesquisa e ao desenvolvimento científico. Desse modo, a atuação extensionista da parte de alunos, professores e técnico-administrativos se reflete tanto nas salas de aula quanto nos laboratórios e fóruns de debate da Universidade.

O compromisso social que marca a extensão da UFRGS se dá pelo desenvolvimento de ações que possibilitam uma efetiva contribuição da Universidade ao seu entorno e a diferentes segmentos da sociedade, garantindo, conforme o PDI/UFRGS, a reciprocidade e a acessibilidade da comunidade aos assuntos acadêmicos e aos conhecimentos produzidos. O sucesso na produção e difusão da cultura, através de diversas expressões artísticas e culturais, científicas e tecnológicas na Universidade, é alcançado a partir da consciência de que a Universidade é parte da sociedade e, por essa razão, deve interagir com os demais segmentos sociais. Sendo assim, é esperado que a produção cultural e artística leve à afirmação do caráter nacional e de suas manifestações regionais e, da mesma forma, que a produção, divulgação e construção de conhecimentos científicos e tecnológicos visem, de forma especial, ao desenvolvimento regional e ao fortalecimento da sociedade na qual a Universidade está inserida.

Tais princípios e objetivos têm sido presentes na extensão desenvolvida pela UFRGS e estiveram presentes em 2014, conforme ficará evidente ao longo da exposição deste relatório.

O primeiro ponto a ser abordado corresponde aos dados quantitativos relativos ao registro e à certificação de extensão em 2014, obtidos através do registro das ações no Sistema de Extensão da UFRGS, como podem ser vistos no Quadro 9.

<b>Dados sobre registro e certificação de Extensão/UFRGS</b>		<b>2014</b>
Programas de extensão		155
Projetos de extensão		725
Ações de extensão		589
Total das atividades de extensão		1.469
Certificados emitidos		24.701
Participantes de extensão	alunos/UFRGS participantes	1.334
	demais participantes	3.293
	total de participantes	4.627

**Quadro 9 - Dados sobre registro e certificação de Extensão/UFRGS 2014**

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão, 2014.

Como se vê no Quadro 9, foram realizadas 1.469 atividades de extensão; 725 foram registradas no Sistema de Extensão como projetos, e 155, como programas.

O número de certificados emitidos para alunos da UFRGS e demais participantes dos cursos e eventos de extensão em 2014 (24.701 certificados) confirma a importância do trabalho no qual se ressalta a indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa que vem sendo construída na Universidade.

Executores	total UFRGS	total Extensão
Docentes	2.707	1.354
Técnicos-administrativos	2.695	171
Discentes (graduação)	32.661	850
Discentes (pós-graduação)	23.298	654
Executores externos	-	1.816
Total de executores de extensão		4.845

**Quadro 10 - Dados sobre executores de Extensão/UFRGS 2014**

Fonte: PROEXT, PROGESP, PROGRAD e PROPG, 2014.

O Quadro 10 mostra que os atores da extensão da UFRGS pertencem a diferentes categorias da Universidade e que também representantes da comunidade compõem as equipes de trabalho das ações de extensão. Também é importante mencionar o envolvimento dos alunos de graduação e de pós-graduação nas atividades extensionistas, evidenciando a relação da extensão com o ensino e com a produção de pesquisas científicas.

### **Apoio às ações de extensão**

A Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT), visando à qualificação da extensão desenvolvida pela UFRGS, desenvolve programas de apoio às atividades de extensão, propondo o atendimento a necessidades de infraestrutura e a outras demandas relativas à

execução das ações, incluindo-se aí o apoio e acompanhamento de ações de extensão da UFRGS participantes em editais externos. Em 2014, além da continuidade a tais programas, houve um esforço no sentido de ampliação dos mesmos, de forma a atender um maior número de ações de extensão da Universidade. Entre os programas de apoio à extensão, desenvolvidos neste ano, encontram-se o Programa de Bolsas de Extensão, o Programa de Fomento da Extensão e o apoio a Editais Externos de fomento à Extensão, os quais passam a ser discriminados a seguir.

Com Edital específico lançado no início do ano, o **Programa de Bolsas 2014** concedeu 600 bolsas a 283 ações de extensão, selecionadas por Comissão de Avaliação formada por pessoas das diversas áreas e unidades acadêmicas da UFRGS. Foram considerados critérios em conformidade com as diretrizes da extensão universitária, especialmente no que toca ao seu compromisso social e acadêmico e à sua natureza interdisciplinar e indissociável com o ensino e com a pesquisa.

O **Programa de Fomento** tem como objetivo propiciar o desenvolvimento da extensão universitária, estimulando e qualificando as ações de extensão por meio do apoio e custeio das atividades desenvolvidas, com prioridade àquelas que não possuem arrecadação financeira. O Programa é efetivado na forma de Edital anual. Os coordenadores de ação se inscrevem através de formulário específico à solicitação de benefícios para a execução das ações de extensão.

Em 2014, o Programa de Fomento contemplou 205 ações de extensão da UFRGS, através de diferentes tipos de benefícios, como: bolsa evento, auxílio financeiro para alunos de graduação, auxílio para transporte, material de consumo e material gráfico, locação de espaço/Salão de Atos, apoio para a realização de eventos, entre outros.

Quanto aos **Editais Externos**, por reconhecer a importância do Edital PROEXT, promovido pela Secretaria de Educação Superior (MEC/SESu), a PROEXT tem desenvolvido trabalho de incentivo e apoio às ações de extensão/UFRGS, visando ampliar a participação da Universidade no referido Edital, que disponibiliza fomento à extensão universitária brasileira.

Em 2014, foi realizado o processo seletivo e encaminhamento dos projetos e programas referentes à execução em 2015. Estes passaram por uma seleção interna, através de Comissão específica, formada por extensionistas do Comitê Sênior da Extensão, e pela seleção nacional do MEC/SESu. O empenho de todos os atores nesse processo foi responsável pelo aumento do número de ações em relação ao ano anterior. Neste ano foram

contempladas 25 ações, o que responde pela ampliação do recurso orçamentário repassado à UFRGS para execução das respectivas ações.

A PROEXT também oferece apoio às delegações de extensão. Em 2014, contribuiu para a organização de delegações para cinco (5) eventos, destacando-se entre estes o 32º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (SEURS), sediado em Curitiba-PR e realizado pela Universidade Federal do Paraná, em parceria com a Universidade Tecnológica Federal do Paraná e a Universidade Estadual do Paraná.

A participação nos eventos contabilizou 30 ações de extensão participantes e 44 pessoas envolvidas. Destaca-se a relevância de participação nesses eventos por promover a aproximação e integração de extensionistas e de projetos de extensão e de contribuir na formação dos alunos e na qualificação da extensão desenvolvida na UFRGS.

O quadro a seguir mostra o quantitativo de ações de extensão contempladas pelos programas de apoio às ações de extensão.

<b>Ações contempladas pelos Programas de Apoio à Extensão</b>	<b>2014</b>
Programa de Bolsa de Extensão: ações contempladas (600 bolsas)	283
Programa de Fomento à Extensão: ações contempladas	205
Editais Externos: ações contempladas	25
Delegações de extensão	05
Total de ações contempladas	518

**Quadro 11 - Ações contempladas pelos Programas de Apoio à Extensão**  
**Fonte: Pró-Reitoria de Extensão, 2014.**

### **Salão de Extensão e outros eventos**

Buscando apoiar e divulgar as ações de extensão, a PROEXT responde pela realização de eventos, abrangendo as diversas áreas de conhecimento e diferentes modalidades, propondo a reflexão e o debate sobre a extensão realizada, considerando seu compromisso social e acadêmico. Em 2014, foram propostos e organizados os seguintes eventos: Salão de Extensão, Festival de Inverno Maré de Arte, UFRGS Portas Abertas, além da participação em eventos externos através das Delegações de Extensão/UFRGS. São apresentados, a seguir, cada um desses eventos realizados em 2014.

## **Salão de Extensão**

O Salão de Extensão integrou o Salão UFRGS 2014, sob o tema "Formação, Conhecimento e Inovação". Consolidando o formato proposto no ano anterior, foram apresentadas as seguintes modalidades: Mostra Interativa, Tertúlias, Oficinas, Minicursos e Encontro de Extensão.

Em 2014 o Salão de Extensão comemorou a 15ª edição, com sucesso de participações em todas as modalidades, consolidando-se como espaço de divulgação e discussão sobre a extensão universitária, propondo a interação e o fortalecimento da relação entre a Universidade e outros seguimentos da sociedade.

Nesta 15ª edição do Salão de Extensão, o Encontro de Extensão contou com a presença do Prof. Dr. José Jorge de Carvalho, da UnB, sendo aberto a todos os extensionistas e público em geral. Seu trabalho como antropólogo se desenvolve principalmente nas áreas de Etnomusicologia, Estudos Afro-brasileiros, Estudo da Arte, Religiões Comparadas, Mística e Espiritualidade, Culturas Populares, e Ações Afirmativas para os Negros e Indígenas.

Este ano, a modalidade Tertúlias se firmou como espaço de compartilhamento, aprendizagem e troca de experiências entre as ações de extensão da UFRGS e de outras IES do Rio Grande do Sul.

Para a escolha dos destaques do XV Salão de Extensão, foi formado um grupo de apreciadores, através dos avaliadores de sessões e o Comitê Sênior da extensão. O grupo de mediadores e avaliadores de sessões de Tertúlias mostrou a ampla participação dos docentes e técnico-administrativos/UFRGS de diferentes áreas no processo de apreciação das ações desta modalidade e na avaliação do Salão como um todo.

O sucesso do 15º Salão de Extensão da UFRGS pode ser visto em números: foram 366 trabalhos apresentados, com o envolvimento de 948 extensionistas, alcançando um público total de 3.030 pessoas. O processo de identificação de ações de extensão destaques para a premiação na Sessão de Encerramento do Salão UFRGS também contribuiu positivamente para a avaliação do evento: a premiação de um projeto da Mostra Interativa evidenciou a intensa participação e posicionamento do público nesta modalidade.

<b>Número do 15º Salão de Extensão</b>	<b>2014</b>
Trabalhos apresentados no 15º Salão de Extensão	366
Modalidades oferecidas	05
Extensionistas envolvidos	948
Ações identificadas como destaques do 15º Salão de Extensão	11
Público total do 15º Salão de Extensão	3.030

**Quadro 12 - Número do 15º Salão de Extensão**

**Fonte: Pró-Reitoria de Extensão, 2014.**

### **Festival de Inverno Maré de Arte**

O Festival Maré de Arte é um grande festival de arte e cultura organizado e desenvolvido pela PROEXT em Tramandaí, no Rio Grande do Sul, nos meses de inverno. Em sua terceira edição, em 2014, ele ocorreu de 23 a 28 de agosto, sendo oferecidas diversas atividades para os participantes de todas as idades, contando com apresentações culturais, exposições, caminhada orientada e um passeio ciclístico, além de grandes shows: da dupla Kleiton e Kledir, na abertura, e do grupo Papas da Língua, no encerramento do festival. Ao longo de uma semana, uma intensa programação ofereceu à comunidade muitas atividades, como as oficinas temáticas. O Festival contribuiu também na consolidação da presença da UFRGS no Litoral Norte.

Em 2014 destaca-se o maior envolvimento da Prefeitura Municipal de Tramandaí e de entidades de representação da comunidade, fruto do trabalho de aproximação desenvolvido pela coordenação do projeto, resultando no sucesso do festival. É importante mencionar que a modalidade Apresentações Culturais contou com uma expressiva participação da comunidade local, com apresentações ininterruptas ao longo do evento, e as oficinas propostas foram oferecidas atendendo ao interesse do público.

O Festival Maré de Arte contou ao todo com 223 atividades desenvolvidas e o envolvimento de 1.248 pessoas para a oferta das seguintes modalidades: apresentações culturais, atividades de integração, espetáculos, exposições e oficinas. Com a adesão e envolvimento das diferentes unidades acadêmicas e setores da UFRGS, o Festival alcançou um público de 8.124 pessoas e fortaleceu o contato e parceria da UFRGS com a Prefeitura Municipal de Tramandaí e com entidades da comunidade.

## **UFRGS Portas Abertas**

Desde 2012 a PROEXT assumiu a organização e execução do projeto UFRGS Portas Abertas, em parceria com as diversas unidades acadêmicas, órgãos e setores da UFRGS. Nesse evento, que acontece em maio de cada ano, a Universidade abre suas portas para a comunidade, no sentido de dar a conhecer as diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas. O evento visa à integração entre a Universidade e seus possíveis futuros alunos, apresentando-lhes os diferentes cursos de graduação oferecidos, os laboratórios, setores e espaços da estrutura universitária. Nesse sentido, todos os órgãos e setores da UFRGS são convidados a propor atividades aos visitantes – alunos de Ensino Médio e cursinhos pré-vestibulares de todo o estado, muitas vezes acompanhados de familiares.

O envolvimento da comunidade universitária e a procura do público respondem pelo sucesso do UFRGS Portas Abertas 2014, em que foram desenvolvidas 489 atividades diferentes, contando com o envolvimento de 1.247 pessoas da UFRGS. O agendamento de 296 escolas, somado aos demais visitantes, totalizou um público de 9.586 pessoas, responsáveis pelo registro de 57.517 participações nos diferentes *campi* da UFRGS.

## **Avaliação da Extensão**

Em 2014, a PROEXT seguiu trabalhando para concretizar o processo de avaliação da extensão. Neste ano, observou-se o efeito positivo das ações realizadas ao longo de 2013 para efetivá-la. Não houve comissão de revisão dos critérios para seleção de bolsas, uma vez que os critérios já haviam sido revisados e adotados no ano anterior. Também não foi realizado encontro específico sobre a avaliação da extensão, privilegiando-se o desenvolvimento de processos avaliativos, ainda que pontuais, mas que contribuem para a reflexão e para a implementação da avaliação da extensão.

Através de sua equipe, a PROEXT buscou incorporar o processo de avaliação às suas atividades. Pode-se citar, como exemplo, a análise dos projetos inscritos para obtenção de fomento e bolsas, no qual a equipe esteve comprometida, realizando a análise dos projetos inscritos às bolsas.

Outro exemplo refere-se ao Edital PROEXT 2015, sobre o qual houve um esforço concentrado do Comitê Sênior, que efetuou a seleção interna dos projetos, e da equipe da PROEXT, através da consultoria *ad hoc* com a finalidade de avaliar os projetos nacionalmente inscritos ao edital PROEXT 2015, e também durante a reanálise dos

projetos na etapa de solicitação de recursos. Destaca-se, ainda a presença de servidora na constituição do grupo nacional durante o processo de avaliação dos projetos junto ao MEC/SESu, em Brasília.

Vale destacar, ainda, que tanto o Comitê Sênior quanto a equipe da PROEXT estiveram envolvidos na avaliação dos projetos durante as apresentações das tertúlias, por ocasião da 15ª edição do salão de extensão.

### **Departamento Administrativo e de Registro da Extensão**

O Departamento Administrativo e de Registro da Extensão (DARE) é responsável pela execução de ações de promoção da extensão. Ficam sob sua responsabilidade: o Projeto UFRGS Portas Abertas e o Festival Maré de Arte, em parceria com outros departamentos, além da organização das delegações que representam a UFRGS no SEURS, da participação nas comissões formadas para organização e execução do Salão UFRGS e do 15º Salão de Extensão e a manutenção e acompanhamento permanente do processo de registro da extensão da UFRGS, com vistas à certificação dos envolvidos e ao atendimento às demandas relativas à obtenção de dados acerca da extensão desenvolvida na Universidade.

Destaca-se também a responsabilidade do DARE quanto ao desenvolvimento de ações de planejamento e gestão da PROEXT, incluindo-se: a participação em comissões de planejamento, execução e avaliação da extensão na UFRGS e em nível nacional; a participação, representando a Universidade, em fóruns temáticos de instituições públicas; a análise de processos de interação acadêmica e elaboração de pareceres técnicos, relatórios e outros documentos relativos às atividades de extensão da UFRGS; o gerenciamento dos recursos humanos no âmbito da PROEXT, o gerenciamento e execução orçamentária da PROEXT; providências quanto à manutenção e melhorias de infraestrutura da PROEXT; a atualização de bancos de dados; e o gerenciamento da agenda de compromissos da Pró-Reitora de Extensão/UFRGS.

Em 2014, o quantitativo referente às atividades desenvolvidas pelo DARE atingiu um público total de 21.840 pessoas, através das seguintes realizações:

- 1) Apoio às atividades extensionistas: foram realizadas 25 atividades, com 49 envolvidos na organização; o Programa de Bolsas concedeu 600 bolsas, contemplando 283 ações; nos Editais Externos, foram contempladas 25 ações;



- 2) Ações de promoção da extensão: durante o Festival Maré de Arte, realizaram-se 223 atividades, tendo 248 pessoas envolvidas no seu desenvolvimento, alcançando público de 8.124 pessoas. O Projeto UFRGS “Portas Abertas” teve 489 atividades, com 1.247 envolvidos na realização, alcançando público de 9.586 pessoas. As Representações e Delegações UFRGS tiveram cinco (5) eventos, com 30 ações participantes e 44 pessoas envolvidas;
- 3) Qualificação e Registro da Extensão: foram realizadas 24 atividades, entre reuniões e assessorias, para um público total de 132 pessoas.
- 4) Divulgação da Extensão: foram realizadas 24 publicações, sendo que 135 envolveram identidade visual, alcançando um público de 3.395 pessoas;
- 5) Planejamento e Gestão da PROEXT: foram realizadas 32 atividades e gerados sete (7) documentos.

### **Departamento de Educação e Desenvolvimento Social**

As ações realizadas pelo Departamento de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS), em 2014, evidenciam a responsabilidade social da extensão, abrindo canais de diálogo com a sociedade sobre o respeito à diversidade e à igualdade de direitos e acesso à educação pública de qualidade.

Essas ações tiveram como foco o compromisso de trabalhar, conjugando recursos humanos de diferentes setores para um mesmo fim, com incremento de parcerias e ampliação da articulação com os mais diversos segmentos, como representantes de grupos, organizações, órgãos públicos, além de parcerias internas contemplando as temáticas prioritárias de trabalho no ano, memória e patrimônio, por meio da organização de eventos e da sistematização em publicações.

Seguindo o planejamento anual, foram trabalhadas as questões de comunidades quilombolas rurais e urbanas, comunidades indígenas, lideranças negras femininas, artistas negros, carnaval de rua, com avanço em atividades não previstas, mas que se relacionam diretamente com temas contemporâneos, como, por exemplo, a questão da imigração africana. O Departamento tem alocado suas ações, sempre que possível, em uma das temáticas a seguir: tempos e territórios, educação na diversidade, fronteiras no desenvolvimento social e memória e patrimônio cultural. A seguir, são destacadas algumas ações realizadas em 2014.

- 1) Criação do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, Indígenas e Africanos (NEAB/UFRGS): com o objetivo de produzir, difundir e promover ações de ensino, extensão e pesquisa, por meio da articulação com diferentes instâncias da Universidade e externas a esta que tenham interesse em questões relativas à história e cultura afro-brasileira, indígena e africana.
- 2) Reedição da Semana da África na UFRGS: consolidando a parceria DEDS, PROGRAD e RELINTER, com o objetivo de promover uma melhor interlocução entre estudantes africanos, comunidade acadêmica e sociedade em geral. As atividades formativas foram conduzidas por estudantes africanos e professores pesquisadores, potencializando o conhecimento dos estudantes e configurando-se como um espaço de desfazimento de preconceitos e compartilhamento de saberes.
- 3) Realização de rodas de conversas **Conversações Afirmativas**: com foco em temas relacionados à memória e patrimônio de negros e indígenas, compondo com outros segmentos da Universidade e parcerias externas uma agenda em prol do sucesso das ações afirmativas implementadas pela UFRGS.
- 4) Projeto Rondon: a partir do assessoramento a professores interessados em participar dos Editais do Projeto em 2013, o Departamento auxiliou nos trâmites necessários para a edição de julho de 2014. Nessa etapa, a proposta enviada para a Operação Guararapes foi aprovada e, assim, foi preparada a participação da Universidade no Município de Pedras de Fogo, no Estado da Paraíba, em julho de 2014. Também foi aprovada a Operação Jenipapo, no município de Anajatuba no Maranhão, com início em janeiro de 2015. Além disso, o Departamento está assessorando na seleção e treinamento de estudantes para as próximas edições.
- 5) Reedição do curso **Lideranças negras e identidade étnica no Rio Grande do Sul (Séculos XIX-XX)**, com o tema lideranças negras femininas, explorou especificamente a presença de mulheres negras como protagonistas em diferentes espaços sociais.
- 6) Cursinho Pré-Vestibular **Esperança Popular Restinga**: neste ano houve um maior investimento na formação pedagógica dos educadores, através da colaboração do professor Nelton Dresch, da Faculdade de Educação/UFRGS, que proporcionou reflexão dos educadores sobre a importância da interdisciplinaridade na preparação dos educandos para o Exame Nacional de Ensino Médio.

- 7) Roda de conversa no Salão de Extensão com o professor José Jorge de Carvalho, antropólogo da UnB, sobre **Encontro de Saberes** que tem como objetivo propiciar um espaço de experimentação pedagógica e epistêmica no ensino capaz de inspirar resgates de saberes e inovações que beneficiem a todos os envolvidos – estudantes, mestres e professores, com a proposta de um diálogo entre o mundo acadêmico e o mundo dos saberes tradicionais acumuladas durante séculos no Brasil.
- 8) Programa Convivências: esse programa teve uma edição de inverno com duas propostas, uma delas aconteceu pela segunda vez no bairro Restinga em decorrência do projeto do Cursinho Pré-Vestibular Esperança Popular em andamento; e a outra proposta foi com refugiados africanos: **Imigração e Refúgio como tema contemporâneo**, em Caxias do Sul. O objetivo do projeto era o de colaborar de forma ativa com uma rede de organizações que realizam o acolhimento aos imigrantes recém-chegados em Caxias do Sul e propiciar uma imersão a alunos de diferentes cursos de graduação, durante o período não letivo, na temática das imigrações contemporâneas, a partir do diálogo direto com pessoas que recentemente organizaram sua migração. Essa proposta desafiou o Departamento por sua peculiaridade de público-alvo e as dificuldades com a língua estrangeira.

Em reconhecimento ao trabalho que o DEDES vem desenvolvendo, o mesmo foi convidado para participar em comissões, tais como:

- 1) **GT 26-A:** o Grupo de Trabalho 26-A foi formado em 2012, por representantes da Defensoria Pública da União do Estado do Rio Grande do Sul, Tribunal de Contas do Estado, Comissão de Direitos Humanos da OAB-RS, Movimento Negro e UFRGS, com a intenção de tomar providências para o cumprimento do dispositivo legal definido no Artigo 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A referida legislação dispõe o que segue: “Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena”;
- 2) **CLAAPET:** Conselho Local de Acompanhamento e Avaliação do Programa de Educação Tutorial da UFRGS;
- 3) **CAF:** Conselho Consultivo da Coordenadoria de Acompanhamento do Programa de Ações Afirmativas da UFRGS;

O Quadro 13 apresenta as atividades do DEDS e o público alcançado em 2014.

<b>Temáticas</b>	<b>atividades</b>	<b>público</b>
Educação na Diversidade	29	1.068
Tempos e Territórios	23	1.233
Fronteiras no Desenvolvimento Social	04	1.200
Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas	24	566
Núcleo Memória e Patrimônio Cultural	08*	-
Núcleos Interdisciplinares	16	45
Total		4.112

**Quadro 13 - Atividades do DEDS e público alcançado em 2014**

**Fonte: Pró-Reitoria de Extensão, 2014.**

**\*Materiais produzidos.**

Ainda em reconhecimento ao trabalho de valorização dos afro-brasileiros, o DEDS recebeu do grupo Hospitalar Conceição o Prêmio João Candido 2014, na categoria Órgão Governamental, em cerimônia realizada no dia 21/11/2014, promovido pela Participação Cidadã e Comissão da Igualdade Racial – CEPPIR/GHC.

### **Departamento de Difusão Cultural**

No ano de 2014, a equipe do Departamento de Difusão Cultural (DDC) deu continuidade à promoção de ações de cunho artístico-culturais no âmbito da Universidade através de diferentes articulações. Estas não se restringiram tão somente aos setores pertencentes à própria Universidade, mas, também, envolveram agentes e instituições culturais da capital e do estado. Isso possibilitou maior aproximação do campo cultural com a população local, potencializando as realizações de iniciativas internas, nas quais o DDC surge como proponente e executor, e a participação em ações externas, buscando estender o campo da cultura através da vinculação de diferentes ações culturais na formação de cada indivíduo.

As ações desenvolvidas em 2014 visaram à consolidação de parcerias internas e externas à UFRGS, entre as quais se destacam: o Observatório de Economia Criativa da UFRGS; os esforços na divulgação e consolidação do grupo de trabalho dedicado à elaboração do Plano de Cultura da UFRGS para o Edital Mais Culturas nas Universidades (MEC e MinC); a associação junto ao Instituto de Artes da UFRGS na produção da exposição Pinacoteca Barão de Santo Ângelo nos 80 Anos da UFRGS; o comprometimento com o 7º Festival de Fotografia de Porto Alegre, que possibilitou à

Universidade a presença do renomado fotógrafo Sebastião Salgado como ministrante de sua Aula Magna de 2014; a aproximação com o Grupo Montevideu para, entre outras ações, trazer palestra com o então presidente uruguaio Jose “Pepe” Mujica; ou a Aliança Francesa de Porto Alegre, principalmente na realização de atividades vinculadas ao Ciclo de Filmes François Truffaut – O Homem que Amava o Cinema.

Outro aspecto de relevância a ser registrado foi a apropriação de espaços da Universidade para a difusão e promoção de atividades artístico-culturais. Ainda que a Universidade consagre locais para diferentes manifestações culturais, como a Sala Redenção, o Auditório Tasso Correa, entre outros, o DDC, na constância de sua atuação, realiza constantes esforços na elaboração de novos espaços de arte e cultura que passem a integrar o cotidiano da comunidade acadêmica. Exemplos podem ser encontrados no sucesso da confecção de estruturas fotográficas externas que permitem a exposição em distintos *campi*; o Projeto Vale 12:30, que no próximo ano poderá contar com o Anfiteatro Grego do *Campus Vale*; ou no Projeto Interlúdio, que este ano, além de apresentações no *campus Centro*, esteve presente em quatro edições no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Além desses exemplos, destaca-se a apropriação para atividades artístico-culturais do Salão de Festas e da Sala Fahrion, ambos localizados no segundo andar do Prédio da Reitoria, em localização privilegiada para o acesso tanto da comunidade acadêmica quanto da externa. A realização de ações como o Percurso do Artista (Sala Fahrion) ou a exposição Pinacoteca Barão de Santo Ângelo nos 80 Anos da UFRGS (Salão de Festas) colaboram na construção da ressignificação de tradicionais espaços da Universidade que, entre outros desdobramentos diretos, contribui na preservação do próprio patrimônio material da UFRGS. É importante destacar o projeto da exposição Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, decisivo para a efetivação das reformas do Salão de Festas e da Sala Fahrion.

Destaca-se, ainda, a importância da vivência profissional dos bolsistas que atuam no DDC. Envolvidos em diferentes projetos e linhas de atuação, a atuação no departamento permite-lhes experimentarem-se na produção e gestão pública cultural, fomentando as habilidades de futuros profissionais do setor.

Associando os três aspectos específicos – estabelecimento de parcerias externas, em prol da difusão da diversidade de bens artístico-culturais, ampliação de espaços culturais promotores da acessibilidade aos bens, repercussão no caráter formativo do corpo discente –, evidenciam-se elementos constitutivos da própria responsabilidade social do fazer

extensionista elencados pelo DDC. Orientados pela concepção contemporânea de produção e consumo cultural, relacionada ao diálogo de saberes e fazeres proposto pela concepção de extensão universitária, o DDC vem desenvolvendo suas atividades no sentido de que o público não seja mero expectador de um produto pronto e finalizado, mas que atue diretamente no processo criativo de *apoderamento* dos bens artístico-culturais.

O Quadro 14 mostra o quantitativo das atividades do DDC, bem como do público alcançado em cada uma das modalidades de manifestações culturais apresentadas aqui.

<b>Modalidades/manifestações</b>	<b>atividades</b>	<b>público</b>
Música	45	12.142
Coral da UFRGS	14	2.950
Cinema (12 edições)	420	14.816
Artes Visuais	10	2.694
Reflexão	15	1.009
Projetos Especiais	5	1.358
Exposições Externas	03	14.853
<b>Total</b>	<b>512</b>	<b>34.969</b>

**Quadro 14 - Atividades do DDC em 2014**  
**Fonte: Pró-Reitoria de Extensão, 2014.**

### **Planetário da UFRGS**

O Planetário Professor José Baptista Pereira é órgão complementar da UFRGS, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão. Visando à divulgação e à educação em Astronomia, o Planetário oferece programação diversificada ao público em geral e também para públicos específicos.

As Sessões na Cúpula, principal atividade desenvolvida pelo Planetário, em 2014 alcançaram um público de 41.960 pessoas em 576 sessões. As sessões têm horários específicos para grupos escolares e para o público em geral; somando-se a estas, são oferecidas sessões que privilegiam portadores de necessidades especiais, escoteiros e moradores de rua. O ingresso para as sessões dominicais é 1 kg de alimento não perecível, e totalizou 67.590 Kg de alimentos, os quais foram distribuídos a instituições cadastradas previamente para esse fim.

Além das Sessões na Cúpula, o Planetário desenvolve outras atividades que se organizam enquanto ações dentro do Programa de Divulgação Científica como assessorias,

oficinas, exposições, observações do céu, ciclo de palestras Ciências no Planetário, produções científicas e materiais de divulgação. Ao longo do ano, foram desenvolvidas 71 atividades, com atendimento de 2.769 pessoas. A soma total dos públicos atendidos totalizou 44.729.

Prosseguindo com o objetivo de divulgar a astronomia e ciências afins para a comunidade escolar e para o público em geral do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, em 2014, foram recebidos mais de 40.000 visitantes. É importante ressaltar que as ações de ensino permeiam todas as esferas de atuação acadêmica que se articulam como extensão, ensino de graduação e de pós-graduação e pesquisa. Muitas das ações possuem caráter colaborativo e interdisciplinar, envolvendo o trabalho conjunto de unidades da Universidade, como os Departamentos de Astronomia, Biofísica, Bioquímica, Fisiologia, Psicologia e os Observatórios Central e Itinerante.

O Planetário realiza importantes práticas e ações educativas de inclusão social, especialmente, para moradores de rua de Porto Alegre, cujo reconhecimento nacional manifestou-se através do convite para participação em mesa-redonda sobre *Science Communication Activities For Social Inclusion In Latin America*, na 13ª *International Public Communication of Science and Technology Conference*, em Salvador, Bahia, em maio de 2014. Vale destacar que o Planetário da UFRGS, além de ser membro da Associação Brasileira de Planetários (ABP) é um dos poucos planetários brasileiros filiados à *International Planetarium Society (IPS)*. Em 2014, foi o representante oficial do Brasil na reunião do conselho deliberativo da IPS na 22ª *Conference of the International Planetarium Society* em Pequim, China. Ademais, também representou a ABP no VIII Encontro da Associação de Planetários da América do Sul, em Buenos Aires, quando foi apresentado um levantamento das condições tecnológicas atuais dos planetários brasileiros.

Para atender às exigências de segurança do público, em 2014, foram incrementadas cinco (5) melhorias no Planetário, que se traduzem como: substituição do transformador, da porta de vidro da ala norte e da sala de multimeios, construção da esplanada de bandeiras e execução do projeto luminotécnico na área externa do Planetário. As reformas dos banheiros e da área administrativa, que haviam sido encaminhadas em 2012, seguem tramitando na esfera administrativa.

O Quadro 15 mostra a totalidade das ações desenvolvidas em 2014.

<b>Temáticas</b>	<b>atividades</b>	<b>público</b>
Sessões na Cúpula do Planetário	576	41.960
Ações de Formação Acadêmica em Astronomia e Ciências Afins	14	453
Ações de Ensino de Astronomia e Ciências Afins	05	244
Ações de Divulgação e Educação em Astronomia e Ciências Afins	52	2.072
Total	647	44.729

**Quadro 15 - Atividades do Planetário em 2014**

**Fonte: Pró-Reitoria de Extensão, 2014.**

### **Salão de Atos**

O Salão de Atos da UFRGS, com o objetivo maior de sediar e viabilizar atividades que qualifiquem o ensino, a extensão e a pesquisa, constitui-se, hoje, em importante equipamento cultural da Universidade e da própria sociedade, uma vez que promove a interação da Universidade com a comunidade interna e externa.

Além do Salão principal, com capacidade de 1.289 lugares com 10 de acessibilidade para portadores de necessidades especiais, diante de um palco estilo italiano, versátil e modernizado, o espaço do Salão de Atos dispõe também de um auditório menor (a Sala II), duas salas de apoio e sete camarins, construindo um conjunto adequado para sediar com qualidade atividades acadêmicas, científicas e culturais propostas pela Administração Central, pelas unidades/UFRGS e por esferas da administração pública e da iniciativa privada.

Em 2014, o foco principal foi a comemoração dos 80 anos da UFRGS, configurando-se como um ano de intensas atividades. No Salão de Atos, houve a realização de um maior número de atividades em relação aos anos anteriores, principalmente pelo fato deste se constituir como um dos principais espaços culturais da Universidade e, por esse motivo, sediar a maioria das atividades acadêmicas e culturais da programação dos 80 anos da UFRGS, além de toda programação regular anual, incluindo dois períodos de colação de grau, espetáculos musicais, congressos, seminários, simpósios e outros eventos, considerando, ainda, que boa parte dessas atividades foi de caráter internacional.

Diante do contexto de realizações de atividades que colaboram para a projeção e visibilidade da UFRGS perante a sociedade, ressalta-se a importância do posicionamento



do salão de Atos para além dos números, ou seja, além de dar continuidade ao atendimento do maior número de eventos, a gestão deste espaço teve seu planejamento voltado para a qualificação do equipamento cultural, focando em melhorias de infraestrutura e segurança, com o intuito de melhor atender à diversidade de eventos ali sediados, bem como buscando atingir a excelência estrutural aliada à do atendimento e recepção do público em geral e de parceiros institucionais, sejam eles internos ou externos à Universidade.

Em 2014, destaca-se o empenho da administração do Salão de Atos no planejamento da licitação para substituição e aquisição de carpetes e poltronas dos espaços culturais da PROEXT (Salão de Atos, Sala II, Sala Redenção e Plenarinho da Reitoria), que foi bem-sucedida e iniciará a execução desse serviço em janeiro de 2015 e que, ao ser concluído no final de maio de 2015, entregará para a comunidade universitária e sociedade equipamentos culturais renovados e modernizados. Ainda no âmbito da infraestrutura, destaca-se a readequação do PPCI nas dependências do Salão de Atos, a instalação do gerador de energia que abastece a caixa cênica, entre outras manutenções prediais imprescindíveis ao bom funcionamento do espaço.

No âmbito da segurança, houve a modernização do sistema de monitoramento de câmeras internas do salão de Atos. Quanto ao atendimento e recepção de público, o Salão de Atos destaca-se pela importância em manter sua equipe de bolsistas atuante nos eventos, além da atuação permanente da equipe técnica-administrativa.

O alinhamento da administração do Salão de Atos com o cerimonial do Gabinete do Reitor e com o Departamento de Difusão Cultural também foi destaque, na medida em que garantiu um bom empenho em conjunto para que todas as atividades dos 80 Anos da UFRGS tivessem êxito e sucesso junto ao público, por serem concebidas e organizadas logisticamente e tecnicamente de maneira estratégica e funcional, gerando boa repercussão como um todo.

O Quadro 16 mostra os números relativos às atividades desenvolvidas pelo Salão de Atos em 2014.

<b>Temáticas</b>	<b>Atividades</b>	<b>público</b>
Colação de Grau – cerimônias	78	-
Colação de Grau - reuniões preparatórias	88	-
Parceria UFRGS-OSPA	17	7.868
Fronteiras do Pensamento	12	13390
Som no Salão	04	2.500

**Quadro 16 - Atividades do Salão de Atos em 2014**  
**Fonte: Pró-Reitoria de Extensão, 2014.**

Colaborando para a construção de uma política cultural de interação social, destaca-se o projeto Som no Salão, uma iniciativa da administração do Salão de Atos. Em 2014, o Som no Salão esteve em sua quarta edição, na qual se inscreveram 87 propostas de músicas no edital, que selecionou cinco (5) projetos musicais autorais para se apresentarem no palco do Salão de Atos, disponibilizado com toda estrutura técnica de iluminação e sonorização, além da assessoria de comunicação e materiais de divulgação, possibilitando aos selecionados a oportunidade de realização de um espetáculo em espaço qualificado, contando ainda com registro audiovisual em parceria com a UFRGS TV. Esse apoio possibilita também a difusão desse conteúdo cultural musical, além de fomentar a carreira dos artistas.

A diversidade da programação, um dos principais pilares do Som no Salão é o que permite a interação social através desse projeto, a partir da seleção de diferentes estilos musicais, em que cada um é responsável por uma diferente formação de público. Através do Som no Salão, o Salão de Atos vai além de ser espaço para realização passando a ser componente proponente de uma atividade, ampliando, dessa forma, a possibilidade de acesso a esse importante equipamento cultural à comunidade interna e externa à Universidade.

### **Avaliação da Dimensão Extensão**

De acordo com os resultados aqui descritos, o Quadro 17 resume as fragilidades e potencialidades para a área de extensão da UFRGS.

<b>Resultados Alcançados</b>		<b>Recomendações</b>
<b>Potencialidades</b>	<b>Fragilidades</b>	
Continuidade da		

<b>Resultados Alcançados</b>		<b>Recomendações</b>
<b>Potencialidades</b>	<b>Fragilidades</b>	
consolidação da extensão desenvolvida pela UFRGS, com número expressivo de ações que alcançam diversos públicos.		
Reconhecimento da natureza acadêmica e social da extensão desenvolvida pela UFRGS: ênfase na formação acadêmica (interdisciplinar, indissociável com ensino e pesquisa e com participação de alunos de graduação e de pós-graduação); e no compromisso social da Universidade (participação e interação com diferentes comunidades e segmentos sociais, com impacto na sociedade).	Algumas ações de extensão ainda não envolvem alunos como executores.	Incentivar os coordenadores de ações de extensão a incluírem alunos, especialmente de graduação, nas respectivas equipes de trabalho, entendendo ser excelente oportunidade de contribuição da extensão à formação acadêmica.
Continuidade no processo de aprimoramento do Sistema de Extensão, desenvolvido pelo CPD.	O Sistema de Extensão às vezes não dá conta da diversidade e especificidades dos projetos, gerando dificuldades de preenchimento dos formulários.	Manter rotina de contato com CPD, a fim de solucionar problemas eventuais.
Continuidade de apoio às ações de extensão através do desenvolvimento do Programa de Bolsas de Extensão e do Programa		

<b>Resultados Alcançados</b>		<b>Recomendações</b>
<b>Potencialidades</b>	<b>Fragilidades</b>	
de Fomento da Extensão.		
Apoio à participação das ações de extensão da UFRGS em Editais externos, realizando reuniões de esclarecimentos e acompanhamento junto aos coordenadores de extensão, resultando em maior número de programas aprovados no Edital PROEXT-MEC/SESu.	A participação da UFRGS no Edital PROEXT-MEC/SESu melhorou em 2014 em relação aos anos anteriores, mas ainda pode continuar melhorando.	Dar continuidade ao processo de informação e incentivo aos coordenadores de ação de extensão na UFRGS, visando ampliar a participação qualificada da Universidade no Edital PROEXT-MEC/SESu.
Continuidade do desenvolvimento de trabalho de reflexão, debate e proposição acerca da necessidade de acompanhamento, monitoramento e avaliação da extensão, deflagrado em 2013, com: a realização de processos avaliativos específicos ao longo do Programa de Bolsas, do Edital PROEXT e do Salão de Extensão.	Carência de uma sistemática de monitoramento e avaliação da extensão por parte dos diferentes atores e instâncias relativas à extensão na UFRGS.	Dar continuidade ao processo de discussão e implementação de um sistema de acompanhamento, monitoramento e avaliação da extensão desenvolvida pela UFRGS.
Ampliação do diálogo com os extensionistas no que diz respeito ao Edital PROEXT/MEC/SESu, através da execução financeira dos projetos de responsabilidade da PROEXT.		
Continuidade no		

<b>Resultados Alcançados</b>		<b>Recomendações</b>
<b>Potencialidades</b>	<b>Fragilidades</b>	
envolvimento de grande número de extensionistas e parceria com diversas unidades e setores da UFRGS e parceiros externos na realização de grandes eventos da extensão promovidos pela PROEXT, como UFRGS Portas Abertas, Festival de Inverno Maré de Arte e Salão de Extensão.		
Consolidação do formato do Salão de Extensão, comemorando sua 15ª edição, considerando as modalidades oferecidas e a apreciação das ações inscritas, com identificação de destaques mediante critérios concordes com as diretrizes da extensão.		
Continuidade de desenvolvimento de ações de extensão da parte de cada um dos setores e departamentos da PROEXT em parceria com unidades acadêmicas da UFRGS, evidenciando o caráter multidisciplinar da extensão, a interação dialógica no planejamento e execução das ações e sua relação com o ensino e com a		

<b>Resultados Alcançados</b>		<b>Recomendações</b>
<b>Potencialidades</b>	<b>Fragilidades</b>	
pesquisa.		
Desenvolvimento de projetos e ações propostos pelos diferentes departamentos e setores da PROEXT com ênfase na inclusão e acessibilidade, garantindo melhorias na infraestrutura dos espaços da extensão.		
Diversidade da extensão desenvolvida na Universidade quanto às modalidades e ao público.	Falta de adequação do Formulário de Extensão para mensurar com exatidão o público envolvido nas ações desenvolvidas nas comunidades.	Trabalhar as alterações possíveis no formulário junto ao CPD.
Participação dos técnico-administrativos como coordenadores de extensão.	Em 2014 o número de técnicos coordenadores diminuiu.	Estudar novas formas de incentivo ao envolvimento dos técnico-administrativos na extensão.

**Quadro 17 - Avaliação da Dimensão Extensão**

## **2.6 PÓS-GRADUAÇÃO (stricto e latu sensu) – Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG)**

O sistema de Pós-Graduação da UFRGS compreende atividades de ensino e pesquisa que visam à capacitação, altamente qualificada, de recursos humanos, nas diversas áreas do conhecimento, para a docência, a pesquisa e o exercício profissional, capazes de atuar no processo de transformação da realidade nacional.

O artigo 66 do Estatuto da UFRGS estabelece que “o Ensino de Pós-Graduação visa à habilitação ao exercício, em nível avançado, do ensino, da pesquisa e de atividades correlatas, sendo aberto a candidatos que tenham concluído o Curso de Graduação”. O ensino de pós-graduação na UFRGS é afeto à Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG).

O artigo 36 do Regimento Geral da UFRGS, estabelece que compete à PROPG: formular diagnósticos dos problemas da Instituição na área da pós-graduação, elaborar as propostas de política de atuação na área, bem como coordenar as atividades dos órgãos responsáveis pela execução desta política.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2011-2015) estabelece que a pós-graduação adote uma política onde se articule pesquisa científica, tecnológica, artística e cultural, com foco na excelência, na criação de novos cursos em áreas interdisciplinares, não atendidas e inovadoras, formação para docência, extensão universitária, nucleação e consolidação de outros programas de pós-graduação, intercâmbios institucionais (nacionais e estrangeiros), inovação pedagógica, atração de pesquisadores qualificados e avaliação permanente, entre outros.

A atuação da PROPG tem sido, desde sua criação, aquela definida regimentalmente, de administrar um sistema em desenvolvimento, em crescimento e em consolidação, tais como:

- Participação no Fórum Nacional de Pró-Reitores de Pós-Graduação e Pesquisa-FOPROP para discussão e proposição das políticas de PG do País;
- Interlocução com a CAPES na definição das políticas nacionais e solução de problemas institucionais;
- Interlocução com a Câmara de Pós-Graduação para a definição de políticas internas e de atualização das normas da PG em consonância com as decisões de CAPES/MEC e CNE;
- Interlocução com o Fórum de Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação na proposição de políticas internas e instâncias superiores federais;
- Coordenação da Comissão Assessora da PROPG;
- Coordenação do Comitê Gestor das bolsas PG do REUNI;
- Interação com os Programas de Pós-Graduação na:
  - execução dos recursos de fomento do PROAP/CAPES e de outros Editais Institucionais;
  - acompanhamento, controle e execução das bolsas PROAP/CAPES;
  - criação de novos cursos e modalidades de oferta extras;
  - articulação para submissão e implementação de projetos dos editais de bolsas, fomento e cooperação nacional e internacional;
  - articulação e apoio técnico para a o relatório anual da CAPES;

- articulação e apoio técnico para a utilização dos sistemas de controle acadêmico POSGRAD da UFRGS e, SAC-IES, COLETA/Plataforma Sucupira e Cadastro Discentes da CAPES;
  - implementação de convênios de cooperação e intercâmbio nacionais e internacionais
  - expedição dos diplomas.
- Interação com Departamentos/Unidades e Programas de Pós-Graduação na:
- assessoria técnica na proposição de cursos de especialização;
  - controle, acompanhamento, execução, relatórios e expedição dos certificados dos cursos de especialização.

Em 2014, a UFRGS totalizou 74 cursos de mestrado acadêmico, 9 de mestrado profissional e 71 de doutorado, além de 208 cursos *lato sensu* (especialização) em andamento. Neste período, o total de alunos matriculados foi de 22.950, sendo 11.635 em cursos de especialização, 5.363 no mestrado, 384 no mestrado profissional e 5.568 no doutorado.

O objetivo primordial da implantação da pós-graduação no Brasil foi impulsionar o desenvolvimento científico e tecnológico do País com a formação de pesquisadores. Essa premissa permeia a pós-graduação até os dias atuais, considerando os critérios de área da avaliação CAPES, nos quais a "produção intelectual" é o quesito com maior fator de pontuação. Portanto, a formação de pesquisadores ainda prevalece na ação formativa da pós-graduação. No entanto, a CAPES verificou a falta de formação para a atuação no magistério superior e, visando suprir esta lacuna, implantou o estágio docente para os bolsistas. Com a implantação do REUNI, a formação docente constituiu-se numa das políticas governamentais centrais do MEC para a melhoria da educação básica e superior.

Na avaliação 2010-2012 da CAPES, o número de programas de pós-graduação (PPG) da UFRGS com conceito 6 e 7 aumentou e o número de notas 3 e 4 reduziu proporcionalmente. Atualmente, a UFRGS conta com 84 programas de pós-graduação, distribuídos da seguinte forma: 74 cursos de mestrado acadêmico, 71 de doutorado e 9 de mestrado profissional. Destes, 13 cursos com nota 7; 19 cursos com nota 6; 27 cursos com nota 5; 18 cursos com nota 4 e 7 cursos com nota 3. A média geral das notas aumentou de 5,06 para 5,21 em relação ao triênio anterior. Em 2014, a Capes alterou o período avaliativo dos programas de 3 para 4 anos. A próxima avaliação, agora quadrienal, será referente ao período de 2013-2016.



Os conceitos da avaliação da CAPES, de certa forma, demonstram a realidade dos cursos de PG, no entanto em alguns casos a qualidade do trabalho executado não é plasmada no relatório anual apresentado à CAPES. Há portanto a necessidade de aprimorar os mecanismos de redação e montagem do relatório, para que este reflita mais fidedignamente a produção dos PPGs. Em 2014, foi instituído um processo de revisão dos relatórios anuais apresentados pelos PPGs à CAPES, como forma de aperfeiçoar e qualificar as informações ali prestadas, assim permitindo refletir efetivamente o trabalho realizado.

O sistema de pós-graduação *stricto sensu*, em 2014, contou com 2.411 docentes credenciados (2.058 orientadores), 11315 alunos matriculados (387 estrangeiros ativos em 29/12/2014), 948 bolsas Capes de mestrado acadêmico, 1.178 de doutorado e 16 de mestrado profissional. O número de titulados chegou a 2.311. Dos 817 alunos de doutorado titulados, 114 realizaram parte de seus estudos no exterior, na modalidade de doutorado-sanduíche através do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) da CAPES.

Foram oferecidas 2.024 disciplinas (5.535 créditos, 83.025 horas/aula), das quais 10 oferecidas em inglês (32 créditos, 480 horas/aula). Dentre o total de disciplinas, 375 foram oferecidas com algum tipo de atividade na modalidade à distância (1.214 créditos, 18.210 horas/aula).

A Universidade tem respondido positivamente às demandas sociais por cursos de especialização (Pós-graduação *lato sensu*). Trata-se de um sistema de formação em que a Universidade atende à comunidade, a partir de uma constante demanda tanto de instituições privadas quanto públicas para a formação especializada.

A UFRGS desenvolve política de expansão da qualidade da Pós-graduação que tem por objetivo apoiar os programas de Pós-graduação para a conquista e manutenção da excelência nacional e internacional de sua produção. A realização do Fórum de Coordenadores, além da visita programada aos programas de pós-graduação, acompanhadas por representantes da PROPG, da Capes e da Câmara de Pós-Graduação são ações que fazem parte desta política. No mesmo sentido, a UFRGS estabeleceu entre suas prioridades institucionais a internacionalização, e como tal a pós-graduação possui um destaque na implementação desta política. Além do incremento nos processos de convênios e acordos com instituições estrangeiras, a UFRGS tem destinado recursos próprios para fomentar a aproximação entre seus PPGs e grupos de pesquisa e seus congêneres internacionais, através, por exemplo, dos Editais de Missões de Curta Duração para

docentes e para discentes. No âmbito destes Editais, em 2014, foram enviados 93 alunos de pós-graduação e 40 docentes para diversos países com o fulcro de possibilitar ou aprofundar o estabelecimento de laços que permitam a celebração de convênios entre as instituições.

Com o intuito de valorizar e destacar os trabalhos de tese defendidos ao longo de cada ano foi instituído o Prêmio UFRGS de Tese, com premiação para as melhores teses escolhidas por comissão *ad hoc*. Esta iniciativa visa potencializar a participação da UFRGS no Prêmio CAPES de Teses, que em 2014 concedeu à nossa Universidade três prêmios e sete menções honrosas.

O Programa de Apoio à Pós-Graduação - PROAP e o Programa de Excelência Acadêmica (PROEX) da CAPES são os dois principais financiamentos sistemáticos institucionais dos PPGs. Através do PROAP, a CAPES repassa recursos de custeio e capital à PROPG/UFRGS, os quais são utilizados primordialmente para inserção institucional dos PPGs. Há ainda recursos financeiros oriundos da contribuição para o desenvolvimento institucional realizada pelos cursos de especialização oferecidos pelas unidades acadêmicas, cujo montante arrecadado permite o pagamento de bolsas de apoio aos PPGs, e cuja política global e estratégias de aplicação dos recursos é definida pela Comissão Assessora da PROPG. Esta é formada por representantes dos PPGs de todas as grandes áreas da CAPES e presidida pelo Pró-Reitor de Pós-Graduação. A Comissão também é chamada para analisar e definir a destinação de recursos de editais internos (como por exemplo os de missões técnicas no exterior para docentes e discentes) e de outros editais institucionais da CAPES e de outras agências de fomento.

A expansão do financiamento já exerce e continuará a ter um impacto significativo sobre a quantidade e a qualidade da formação dos estudantes, e a produção científica, intelectual e artística daí decorrentes. Além da CAPES, os pesquisadores recebem recursos diretamente do CNPq. No entanto, os PPGs apresentam uma fragilidade crucial que é a necessidade de expansão do espaço físico e de pessoal de apoio para o desenvolvimento da pós-graduação. Essa expansão deve ser quantitativa e qualitativa, com a modernização dos espaços físicos para laboratórios, para o ambiente de formação dos estudantes, e para as interações nacionais (redes de pesquisa) e internacionais (convênios, que envolvam vinda de professores e estudantes).

Preocupada com o provimento de uma maior proteção aos seus estudantes de pós-graduação, em especial no que tange eventuais acidentes associados a seus trabalhos e

experimentos, a UFRGS contratou, em 2014, um seguro coletivo para todos os seus alunos de pós-graduação *stricto sensu* e residentes, com vistas a garantir coberturas indenizatórias e assistenciais.

Desde 2004 a Pró-Reitoria de Coordenação Acadêmica, busca integrar e qualificar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Assim, estabelece-se uma coordenação das atividades das Pró-Reitorias de Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, bem como das Secretarias de Avaliação Institucional, de Desenvolvimento Tecnológico, Educação a Distância, Relações Internacionais e das Coordenadorias do Ensino Básico e Profissional e das Licenciaturas. Dessa forma, articula-se a graduação com a educação básica e profissional e com a pós-graduação, e estas com a pesquisa e a extensão. A integração acadêmica entre graduação, pós-graduação e educação à distância da Universidade se dá, também, através do Salão de Ensino, evento que faz parte do Salão UFRGS, e que tem por objetivo contemplar atividade de promoção, discussão e valorização da Docência.

### **3. A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO**

#### **3.1 Responsabilidade Social da instituição – Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Social (SEDETEC)**

A SEDETEC apresenta como objeto o desenvolvimento da proteção do conhecimento científico e tecnológico e da inovação, sendo responsável, junto à Universidade, pela transferência de conhecimento de natureza tecnológica (convênios, contratos, acordos, etc.).

Entre outras competências, é responsável pela aplicação da política de inovação tecnológica da UFRGS, bem como pela aplicação das Leis que regem a matéria, ou seja, todas aquelas que incluem a proteção e a transferência do conhecimento de natureza tecnológica em busca da inovação. Nesse sentido, o setor de interações acadêmicas da SEDETEC, no ano de 2014, apreciou 84 interações com empresas, que foram formalizadas por meio de Convênios, Termos de Cooperação, Contratos e Acordos. Estas interações, no seu conjunto, representaram uma captação de mais de R\$ 108 milhões pela UFRGS.

A Secretaria realiza eventos reunindo pesquisadores e empresas com a intenção de prospectar projetos: no ano de 2014 foram realizados contatos com as empresas Prati - Donaduzzi, Gerdau, Atacadão Distribuição, SGS - Brazil Agricultural Service, Grains Classifier, Android Brazil, P&G Global Business Development, ABC Uruguay Agrobusiness, entre outras

Participa ativamente em conselhos, programas e ações nacionais e internacionais voltadas para inovação, empreendedorismo e tecnologia como: RedEmprendia, FORTEC, IASP, ANPROTEC, ANPEI, COMCET e CITEC – FIERGS, além de coordenar a Rede Gaúcha de Propriedade Intelectual – RGPI.

Neste ano, o [Empreendedorismo](#) realizou a XV Maratona de Empreendedorismo, onde se inscreveram 72 pessoas da comunidade interna e externa à Instituição. Foram selecionadas 36 pessoas para a 1ª etapa do curso, e 18 participantes finalizaram seus projetos na 2ª etapa do curso – Concurso de Projetos de Startups, totalizando 15 projetos entregues. Os três melhores projetos foram premiados. Além disso, juntamente com o [Núcleo de Empreendedorismo](#), realizou 8 cursos de capacitação empreendedora, sendo eles: (1) Laboratório de Empreendedorismo, atividade de extensão com 26 participantes; (2) 07 atividades oferecidas na Semana Global do Empreendedorismo (mês de novembro), envolvendo oficinas em parceria com as empresas juniores, apoio de um evento na área de

empreendedorismo social e apresentação dos projetos de startups desenvolvidos na XV Maratona de Empreendedorismo.

Como o Núcleo de Empreendedorismo visa disseminar a cultura empreendedora entre os alunos, docentes e técnicos da UFRGS, foram realizadas duas capacitações voltadas à educação empreendedora, via PROGESP, para os docentes e técnicos.

Com relação ao programa RedEmprendia, a UFRGS, por meio da SEDETEC participou em 2014 das seguintes ações:

- Santander Universities-Babson Entrepreneurship Symposium for Redemprendia Fellows: Em 2014 contou com a participação da Prof. Wendy Carraro, docente da Escola de Economia e integrante do núcleo de empreendedorismo da UFRGS.
- BOOSTER – E: Foram selecionados dois estudantes da UFRGS para participar do programa de troca de experiências, aprendizagem intercultural e geração de contatos internacionais entre empreendedores através da realização de estágios formativos.
- Embaixador RedEmprendia: Projeto piloto desenvolvido nas 3 universidades brasileiras pertencentes a RedEmprendia, com objetivo de mapear o perfil empreendedor do universitário brasileiro e desenvolver ações que fortaleçam a cultura empreendedora entre alunos.
- SPIN RedEmprendia 2014, encontro internacional que visa incentivar o talento empreendedor dos universitários da Ibero-américa. A UFRGS participou do evento no México entre os dias 29 e 30 de outubro de 2014 com: 1 inscrito no Ideup, 4 inscritos no Model2Market e 1 inscrito no Smart Money for Stars.
- Comitê Editorial RedEmprendia: As Professoras Michele Oberson de Souza, Angela Danilevicz e Wendy Carraro participaram do comitê editorial da RedEmprendia prestando assessoramento relativo às propostas de conteúdos a publicar ou estudos a realizar da RedEmprendia. Título publicado: 2014 – Mulher Empreendedora.
- Desafio Millennials: Desenhado para promover o espírito empreendedor entre os universitários. Com a resolução de quatro desafios propostos por empresas de referência, como Santander Universidades, Plexus, Zippy e Isban. A UFRGS divulgou para toda a comunidade.
- Programa Trading RedEmprendia: Novo programa de missões comerciais para apoiar a internacionalização das empresas geradas nas universidades pertencentes a RedEmprendia. O programa foi divulgado entre todos os empresários incubados e graduados da UFRGS.

- Mentor E: Glossário de termos sobre empreendedorismo e inovação. Está em processo de tradução para o português.

No âmbito do [Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica](#) foram concedidas um total de 144 bolsas em 2014 e na [Feira de Inovação Tecnológica - FINOVA 2014](#), apresentados 121 trabalhos dos bolsistas de Iniciação Tecnológica e distribuídos 13 prêmios e menções honrosas. A comissão de avaliação contou com 30 docentes da UFRGS e 2 avaliadores externos do CNPq. Foi oferecido o Seminário – “Noções Básicas de Produção Audiovisual – FINOVA 2014” no qual participaram 24 pessoas.

A SEDETEC é responsável institucional pela gestão da propriedade intelectual que inclui procedimentos para o registro, proteção e comercialização das tecnologias ao setor produtivo. Até dezembro de 2014, foram depositados 312 pedidos de patentes ao todo, sendo 35 pedidos efetuados no próprio ano. Destaca-se também o pedido de registro de 9 programas de computador no ano, de um total de 45 registrados; 8 pedidos de registro de marcas no ano, de um total de 31 solicitadas; 4 pedidos de registros de desenho industrial, de um total de 13 requeridos e 24 registros de cultivares.

Em 2014 foram também realizadas novas ações para a conscientização sobre a proteção de inventos e a transferência das tecnologias para empresas, como o [Minicurso de Redação de Patentes](#), com um público de 100 pessoas em dois dias. Em parceria com a PROPESQ, foi apresentado o painel [A construção de parcerias: experiências de sucesso. Interação entre a universidade e a sociedade para o desenvolvimento tecnológico e econômico](#), durante o Salão UFRGS.

A SEDETEC submeteu projeto para concessão de auxílio na Chamada Pública MCTI/SETEC/CNPq Nº 92/2013 que foi aprovado pela Diretoria do CNPq com valor de R\$ R\$ 140.000,03. A chamada tem como objetivo apoiar a implantação e capacitação de Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT) com a finalidade de promover a gestão de políticas de inovação, o fortalecimento de atividades de proteção da propriedade intelectual e de transferência de tecnologia.

A equipe da SEDETEC coordenou os esforços da UFRGS na elaboração de propostas para credenciamento junto à [EMBRAPII, Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial](#). Foi contemplada a proposta de credenciamento do Laboratório de Metalurgia Física (LAMEF/UFRGS), voltada para a tecnologia de dutos.

Neste ano, houve a consolidação do grupo de pesquisa em desenvolvimento tecnológico da SEDETEC em conjunto com o Parque Científico e Tecnológico. Além das

duas pesquisadoras de pós-doutorado viabilizadas a partir do edital DOCFIX CAPES/FAPERGS, a equipe conta com cinco bolsistas de graduação. Além destes recursos, uma das pesquisadoras de pós-doutorado DOCFIX foi contemplada no [Edital Universal CNPq 14/2014](#) (faixa A). Os projetos em andamento pelo grupo efetivaram as seguintes atividades durante o ano:

- (i) Contribuição com o levantamento da FIERGS, “Sistema Regional de Inovação no Rio Grande do Sul: Petróleo & Gás, Naval e Offshore”, com resultados parciais obtidos;
- (ii) Dois projetos de extensão, um contemplando a formação de rede de empresas geradas no âmbito das incubadoras tecnológicas da UFRGS, e outro sobre a análise de tendências tecnológicas como ferramenta de auxílio à vitrine tecnológica da Universidade para o setor produtivo.
- (iii) Com o objetivo de mapear as competências tecnológicas geradas pela UFRGS, foi dada continuidade a visitas a grupos de pesquisa (17) e entrevistas com empreendedores (14 empresas) de suas incubadoras tecnológicas.
- (iv) Nesta mesma linha, a SEDETEC e o Parque promoveram a “Oficina de Busca de Patentes e Mapeamento Tecnológico”, direcionada a mestrandos, doutorandos e pesquisadores (de pós-doutorado ou do quadro de servidores) da UFRGS com atividades durante a semana do Salão UFRGS, auxiliando na criação de um ambiente de imersão nas temáticas de inovação, mapeamento tecnológico, transferência de tecnologia e busca de patentes.
- (v) Condução de diagnóstico para estruturação do sistema de inovação para a instituição, no qual estão sendo entrevistados gestores da UFRGS (da administração central, incubadoras, unidades acadêmicas) sobre a compreensão do ambiente para a inovação, seus recursos e limitações.

Participação em editais como: cadastro [INOVAPETRO 2014](#), cadastro [BNDES Soluções Tecnológicas](#), e iniciativa do Banco de Desenvolvimento da América Latina – [Patentes Tecnológicas para o Desenvolvimento](#), além de envolvimento na [Semana Nacional de Ciência e Tecnologia](#), [Programa Les Doctoriales](#) e [Programa Nacional Plataformas do Conhecimento](#).

Até agosto de 2014 a UFRGS, por intermédio da SEDETEC, atuou como co-executora do projeto [NAGI - RS](#) (Núcleo de Apoio à Gestão da Inovação da FIERGS), que tem o objetivo de estruturar a operação na sensibilização das empresas e sua alta direção para a oportunidade de inovar.

Finalizando, neste ano a equipe da Secretaria participou ativamente em eventos e cursos internos e externos realizados por parceiros nas áreas de empreendedorismo, propriedade intelectual, transferência de tecnologia, inovação entre outros.

### **3.2 Responsabilidade Social da instituição (inclusão social) – Responsabilidade Social na Extensão/ PROEXT**

A responsabilidade social da UFRGS se verifica de modo particular na extensão, em que preponderam ações voltadas ao social, à atenção aos grupos marginalizados, ao diálogo com as comunidades, ao respeito aos saberes e à preservação de memórias e patrimônios culturais, aliando responsabilidade social e formação acadêmica.

O Plano de Desenvolvimento Institucional incorpora a expansão e a inclusão como compromissos da Universidade. No exercício da extensão, o trabalho é guiado pela responsabilidade social com os participantes, sendo que grande parte dos programas e projetos de extensão da UFRGS é registrada na modalidade de ação social e comunitária, destacando-se as políticas afirmativas, a preservação de memórias e patrimônio, a interculturalidade, o respeito aos valores culturais de grupos excluídos, a construção da cidadania, o cuidado na saúde de comunidades, a construção do conhecimento, entre outros, num movimento dialógico entre o aspecto social e a construção do conhecimento.

A Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) apoia as ações através dos programas de Bolsas de Extensão e de Fomento à Extensão, desenvolvidos pelo Departamento Administrativo e de Registro de Extensão (DARE). Em 2014 os recursos alcançaram 283 projetos de extensão e beneficiaram 600 alunos de graduação da UFRGS com cotas de bolsas no período de abril a dezembro.

Da parte da Secretaria de Educação Superior do MEC/SESu, em parceria com outros ministérios e órgãos federais, outras ações de extensão têm sido beneficiadas através do Edital PROEXT, que enfatiza a formação do aluno de graduação e o compromisso social da Universidade, colaborando na promoção de políticas públicas a partir do desenvolvimento de programas e projetos de extensão junto a comunidades.

A Universidade, por meio da PROEXT, também propõe e executa ações de caráter social através dos seus Departamentos. Nesse sentido, o DARE, além dos programas de apoio já mencionados, aproxima-se dos extensionistas visando à qualificação



da extensão desenvolvida pelos diferentes setores da Universidade, mediante apoio na participação no Edital PROEXT 2015, que, em 2014, contemplou 25 ações que serão desenvolvidas no próximo ano.

Entre os projetos desenvolvidos pelo Departamento de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS), inclui-se a edição do curso **Lideranças negras e identidade étnica no Rio Grande do Sul (Séculos XIX-XX)**. Com esse tema, buscou-se mostrar a presença de mulheres negras enquanto protagonistas em diferentes espaços sociais. A ação foi desenvolvida em quatro encontros no período de maio a setembro, refletindo sobre a categoria de gênero na História; protagonismo e autonomia de mulheres negras; participação política no Brasil; feminismo negro; lideranças quilombolas femininas; memória e patrimônio cultural; religiosidade; educação, além de contar com outras experiências de movimentos de mulheres na América. Pesquisadores do Rio Grande do Sul e de outros estados, militantes e lideranças femininas reconhecidas no estado e no Brasil colaboraram na abordagem e discussão dos temas propostos. Um dos desdobramentos da ação foi uma roda de conversa com a Diretora do Centro Nacional de Informação e Referência Negra na Fundação Cultural Palmares, do Ministério da Cultura, professora Joselina da Silva, convidada para um dos painéis do curso com estudantes e professores do Instituto de Psicologia, abordando raça, gênero e sexualidade.

O Departamento de Difusão Cultural (DDC) norteia suas ações pelo compromisso social e, em 2014, esteve focado nas comemorações dos 80 Anos da UFRGS. A concepção das atividades que compuseram a programação cultural comemorativa é um dos exemplos desse compromisso. Entre diferentes ações ocorridas ao longo deste ano comemorativo, a esfera cultural teve principal impacto na relação com a sociedade local, fortalecendo a concepção de que a UFRGS, à medida que produz resultados acadêmicos, estimula e realiza ações sociais, o que tem sido demonstrado ao longo de sua história através da preocupação em ampliar as relações com a comunidade. Assim, as atividades comemorativas foram planejadas a partir da diversificação de expressões culturais, de modo a estimular a promoção da vida cultural e política. O DDC, ao associar os três aspectos – parcerias externas em prol da difusão da diversidade de bens artístico-culturais, ampliação de espaços culturais promotores da acessibilidade aos bens e repercussão no caráter formativo do corpo discente –, integra elementos constitutivos da própria responsabilidade social do fazer extensionista.

Os órgãos especiais da PROEXT, constituídos pelo Museu da UFRGS, Planetário e Salão de Atos, desenvolvem atividades de caráter extensionista, em claro compromisso social e proximidade com as comunidades e com as redes de ensino do estado. Assim, o Museu da UFRGS, além de manter-se aberto ao público para consultas, assessorias e visitação às exposições museológicas, inserido no contexto universitário, assume o compromisso social de contribuir pedagogicamente para o reconhecimento, a preservação e a valorização de identidades culturais.

O Planetário, em 2014, além das Sessões na Cúpula, voltadas para grupos escolares e para o público em geral, ofereceu sessões que privilegiaram portadores de necessidades especiais. Também o ingresso para as sessões dominicais em forma de alimento não perecível totalizou 67.590 Kg de alimentos, os quais foram distribuídos a instituições cadastradas previamente para esse fim.

O Salão de Atos, como importante equipamento cultural da cidade, ao servir à comunidade universitária e à sociedade em geral, colabora para a construção de uma política cultural de interação social. Em 2014, entre suas ações, destacou-se o projeto Som no Salão, que esteve em sua quarta edição, na qual se inscreveram 87 propostas de músicas no edital que selecionou cinco (5) projetos musicais autorais para se apresentarem no palco do Salão de Atos, disponibilizado com toda estrutura técnica de iluminação e sonorização, além da assessoria de comunicação e materiais de divulgação. Desse modo, foi possibilitada aos selecionados a oportunidade de realização de um espetáculo em espaço qualificado, contando ainda com registro audiovisual em parceria com a UFRGS TV. Esse apoio permite a difusão do conteúdo cultural musical, além de fomentar a carreira dos artistas.

A diversidade da programação, um dos principais pilares do Som no Salão, é o que permite a interação social. A partir da seleção de diferentes estilos musicais, busca-se uma formação diversificada de público. Através do Som no Salão, o Salão de Atos passa a ser proponente de uma atividade, ampliando a possibilidade de acesso a esse importante equipamento cultural à comunidade interna e externa à Universidade. Assim, a PROEXT, através de cada um dos seus departamentos assume a responsabilidade social inerente ao fazer extensionista.

No intuito de dar mais visibilidade à responsabilidade social da instituição, são apresentados, a seguir, alguns projetos e programas desenvolvidos em 2014, como

exemplos de ações de extensão da UFRGS que identificam, nas suas propostas, a relação da Universidade com a sociedade.

### **Projeto Memórias da Vila Dique**

Com o projeto de extensão Memórias da Vila Dique, desenvolvido desde 2010 na Faculdade de Educação, a Universidade se insere na rede de atenção à situação dos moradores da Vila Dique que vivem, desde 2009, o processo de remoção e reassentamento urbano em Porto Alegre.

Em sua primeira edição, o projeto acompanhou e registrou as memórias das primeiras famílias removidas, utilizando, para isso, procedimentos como: Rodas de Memórias, entrevistas e curso de fotografia, possibilitando a produção de dois livros.

No ano de 2014, o programa foi apoiado com recursos do Edital PROEXT-MEC/SESu e manteve as rodas de memórias, e, através de oficinas de cinema, produziram-se dois documentários que registram a remoção e o reassentamento na perspectiva dos jovens e dos idosos, além da realização de oficinas de skate com crianças e jovens, encontros com as pessoas que fazem parte do Clube de Mães Margarida Alves, da Escola de Educação Infantil e da Unidade de Saúde Santíssima Trindade, buscando construir uma marca de memória na instituição, através de fragmentos da história da Vila Dique para o Porto Novo, local do reassentamento.

Para 2015, os moradores dos dois territórios serão convidados a participar de oficinas de escrita e serão, eles próprios, os donos das palavras, dos silêncios, das perguntas, dos jeitos de manter a Vila Dique ainda muito presente no Porto Novo. Com essa produção, será composto um livro a muitas mãos como síntese das aprendizagens construídas em conjunto.

Destacam-se os seguintes aspectos relevantes do projeto:

- mantém a continuidade das ações, na mesma perspectiva de “fazer com”, proporcionando parceria, confiança e vínculo entre estudantes, moradores e outros projetos que se agregam e somam;

- promove a valorização da memória coletiva, a apropriação do novo local de moradia, levando em conta e incentivando as lutas e a bagagem cultural construída no outro território;

- permite que diferentes gerações possam dialogar, discutir e dividir histórias, desafios e esperanças;

- possibilita a aproximação da Vila Dique com o Porto Novo em um movimento de união, diluindo a desagregação proporcionada pela remoção;
- incentiva o compartilhamento de saberes, mantendo a identidade cultural da comunidade, refazendo redes e laços fragilizados;
- aos novos reassentados, permite mais agregação, e aos que ficam, permite um olhar para a possibilidade, para o futuro, para novas lutas em parceria com os que já foram removidos;
- oportuniza ao público em geral conhecer as vidas que se fazem, desfazem, refazem em dois territórios, velho e novo, com diferentes lutas, olhares e perspectivas;
- aos graduandos, além da formação, propõe-se o convívio com a Vila Dique e o Porto Novo e com suas complexidades, promovendo uma troca entre o saber produzido na universidade e o saber popular, construído no dia a dia da comunidade. Os acadêmicos junto com a equipe e moradores planejam, executam, avaliam e escrevem, a partir de seus lugares, de suas vivências e aprendizagens;
- possibilita aos participantes e aos alunos da disciplina de Educação Patrimonial discutir o patrimônio cultural, ampliando seu conceito, admitindo que saberes e práticas de grupos populares fazem parte do patrimônio imaterial brasileiro, algo necessário de se discutir e visibilizar.

No âmbito acadêmico, destacam-se as produções realizadas, que incluem: o XIV Congresso Sul-Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade e a 12ª WONCA (2014) com publicação do artigo “Memórias da Vila Dique: saúde, história e cidadania”, tendo como autoras Maria Amélia Medeiros Mano, Almerinda Gambim, Christiane Silveira Kammsetzer e Magda de Matos Oliveira; o XXII Encontro Estadual de História da ANPUH-SP, com apresentação oral de pôster, e Naiara Müssnich Rotta Gomes de Assunção; o XV Salão de Extensão da UFRGS 2014, com a participação de Naiara Müssnich Rotta Gomes de Assunção, Débora Wobeto e Carmem Zeli de Vargas Gil, na modalidade Tertúlias; e a Exposição de Débora Wobeto na Galeria Olho Nu, de 06 de maio a 23 de junho de 2014, sob a coordenação do Núcleo de Antropologia Visual (LAS/PPGAS/UFRGS). Além dessas participações, o projeto também originou uma série de artigos publicados em livros e revistas nacionais, além de monografia e dissertação de Mestrado.

### **Projeto Conversações afirmativas**

A UFRGS tem realizado vestibulares com a reserva de vagas para candidatos egressos de escola pública, autodeclarados negros e indígenas, desde 2008. Esse processo reafirma o compromisso social e a política inclusiva da Universidade, gerando mudanças graduais na composição étnico-racial e social de seu corpo discente.

O Projeto de Extensão Conversações Afirmativas, coordenado pelo DEDS, teve, desde a sua criação em 2011, o intuito de promover rodas de conversa entre a comunidade acadêmica da UFRGS e demais interessados no tema, com foco em questões relacionadas com a Política de Ações Afirmativas, promovendo uma melhor articulação institucional para o acolhimento e inserção do aluno ingressante pelo sistema de reserva de vagas no espaço acadêmico como cotista, bem como a aproximação entre a comunidade acadêmica e externa. O projeto possibilita ao aluno refletir sobre a universidade e seu pertencimento a ela e sobre a riqueza cultural que o envolve e para a qual contribui enquanto aluno.

Na edição de 2014, o Projeto Conversações Afirmativas se propôs a colaborar na consolidação do processo inclusivo, promovendo a discussão sobre Memória e Patrimônio de populações negras e povos indígenas, hoje, expressivamente presentes na vida acadêmica da Universidade, ampliando a comunicação e interação de diferentes públicos com as temáticas-alvo das Políticas de Ações Afirmativas, a partir das rodas de conversas com a participação de pessoas que estudam, viveram ou vivem os temas abordados.

Elaborado em parceria com o Museu da UFRGS, o projeto foi estruturado em seis encontros mediados por estudiosos e atores diretamente vinculados com o tema, como lideranças comunitárias, organizações da sociedade civil, carnavalescos, artistas plásticos e militantes, promovendo uma discussão conceitual sobre memória e patrimônio em suas variadas dimensões, político, cultural, imaterial; memória e patrimônio de comunidades quilombolas urbanas; memória e patrimônio de povos indígenas; memória e patrimônio de comunidades quilombolas rurais; memória e patrimônio do Carnaval de Rua de Porto Alegre e reconhecimento e preservação de acervos de artistas e militantes negros.

As rodas de conversas foram precedidas por reuniões preparatórias com as equipes do DEDS e do Museu e com os mediadores para definição de eixos condutores de cada encontro, estratégias de estímulo de diálogo e organização de uma ambientação agradável e provocadora de manifestações por parte do público-alvo, ou seja, para a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, em que qualquer participante se sentisse convidado a

falar, e os mediadores ficassem à vontade para condução do debate, possibilitando uma maior exploração conceitual e de vivências dos temas abordados.

O projeto se destaca dentre os demais executados pelo DEDS ao longo de 2014 por sua riqueza dos debates realizados, a reafirmação da capacidade de articulação do departamento com diversas instâncias, a constatação de que a extensão universitária da UFRGS pode e deve trabalhar conjugando seus recursos humanos de diferentes setores para um mesmo fim. A avaliação de todos os envolvidos aponta para a importância do projeto e reafirma que as discussões não se esgotam, tendo em vista sua complexidade, ressaltando a demanda de continuidade para o empoderamento cultural e político das populações envolvidas. Os encontros foram registrados e estão sendo sistematizados para subsidiar a construção de produtos e o planejamento coletivo da continuidade do projeto.

### **A Cultura Guarani-Mbyá na UFRGS**

O Museu da UFRGS, ao fomentar iniciativas culturais que estimulem a percepção e o respeito às diferenças e promovam espaços para o exercício de diálogos interculturais, atua em consonância com o Segundo Relatório Mundial da UNESCO: *“Investir na diversidade cultural e no diálogo cultural e com o Plano de Desenvolvimento Institucional”* da UFRGS para o período de 2011 a 2015. Dessa forma, o Museu, inserido no contexto universitário, assume o compromisso social de contribuir como uma ferramenta pedagógica para o reconhecimento, a preservação e a valorização de identidades culturais

Dentre as ações cotidianas do fazer museológico, destaca-se a **Semana com a Cultura Guarani-Mbyá**, que permitiu investir no diálogo intercultural específico com a comunidade Mbyá da Tekoá Pindó Mirim. Essa proposta contempla as diretrizes que devem orientar a formulação e implementação das ações de extensão universitária, pactuadas no FORPROEX, a saber: interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, impacto na formação do estudante e impacto e transformação social.

O diferencial dessa ação, realizada em 2013 e em 2014, está em ter sido proposta e executada pela comunidade indígena da Tekoá Pindó Mirim, com a parceria do Museu da UFRGS/PROEXT. Nesse sentido, a procura do cacique Vherá Poty pelo Museu resulta da consistência dos laços construídos em ações conjuntas anteriores, principalmente a

partir de 2011, com a exposição **Oretataypy: presença Mbyá-guarani no Sul e Sudeste do Brasil**.

A ação consiste em proporcionar a vivência de grupos de estudantes e professores de escolas públicas e privadas em uma programação planejada e orientada pela comunidade Mbyá na Terra Indígena de Itapuã, visando ao diálogo intercultural entre comunidade indígena e grupos não-indígenas. Cabe ao Museu da UFRGS a divulgação, o fornecimento de informações aos interessados e o agendamento dos grupos, entre outras articulações que tornam possível a ida das escolas à Terra Indígena de Itapuã e a realização das atividades. Estudantes de diferentes níveis, servidores docentes e técnico-administrativos da UFRGS também participaram, através de uma parceria do Museu com a Coordenadoria de Ações Afirmativas e a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, sob a forma de capacitação e formação continuada. Cabe ressaltar que a proposta vinda da comunidade para o Museu avança na caminhada para uma relação horizontal e de “duas mãos” efetivamente. Conhecer para valorizar e para desmistificar, na perspectiva afirmativa e de diálogos interculturais, foi um dos objetivos dessa ação, que se destaca pela contribuição para as discussões acerca da interculturalidade e da importância do papel social do museu universitário na contemporaneidade.

#### **Programa Alimentação saudável e atividade física nas atividades curriculares do Ensino Fundamental**

O Programa de Extensão **Alimentação saudável e atividade física nas atividades curriculares do Ensino Fundamental** tem por objetivo principal o desenvolvimento de um ambiente favorável à saúde de crianças e de adolescentes matriculadas no ensino fundamental de escolas públicas de Porto Alegre. A escola tem sido considerada um espaço privilegiado para a realização de ações de promoção da saúde na perspectiva do desenvolvimento de estilos de vida mais saudáveis, e o desenvolvimento desse programa constitui-se em importante estratégia para o enfrentamento de problemas de saúde como a obesidade e doenças crônicas não transmissíveis associadas, cada vez mais frequentes na infância.

No ano de 2014 o programa foi apoiado com recursos do Edital PROEXT-MEC/SESu e foi desenvolvido nas escolas públicas da área de abrangência da Unidade Básica de Saúde (UBS) Santa Cecília/HCPA/UFRGS. As seis escolas incluídas foram: Escola Estadual de Ensino Fundamental São Francisco de Assis, Instituto Estadual Rio

Branco, Escola Estadual de 1º Grau Professor Leopoldo Tietbohl, Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Otávio Souza, Escola Estadual de Ensino Fundamental Felipe de Oliveira, Escola Estadual de Educação Básica Apeles Porto Alegre.

A proposta foi desenvolvida em conjunto com as Equipes da Estratégia Saúde da Família da UBS Santa Cecília e com as equipes das escolas, contribuindo, assim, com o desenvolvimento do Programa Saúde na Escola (PSE), proposto em 2007 pelo Ministério da Saúde e Ministério da Educação.

As ações do programa atingiram aproximadamente 1.700 estudantes. A realização do diagnóstico nutricional e de medidas de pressão arterial produziu uma série de informações que foram apresentadas e discutidas em cada escola com o propósito de comprometer toda a comunidade escolar e construir propostas conjuntas de trabalho. Os resultados também foram registrados no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional do Ministério da Saúde (SISVAN), para iniciar um processo de monitoramento alimentar e nutricional da população de estudantes das escolas públicas.

As atividades de promoção da saúde no âmbito das escolas envolveram os professores uma vez que o propósito é que os temas da alimentação e saúde sejam incluídos nas atividades curriculares dos projetos pedagógicos das escolas. Foram desenvolvidos materiais pedagógicos para desenvolver os temas em sala de aula e atividades junto aos agricultores agroecológicos de Porto Alegre, para que crianças e adolescentes tivessem contato com o processo de produção de alimentos saudáveis e sustentáveis.

O presente Programa tem resultado em importante contribuição com a área da saúde e da educação públicas, especialmente no aperfeiçoamento de metodologias de trabalho de promoção da saúde na escola, e possibilitado a formação de profissionais da saúde mais comprometidos e propositivos com o Sistema Único de Saúde (SUS), através do contato dos alunos de graduação com a realidade social.

### **3.3 Responsabilidade Social da instituição (inclusão social) – Coordenadoria de Ações Afirmativas**

A CAF – Coordenadoria de Ações Afirmativas, criada em 2012, através da Decisão 268/2012 do Conselho Universitário, a qual renovou a vigência do Programa de Ações Afirmativas por mais 10 anos, consolidou as responsabilidades institucionais de qualificar a execução e avaliação dessa política de Inclusão, já referenciado no PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade.



O surgimento da CAF como um específico Órgão de Gestão, traduz a visão de longo prazo da Instituição, em relação ao impacto que a reserva de vagas produzirá em todo tecido institucional da Universidade. Até 2016 serão 50% do total de vagas reservadas para candidatos cotistas. Com ênfase na gestão político-administrativa, no acompanhamento pedagógico e na avaliação, a Coordenadoria em 2013 definiu o seu planejamento estratégico para o período de 4 anos.

Perseguindo a Missão de “Promover o acesso, permanência e pleno desenvolvimento acadêmico dos estudantes cotistas, visando contribuir para a redução das desigualdades, a valorização da diversidade étnico-racial e social no ambiente universitário, consolidando a política de ações afirmativas na UFRGS”, a Coordenadoria iniciou um conjunto de ações que operacionalizaram o cumprimento de algumas dessas metas.

Com ênfase nas ações voltadas ao aumento do ingresso na Universidade de estudantes cotistas, foi desenvolvido o projeto “Como entrar na UFRGS”, constituindo-se em divulgação direta junto as Escolas Públicas de periferia, culminando com intensas atividades de informação no evento “Portas Abertas”. Outras atividades “extra muros” de natureza educacional, cultural e formativa foram desenvolvidas, de modo a promover interações sistemáticas junto à comunidade indígena e ao movimento social negro.

Através de convergência institucional com outros órgãos foram efetivadas ações concretas de promoção da igualdade de oportunidades ao acesso de estudantes cotistas e indígenas aos benefícios de assistência estudantil, compreendendo bolsas específicas e auxílios financeiros para participação em eventos de natureza acadêmica, indispensáveis à melhoria da integração e desenvolvimento escolar dos estudantes em vulnerabilidade social. Em 2013, a Coordenadoria apoiou a participação dos estudantes indígenas no I Encontro Nacional dos Estudantes Indígenas (ENEI) que ocorreu em São Paulo. Os estudantes cotistas negros foram apoiados para participação no Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros COPENE-Sul realizado em Pelotas.

De modo a melhorar o processo de acolhimento e garantir uma integração igualitária, foi desenvolvido um Curso em formato de Módulo de formação para as relações étnico-raciais e ações afirmativas para os docentes, como parte integrante do PAAP - Programa de Atividades de Aperfeiçoamento Pedagógico.

Consideramos que um novo ciclo das Ações Afirmativas se inicia, onde as ações de permanência, com hegemonia para as políticas de assistência estudantil, serão o maior

desafio para o alcance dos níveis de sucesso da política de inclusão social e diplomação dos estudantes beneficiados pela política.

### **3.4 Responsabilidade Social da instituição (acessibilidade) - Núcleo de Inclusão e Acessibilidade**

A Universidade, buscando ampliar as ações de acessibilidade para a comunidade acadêmica, criou em julho de 2014 o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o qual está diretamente ligado ao Departamento de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas. Com a criação do Núcleo, houve uma reestruturação das ações de acessibilidade no contexto institucional, uma vez que as atividades que vinham sendo realizadas pelo Programa Incluir, vinculado à Pró-Reitoria de Graduação, passaram a fazer parte do escopo de atuação do Núcleo. Por essa via, trazemos nesse relatório informações que contemplam ações desenvolvidas pelo antigo Programa Incluir e pelo atual Incluir - Núcleo de Inclusão e Acessibilidade. Salientamos, ainda, que essa reestruturação foi uma das principais medidas institucionais adotadas na UFRGS, tendo em vista que a inserção de um setor na estrutura organizacional da Universidade possibilita dar visibilidade e condições para que se ampliem e consolidem as ações que vinham sendo realizadas, atendendo, inclusive, às prerrogativas do Programa Incluir - Acessibilidade na Educação Superior da Secadi/Sesu/MEC, que tem como principal objetivo fomentar a criação e a consolidação de núcleos de acessibilidade nas Instituições Federais de Ensino.

Cabe destacar que, com a criação do Incluir - Núcleo de Inclusão e Acessibilidade, delineiam-se duas linhas de ação gerais no escopo de sua atribuição:

1. Articulação, fomento e consolidação da política de inclusão e acessibilidade na UFRGS: Essa linha de ação configura-se como uma estratégia transversal aos diversos órgãos da Universidade envolvidos com a promoção de ações de inclusão, acessibilidade e permanência.

2. Acompanhamento e apoio técnico às pessoas com deficiência: Essa linha de ação envolve atividades especializadas que visam atender os alunos e servidores com deficiência, buscando dar condições de acesso e igualdade ao ensino-aprendizagem e ao desempenho profissional, respectivamente, com vistas à promoção da autonomia das pessoas atendidas. Para isso, busca-se acompanhar a pessoa com deficiência com vistas a identificar as demandas individuais e coletivas que precisam ser alcançadas. Destacamos que as atividades de apoio técnico disponíveis são: leitor escrevente; produção de materiais

didáticos em Braille, áudio, ampliado e táteis; guia vidente; acompanhamento em sala de aula e estudos extraclasse; Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras); acesso a softwares leitores, ampliadores de tela e lupas eletrônicas.

Em consonância com essa reestruturação, o Núcleo restabeleceu o quadro de pessoal, com a reposição de uma vaga de assistente em administração e uma de técnico em assuntos educacionais. Além disso, em dezembro de 2014, foi destinada uma nova vaga de assistente em administração para o Núcleo, com vistas a auxiliar na gestão das informações acerca das ações desenvolvidas pelo Núcleo. Com a implementação da graduação de Letras-Libras (Língua Brasileira de Sinais), o quadro de tradutores e intérpretes de língua de sinais - TILS da Universidade foi ampliado com a nomeação de quatro novos profissionais que ficarão em exercício no Núcleo de Inclusão e Acessibilidade, sendo que um deles já iniciou as atividades em 2014. Desse modo os novos servidores poderão atender, em conjunto com os TILS que ingressaram em 2013, as demandas de intermediação de comunicação entre Libras-Português no âmbito da Universidade. Avalia-se que ainda precisa-se ampliar o quantitativo desses profissionais, haja vista que o curso de Letras-Libras impactará nas demandas por interpretação e tradução de Libras, tendo em vista que as demandas já existentes acarretam grande volume de atividades para os profissionais. Esclarece-se que o atual fluxo de trabalho envolve, sobretudo, conteúdos complexos, pertinentes principalmente ao contexto da pós-graduação em educação, o que exige tempo e preparação constantes dos TILS. Ademais, a Universidade tem apoiado a participação desses servidores em espaços de discussão acerca da profissão no âmbito do Ensino Superior Federal, especialmente ao que se refere ao papel do TILS no contexto acadêmico, assim como sobre o requisito de qualificação para ingresso no cargo, em virtude de que o Plano de Carreira dos Técnicos-Administrativos em Educação prevê o ensino médio mais a proficiência em Libras.

Destaca-se que o Núcleo dispõe de bolsistas que produzem os materiais ampliados, em Braille, em áudio e auxiliam como guia-vidente. Avalia-se que esse aspecto contribui para a formação dos estudantes para que possam atuar com questões relacionadas à acessibilidade, contudo entende-se que essas atividades poderiam ter um apoio técnico, por exemplo, por cargos de transcritores Braille e revisores Braille, de forma a garantir um fluxo de produção estável e otimizado ao longo do ano, uma vez que os bolsistas já capacitados acabam saindo para realizar outras atividades de sua formação acadêmica. Esclarece-se que esses dois cargos já foram solicitados ao MEC, pois a Universidade não

dispõe dos referidos códigos de vaga para nomeação. Além desses cargos, estima-se que seria pertinente que um profissional habilitado em realizar áudio descrição possa ser contratado, com vistas a auxiliar nessa estratégia de produção de materiais acessíveis, tanto para estudantes e servidores atendidos, quanto para a comunidade que frequenta os espaços culturais da UFRGS. O quadro de pessoal, no final de dezembro de 2014, que compõe o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade está demonstrado no anexo 1.

No âmbito do desenvolvimento profissional do quadro de servidores que atuam na área de acessibilidade, foram realizadas diferentes modalidades de ações de formação:

- realização de visita técnica à Universitat Autònoma de Barcelona (UAB), na Espanha, com o objetivo de conhecer as diretrizes e possibilidades de cooperação da UAB e do PIUNE (Programa de Integración de Universitarios con Necesidades Especiales) com a UFRGS relacionadas à acessibilidade para pessoas com deficiência no contexto da Educação Superior.

- participação de servidores do Núcleo no Seminário de Acessibilidade e Inclusão-Ações da UFPEL, em Pelotas-RS.

- participação de servidores no Encontro dos tradutores e intérpretes de Língua de Sinais - TILS Federais do Rio Grande do Sul, em Pelotas-RS.

- participação de servidores no 4º Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, em Florianópolis-SC.

- participação de servidores no 1º Fórum de Tradutores e Intérpretes de Línguas de Sinais das Instituições Federais de Ensino, em Florianópolis-SC.

- participação de servidora no Festival de Folclore Sinalizado, em Florianópolis-SC.

- participação de servidores no 1º Congresso Nacional de Inclusão na Educação Superior e Educação Profissional e Tecnológica, promovido pelo MEC, em Natal- RN.

- fomento para apresentação de trabalhos de pesquisadores e estudantes da UFRGS, relacionados à área das deficiências, no XI Colóquio sobre Questões Curriculares, VII Colóquio Luso-Brasileiro e I Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares, em Portugal.

- participação de servidores e bolsistas do Núcleo no curso de "Escrita e Leitura Braille: métodos e técnicas de alfabetização", realizado pela Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para Pessoas com Deficiência e Altas Habilidades no Rio Grande do Sul- FADERS, em Porto Alegre, com carga horária de 40h.

Avalia-se que as oportunidades de formação e participação em eventos para a equipe e para grupos de pesquisa foram muito pertinentes nesse contexto da reestruturação das ações de acessibilidade. Os tradutores e intérpretes de Libras, por exemplo, tiveram possibilidade de participar de espaços de formação relevantes para a área, assim como os demais integrantes da equipe. Pretende-se que em 2015 essas ações possam ter continuidade. Nesse âmbito, planeja-se criar um fluxo de trabalho de apoio ao desenvolvimento de pesquisas relacionadas à acessibilidade, para o que se buscará parceria com os setores da Universidade responsáveis por essas ações.

Ainda referente ao desenvolvimento profissional, foram realizadas ações de capacitação na área de acessibilidade, por meio da Escola de Desenvolvimento de Servidores da UFRGS, a saber:

- Reflexões sobre os Estudos da Língua Brasileira de Sinais - 1 turma. Essa ação ocorreu em parceria entre o Núcleo e a EDUFRGS. O tema desse encontro foi “Sintagmas Nominais: semântica da referencialidade e determinação em Libras”, com o professor Mestre Anderson Almeida da Silva, e a ação foi aberta à comunidade externa da UFRGS.

- Inclusão e Acessibilidade em Eventos Institucionais - 2 turmas. Essa ação de capacitação deu-se em parceria entre a Coordenadoria de Licenciatura e a EDUFRGS. O objetivo da ação foi instrumentalizar alunos, servidores, professores e voluntários (comunidade externa) que iriam atuar no Evento Seminário Docência Colaborativa e Interdisciplinaridade e demais ações institucionais para que estejam aptos a receber e auxiliar pessoas com deficiência e surdas, de modo a possibilitar devido acolhimento em respeito às suas singularidades e direitos, bem como para conhecer e refletir sobre os conceitos, legislações e possibilidades proporcionadas pelos recursos de acessibilidade.

Considera-se que as ações de capacitação para o quadro de servidores da Universidade precisam ser ampliadas, como estratégia de sensibilização e melhorias no atendimento às pessoas com deficiência que necessitam de algum atendimento especial. Para tanto, no final de 2014 realizaram-se reuniões de planejamento com a Escola de Desenvolvimento de Servidores, sendo algumas destas em conjunto com professores surdos, usuários de Libras, com o intuito de planejar ações que possam atender demandas específicas de formação e aprimoramento profissional dos docentes e da comunidade surda que frequenta a Universidade.

Como estratégia de compartilhamento e divulgação dos serviços oferecidos pela Universidade na área de acessibilidade, o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade participou

do Salão UFRGS 2014, por meio da Mostra de Trabalhos do I Salão EDUFRGS. Durante a semana do evento, foi exposto o trabalho intitulado “Produção de materiais acessíveis para pessoa com deficiência visual - Serviços do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade da PROGESP”, ocasião em que se pode apresentar à comunidade acadêmica alguns materiais didáticos e equipamentos de trabalho para a pessoa com deficiência visual, pela condição de cegueira ou baixa visão.

No âmbito da promoção das vias de ingresso e ações de acessibilidade na Universidade, também enviou-se correspondências para 16 instituições que atendem pessoas com deficiências na época de inscrições para o vestibular, com vistas a ampliar a divulgação dos serviços que a UFRGS oferece para a comunidade acadêmica. O desafio para 2015, nesse âmbito da divulgação das ações, é o lançamento de uma página na internet e no facebook, com conteúdos relacionados às estratégias de inclusão e acessibilidade para a pessoa com deficiência.

Quanto aos critérios de acesso, o processo seletivo para a graduação contempla o atendimento especial aos candidatos que requerem, contudo é pertinente ressaltar que grande parte dos alunos atendidos, sobretudo os surdos estão vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Educação, o que parece indicar que essa parcela do público não consegue acessar os cursos de graduação na UFRGS. Avalia-se que se pode colaborar com algumas estratégias de acessibilidade para o processo seletivo do vestibular, considerando apontamentos advindos das pessoas atendidas pelo INCLUIR – Núcleo de Inclusão de Acessibilidade.

As ações desenvolvidas pelo Núcleo envolvem estratégias de inclusão e de assistência a pessoas que necessitam de atendimento especial, pela condição de alguma deficiência, por serem surdos usuários de Libras e também por algum quadro de saúde crônico, adquirido e/ou relacionado ao desenvolvimento intelectual, ou seja, situações que interferem na realização de suas atividades de estudo e/ou trabalho. A respeito disso, apresentam-se o histórico de pessoas atendidas de 2008 a 2014 (anexo 2) e o quadro de condições dos atendidos e os serviços prestados, o que exemplifica o escopo de atuação do Incluir em 2014 (anexo 3). Considera-se relevante elucidar que as solicitações de atendimento são acompanhadas individualmente, por meio de uma reunião, com vistas a avaliar as especificidades que cada pessoa já dispõe e necessita, buscando planejar algumas estratégias com a própria pessoa atendida e posteriormente com o local em que a pessoa está vinculada. Entende-se que esse processo implica um processo avaliativo das condições

de acessibilidade que a Universidade já é capaz de promover, assim como de itens que precisa avançar, na perspectiva de que a finalidade da instituição seja efetiva e inclusiva, considerando a condição da pessoa com deficiência e/ou de suas necessidades especiais de atendimento.

A partir da criação do Núcleo, fez-se uma nova chamada aos atendidos, buscando conhecê-los, compartilhar a situação de reestruturação do setor e mapear as demandas individuais e coletivas que os usuários identificavam, com vistas a subsidiar o planejamento das ações de inclusão e acessibilidade na UFRGS. No que tange o atendimento da pessoa surda, usuária de Libras, iniciou-se esse mapeamento individualmente, mas sequencialmente os usuários solicitaram uma reunião coletiva para que pudessem tratar das demandas conjuntamente, o que será dado continuidade, enquanto estratégia de ação.

Além de dispor de recursos de tecnologia assistiva e serviços de leitores, escreventes e tradutores e intérpretes de Libras, tem-se considerado relevante o contato com os setores que acompanham o aluno ou o servidor. Por exemplo, fez-se contato com as Comissões de Graduação, após combinação com a pessoa atendida, de modo a estabelecer as estratégias pactuadas para cada situação também junto à unidade em que a pessoa está vinculada. As combinações envolvem diversas estratégias, dentre as quais destacamos o acompanhamento em sala de aula por um bolsista do Incluir que faz a função de leitor e/ou escrevente, o qual, por sua vez, é acompanhado pela equipe do Núcleo.

Em relação aos atendimentos realizados, avalia-se que o aspecto atitudinal frente à pessoa com deficiência é algo que necessita grande investimento de ações. Por se tratar de algo relacional, pensa-se tanto na estratégia que se difunde com o acompanhamento aos locais que a pessoa está vinculada, quanto em estratégias mais coletivas, como ações de capacitação e de sensibilização à comunidade acadêmica. Esse aspecto se faz essencial para que, por exemplo, no atendimento à pessoa com deficiência, possa-se, primeiramente, perguntar-lhe se e como ela prefere ser atendida.

Outro aspecto que é frequentemente elencado pelas pessoas atendidas são os referentes à infraestrutura da Universidade. Essas demandas seguem sendo tratadas junto à Superintendência de Infraestrutura, em parceria com os setores em que as pessoas estão vinculadas, tendo em vista que são esses órgãos os responsáveis pelo encaminhamento das solicitações de forma mais emergencial. Fala-se isso, pois os aspectos arquitetônicos e de

mobilidade nos campi, embora sigam sendo providenciados pelos setores competentes, permanecem como um grande desafio quanto aos requisitos de acessibilidade.

Cabe esclarecer também que algumas das condições da pessoa atendida estão mais consolidadas em relação às estratégias de atendimento e assistência, por exemplo, à pessoa com deficiência visual, auditiva e/ou motora. Contudo, outras ainda precisam ser desenvolvidas quanto às regulamentações e apoio dentro na Universidade, a saber, as situações de transtorno de déficit de atenção, de transtornos globais de desenvolvimento, como a Síndrome de Asperger, e de deficiência intelectual. Para algumas dessas situações, tem-se articulado estratégias de atendimento em conjunto com Divisão de Seleção e Acompanhamento Psicológico, Pedagógico e Social – DSSSAE da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil, o que já tem sido uma saída relevante, tendo em vista o escopo de atuação desse setor.

No campo da educação de surdos, foram realizadas Oficinas de arte, em Santa Cruz do Sul, em apoio ao projeto de pesquisa intitulado “Criação, Experimentação e Consumo de Materiais Escolares Acessíveis e Bilíngues”, vinculado ao Grupo de Pesquisas SINAIS (Sujeitos, Inclusão, Narrativas, Alteridade, Identidades, Subjetividades) e coordenado pela professora Adriana Thoma. Esta pesquisa tem como objetivo principal acompanhar o desenvolvimento e experimentação de materiais escolares bilíngues para alunos surdos, e surdos com deficiências associadas, através de oficinas de criação e arte. Tais materiais podem ser entendidos como tecnologias assistivas, em acordo com o Comitê de Ajudas Técnicas (CAT) instituído pela Portaria nº 142, de 16 de novembro de 2006.

Como desafio para atendimento da comunidade surda da UFRGS temos a necessidade de articular ações que considerem a minoria linguística da Libras, prevendo ações de formação para estudantes e professores que contemplem a modalidade visual e escrita em detrimento das modalidades orais, nos mais variados temas, tais como nos cursos de tecnologias educacionais e de idiomas, incluindo o português, o qual é considerado como a segunda língua do surdo que é usuário de Libras. Nesse âmbito, também precisa-se promover ações de capacitação em Libras para toda comunidade acadêmica, de modo que esta possa mais facilmente se comunicar com os usuários de Libras, garantindo a estes o pleno acesso aos serviços da Universidade.

No campo da acessibilidade para a pessoa com deficiência visual, há um fluxo de atendimento consolidado quanto à produção de materiais acessíveis, contudo se faz necessário avançar nas estratégias de acessibilidade para esse público. Para tanto, uma das



ações foi o estabelecimento de uma parceria com a Biblioteca Central, com vistas a planejar algumas estratégias específicas para organizar a disponibilização de materiais adaptados em fonte ampliada e em Braille. Os referidos materiais foram produzidos para alunos e servidores atendidos pelo Incluir e serão disponibilizados a toda a comunidade que acessar o Sistema de Bibliotecas da Universidade, uma vez que essas adaptações estão em conformidade com o direito de acesso da pessoa com deficiência visual.

No ano de 2014, o INCLUIR – Núcleo de Inclusão e Acessibilidade também produziu materiais didáticos em Braille para uma aluna do curso pré-vestibular Esperança Popular – da Restinga, o qual é uma ação de extensão promovida pelo Departamento de Educação e Desenvolvimento Social-DEDS/UFRGS em parceria com a EMEF Senador Alberto Pasqualini e demais Educadores que atuam no curso. A produção desses materiais, por meio dessa ação de extensão, além de possibilitar a garantia de acessibilidade, gerou também a colaboração da equipe do Núcleo em um módulo de formação continuada dos professores desse curso, também estudantes da UFRGS. Nessa ocasião, pode-se compartilhar algumas estratégias didáticas e atitudinais junto à pessoa com deficiência, bem como debater alguns aspectos específicos do atendimento ao aluno com deficiência visual.

Ademais, cabe ressaltar que a parceria com a Biblioteca Central tem auxiliado no planejamento de aquisições de materiais e equipamentos acessíveis, uma vez que, em 2015, a Universidade terá estudantes cegos na graduação e no doutorado, ambos na área das ciências exatas. Isso implicará um grande desafio, tendo em vista que se precisam buscar alternativas que viabilizem o acesso desses alunos aos materiais em tempo hábil para a realização de suas atividades, haja vista que o processo de transcrição para o Braille, de matérias com a complexidade das formulações matemáticas, não se apresenta como viável. Possivelmente essa questão exigirá, além de recursos de tecnologias assistivas, a organização de uma logística junto à equipe do Núcleo, com vistas a dispor de ledores-escreventes, guia-vidente e a produção de alguns materiais em áudio.

Aponta-se que, no que tange a investimentos em tecnologia assistiva e nos espaços de trabalho na área de acessibilidade, a Universidade fez as seguintes aquisições de equipamentos e serviços:

- Reforma da sala 804 da FACED – Área de Libras;
- Compra de móveis para sala 804 da FACED – Área de Libras;
- Compra de persianas para sala 804 da FACED – Área de Libras e Núcleo;

- Atualização do software ampliador de tela Zoom Text;
- Manutenção de 03 máquinas de escrever em Braille;
- Ipad Air 9,7”, para servidor com baixa visão;
- MacBook Pro 13”, para servidor cego;
- Papel para impressão em Braille;
- Manutenção de impressoras Braille;

Destaca-se também que a Universidade atende a política de contratação de pessoal, no que se refere aos concursos públicos. Para tanto, mantém-se constituída a Equipe Multiprofissional de Acessibilidade – EMA, prevista no Decreto nº6.949, de 25 de agosto de 2009. A EMA está vinculada à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, e tem como principal atribuição acompanhar, durante o período de estágio probatório, a pessoa com deficiência que ingressa por reserva de vagas no quadro de servidores da Universidade. No ano de 2014, deu-se continuidade às ações de acompanhamento desses servidores, criando-se parcerias com setores que são responsáveis por outras esferas de atendimento ao servidor, assim como por setores responsáveis pelos concursos públicos e pelo ingresso de servidores. Nesse ano também se ampliou a composição da equipe.

Em relação ao quadro de docentes, a área de Libras da Faculdade de Educação teve o acréscimo de cinco professores surdos que estão vinculados ao ensino de Libras para os cursos graduação de Licenciatura e Fonoaudiologia, conforme prevê o Art. 4º da Lei Nº 10436 de 24 de abril de 2002. Esse acréscimo ao quadro de servidores atende o Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que prevê a prioridade por contratação de pessoas surdas para o ensino de Libras. Ademais, cabe ressaltar que a Universidade está em fase de implementação do curso de graduação em Letras- Libras, o que certamente compõe uma medida significativa para difusão do ensino da Língua Brasileira de Sinais, uma vez que se contribuirá com a formação desse campo profissional para o mercado de trabalho.

Outra área de destaque são as parcerias com setores da instituição e ações com setores sociais externos que promovem a cidadania. Ao que se refere aos setores da própria Universidade, essa articulação tem-se dado com os projetos de extensão e de pesquisa já mencionados acima, os quais articulam a questão da acessibilidade junto às estratégias de produção de conhecimento aliadas aos segmentos sociais.

Em relação à Acessibilidade Cultural, tem ocorrido uma parceria com o Museu da UFRGS, Laboratório Virtual Design da UFRGS e Núcleo de Inclusão e Acessibilidade, que envolver a produção de materiais realizados por bolsistas e servidores do Núcleo, a

saber: em Braille foram confeccionados textos de apresentação do Museu, folders de exposições, legendas para maquetes e materiais táteis; a produção de vídeos em Libras realizados pela equipe de tradutores e intérpretes de Libras, como o vídeo de apresentação do museu e das exposições. O Laboratório Virtual Design da UFRGS criou a maquete tátil do prédio do museu e o mapa tátil do museu. Foi realizado também a produção de áudio guia do aspecto físico interior do museu e o áudio guia das exposições do museu, realizados pelos bolsistas do Núcleo, com ajuda voluntária de Felipe Mianes, aluno do doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS. O desafio dessa interface será sistematizar a parceria com esses setores, de modo que as ações culturais e educacionais possam contar com recursos de acessibilidade em um fluxo contínuo.

Em relação ao contato com outros setores sociais, além das correspondências a outras instituições de atendimento à pessoa com deficiência, já referido como estratégia de difusão de informações sobre os serviços prestados pela Universidade, o Núcleo também participou do evento “Encontro de Entidades - Café com Direitos”, promovido pelo Centro de Referência em Direitos Humanos/CRDH – AVESOL, em 24 de setembro de 2014. Nesse encontro pode-se ouvir e compartilhar as experiências de atendimentos de algumas instituições, assim como de usuários que estavam presentes. Como desafio, na medida em que se vislumbra o potencial de articulação da Universidade no processo de difusão dos direitos e serviços à pessoa com deficiência, considera-se que essa interface com outros atores sociais pode ser mais fomentada no próximo ano.

Ademais, como decorrência desse encontro a coordenação do Núcleo foi convidada a compartilhar a experiência de acompanhamento de servidores com deficiência, em evento de sensibilização de gestores da Rede de Colégios e Unidades Sociais Marista. Esse encontro também contou com a participação do Sr.<sup>o</sup> Adilso Luis Pimentel Corlassoli – Assessor de Políticas para Pessoas com Deficiência / Secretaria da Justiça e dos Direitos Humanos do RS, da Sr.<sup>a</sup> Alexsandra Paz Araújo - Coordenadora do Serviço de Apoio e Formação em Educação - SAFE da FADERS e da Assessoria Jurídica da Rede Marista.

Entre 13 dezembro de 2010 a 13 dezembro de 2014 a Universidade por meio do Programa Incluir e em conjunto com o Departamento de Estudos Especializados/DEE/FACED/UFRGS, manteve o convênio firmado com a Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para Pessoas com Deficiência e Altas Habilidades no Rio Grande do Sul- FADERS. Tal convênio conjugou esforços entre os partícipes para a promoção de cursos (de extensão e de formação continuada) e para o

desenvolvimento de pesquisas na área da Educação Especial e Inclusão de Pessoas com Deficiência. Considera-se que essa interface de atuação junto a FADERS é de extrema relevância, portanto na medida que for demonstrado interesse da Fundação pretende-se estabelecer nova proposta de convênio.

Como considerações finais, ressalta-se que em 2014 a Universidade realizou um grande avanço, por meio da criação do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade na estrutura organizacional, como a perspectiva de consolidar a política de acessibilidade na UFRGS.

Destaca-se, conforme explanou-se em relação às ações, que o quadro de pessoal obteve especial atenção, tendo em vista que houve a reposição de alguns cargos e nomeação de outras vagas destinadas a ampliar a equipe do Núcleo. Contudo, nesse âmbito, restam alguns desafios frente a atividades específicas, tais como a produção de materiais em Braille e de áudio descrição, diante dos quais se buscará alternativas para a profissionalização dessas ações, assim como possibilidades de formação continuada para os integrantes da equipe.

Em relação ao espaço físico, atualmente a equipe dispõe de duas salas em ambientes separados, uma na Faculdade de Educação e a outra na Pró-Reitoria de Assistência Estudantil, sendo que ambos os espaços não comportam satisfatoriamente o quantitativo de pessoal que realiza as atividades no Núcleo. Eventualmente, consegue-se utilizar estúdios de outras unidades, todavia considera-se que seria pertinente que o Núcleo dispusesse de um estúdio próprio que proporcionasse autonomia para a realização de gravações de áudios, assim como para gravação de vídeos de tradução de Libras-Português. Da mesma forma, necessita-se de uma sala de atendimento para a realização do acompanhamento das pessoas atendidas. Essa situação já foi solicitada junto aos órgãos competentes.

Por fim, estima-se que 2015 possa-se consolidar as ações que vinham sendo realizadas, ampliando e sistematizando os processos de trabalho sob responsabilidade do Núcleo, tanto no que refere à articulação, fomento e consolidação da política de inclusão e acessibilidade na UFRGS, quanto ao acompanhamento e apoio técnico às pessoas com deficiência. Considera-se que essas linhas de ação precisam estar integradas de modo que toda pessoa da comunidade universitária tenha condições de equidade de acesso ao conhecimento, ao desenvolvimento profissional e cultural.

**Anexo 1**

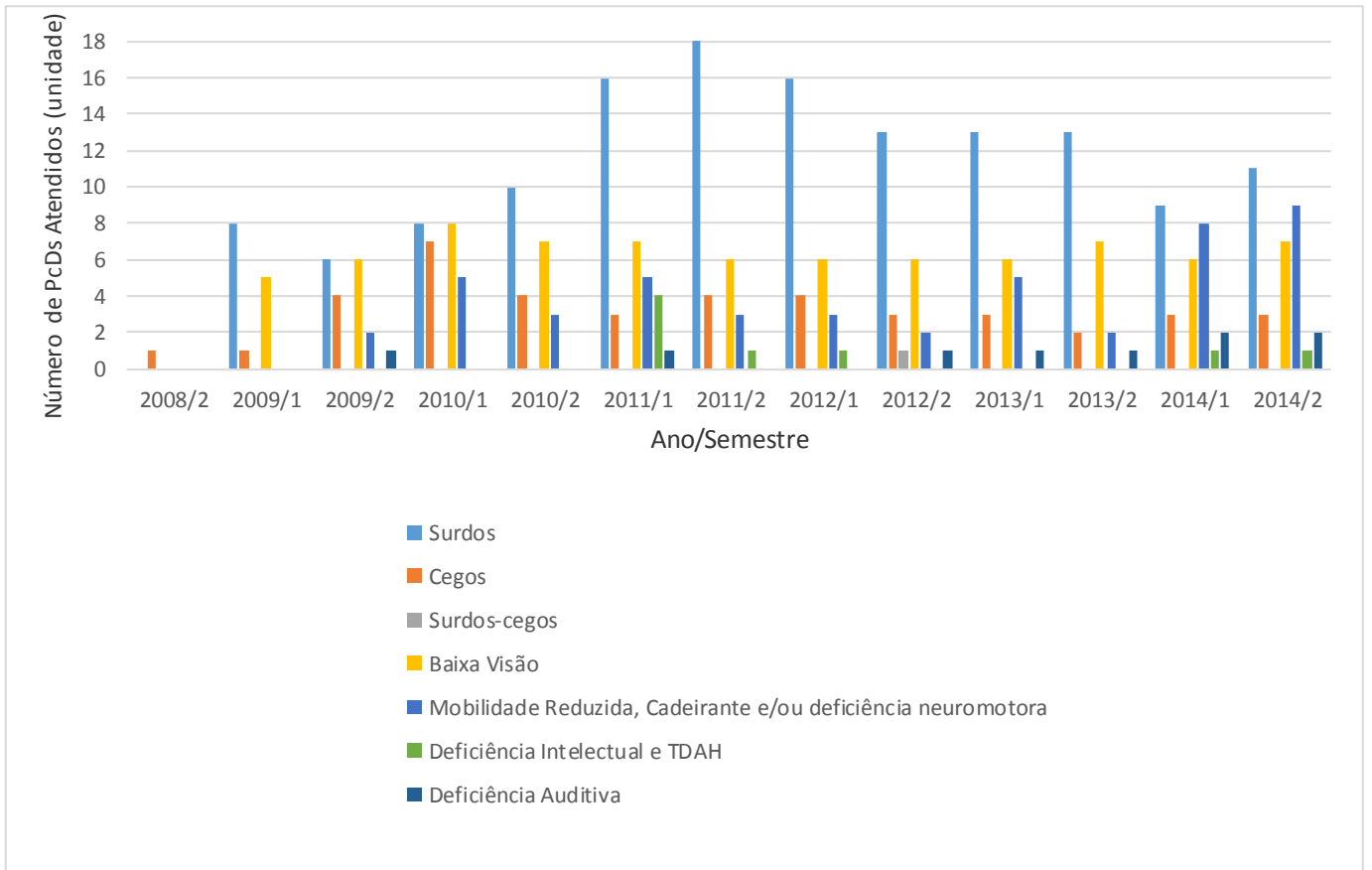
<b>Cargos e bolsas de apoio à acessibilidade</b>	<b>Quantidade de Postos</b>	<b>Vínculo com a UFRGS</b>
Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais-Libras	06* + 03**	Servidores
Psicólogo	01	Servidor (Coordenadora)
Técnico em Assuntos Educacionais	01	Servidor
Assistente em Administração	01 + 01**	Servidor
Bolsistas ledores fluentes em língua inglesa e em códigos/simbologias pertinentes às ciências exatas.	01	Mestrando em Engenharia Mecânica
	03	Graduandos em Engenharia de Controle e Automação e Física
Bolsistas para adaptação de materiais ampliados, atuação como guia vidente, leitor escrevente e transcritoras de Sistema Braille	06	Graduandos em Música, Engenharia de Controle e Automação, Psicologia, Química, Museologia, Teatro, e Pedagogia

**Quadro 18 - Quadro de Pessoal do Núcleo em dezembro de 2014**

\*Servidora lotada no Campus Litoral Norte atuando temporariamente no Campus Porto Alegre.

\*\*Vagas nomeadas em dezembro.

## Anexo 2



**Figura 1 - Histórico de pessoas atendidas e suas respectivas condições**

### Anexo 3

<b>Condição do Aluno/Servidor atendido</b>	<b>Serviços Utilizados</b>
Surdo	Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais.
Cego	Digitalização de textos, guia, impressões em Braille, articulações para adaptações arquitetônicas, leitor escrevente, orientações aos professores.
Baixa Visão	Digitalização e ampliação de textos, guia, articulações para adaptações arquitetônicas, lupa eletrônica, leitor escrevente, orientação aos professores, orientação quanto à instalação e uso de softwares leitores e/ou ampliadores de tela ao aluno.
Mobilidade reduzida, Cadeirante ou com deficiência neuromotora	Digitalização e ampliação de textos, impressões ampliadas em tinta, leitor transcritor e articulações para adaptações arquitetônicas, mobiliário adaptado, acesso temporário ao estacionamento, empréstimo de equipamento, orientação aos professores.
TDAH, Deficiência Intelectual, Transtorno Global do Desenvolvimento	Adaptação pedagógica, tempo adicional para realização de provas, acesso temporário ao estacionamento, empréstimo de equipamento, orientação aos professores.
Deficiente Auditivo	Oralização e tradução-interpretação de leitura labial

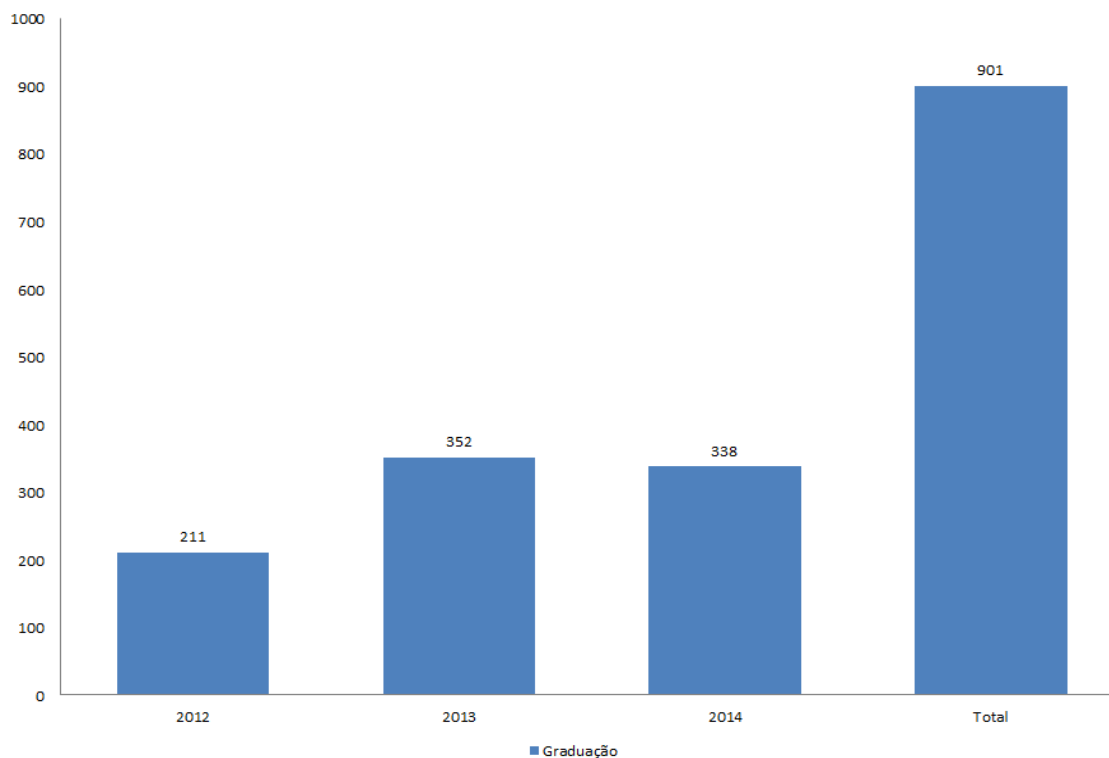
**Quadro 19 - Relação da pessoa atendida e serviços utilizados**

### **3.5 Responsabilidade Social da instituição - RELINTER**

O Plano de Gestão da Reitoria para 2012-2016 colocou a internacionalização da UFRGS como um dos pilares de sustentação para a expansão com qualidade da UFRGS. A principal meta da gestão da Reitoria para este setor foi: estabelecer políticas e ações estratégicas de cooperação internacional, condizentes com os interesses da UFRGS, levando em conta as mudanças globais de ordem política, econômica, social, educacional e cultural.

### **Mobilidade na graduação *outgoing***

O ano de 2011 foi o lançamento do Programa Ciências sem Fronteiras (CsF), de grande impacto para as universidades brasileiras. 2012 foi sua ampliação e em 2013-2014 se continuou a gerenciar um número crescente de alunos em mobilidade, ainda por cima tendo que gerenciar os alunos voltando dos primeiros semestres do programa. A figura 2 sintetiza os números de alunos CsF que iniciaram uma mobilidade no exterior, por ano.



**Figura 2 - Mobilidade Ciência sem Fronteiras na Graduação, por ano.**

Observa-se que o indicador da Figura 2 é cronologicamente enganador em termos de trabalho na RELINTER: o momento em que um aluno da UFRGS inicia sua estada no exterior é o momento em que se encerra um trabalho de preparo que se iniciou de 6 meses a um ano antes, na UFRGS. Vale mencionar que houve apenas um edital CsF em 2014 (para mobilidade começando em 2015), mas que neste foram 601 candidatos, sendo 489 alunos homologados afinal. Em Agosto de 2014, a RELINTER lançou um programa de avaliação da experiência CsF dos alunos voltando na UFRGS. Isso passou por sessões de depoimentos no Salão 2014, onde 24 egressos apresentaram seu trabalho frente a uma banca. Um questionário foi também elaborado, que está sendo usado desde setembro.

Vale também lembrar que a mobilidade estudantil na graduação, para o exterior, não se limita ao CsF: pelo programa Escala da AUGM, a UFRGS mandou 8 alunos para o

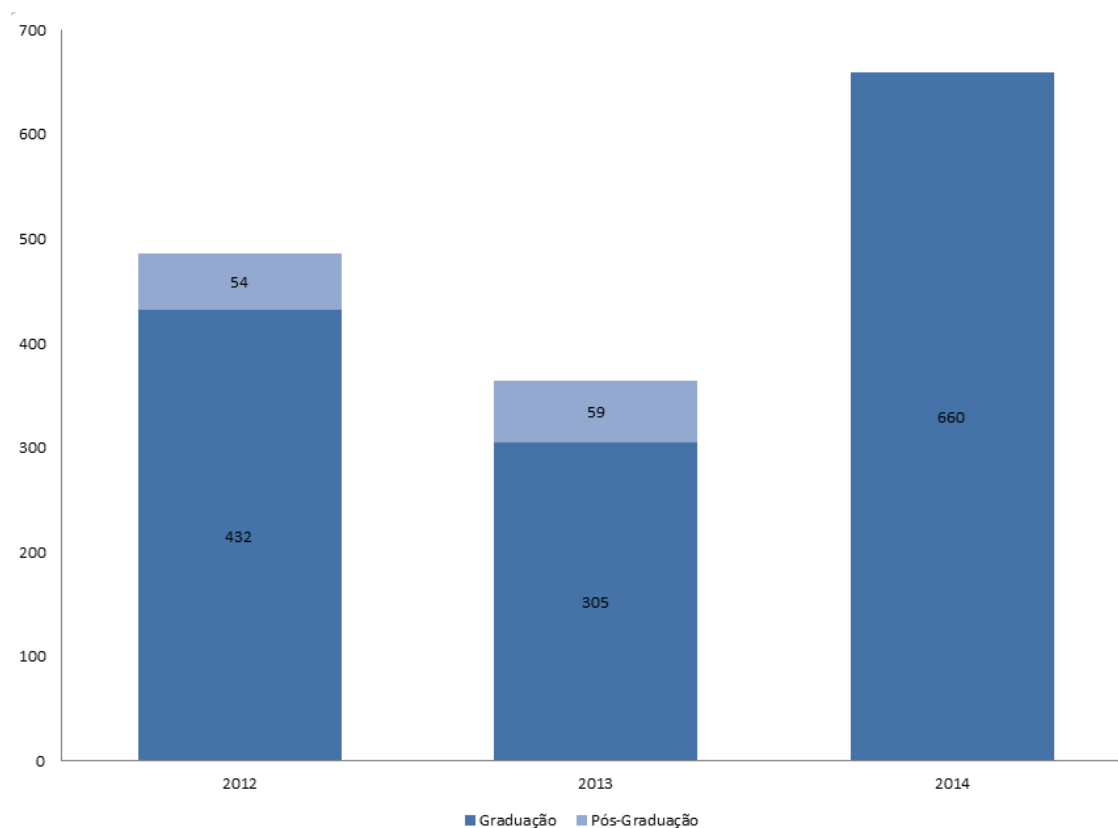


Mercosul em 2014; e 6 alunos foram para instituições Europeias pelos projetos Erasmus dos quais a UFRGS faz parte. Embora os números sejam menores, o trabalho de gestão destes outros programas é importante e ocupa dois servidores da RELINTER.

Como nos anos anteriores, a RELINTER realizou eventos de divulgação de oportunidades de intercâmbio com instituições, como o NUFFIC (Países baixos), Campus France, Erasmus Mundus, e AUGM (Associação das Universidades do Grupo Montevideu), e 5 palestras e encontros de preparo à mobilidade (projeto AMAI).

### **Mobilidade na graduação *incoming***

Na Figura 3 estão registrados alguns indicadores de mobilidade discente relativos aos alunos estrangeiros, vindo através de acordos de mobilidade estudar na UFRGS (sem receber nosso diploma).



**Figura 3 - Alunos estrangeiros participantes de acordos de mobilidade internacional**

Observa-se um aumento significativo do número de alunos presentes na UFRGS em 2014. Pode-se supor três motivos: uma tendência de fundo de maior divulgação da UFRGS no exterior, decorrendo do trabalho passado de internacionalização; um efeito colateral do programa Ciência sem Fronteiras, que providenciou o envio ao exterior de

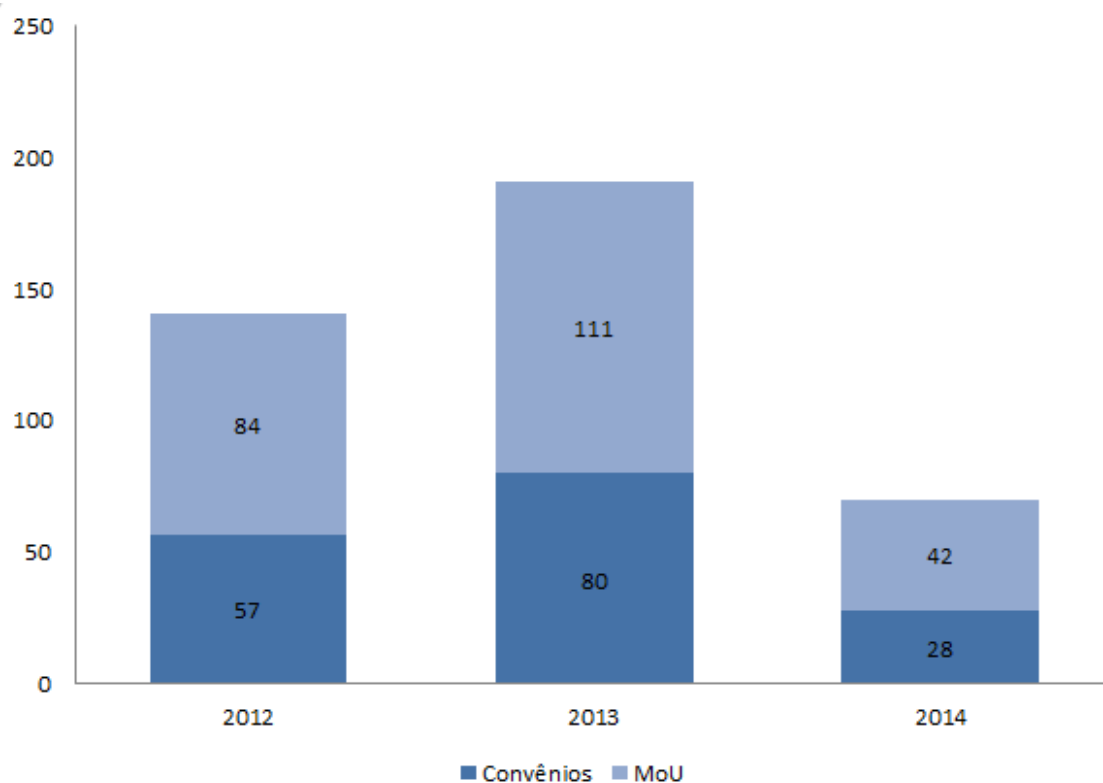
muitos alunos da UFRGS, os quais, por sua vez, motivaram alunos estrangeiros a vir à UFRGS; e, de forma muito mais conjectural, a copa do mundo sediada em Porto Alegre que atraiu jovens estrangeiros no primeiro semestre de 2014.

Em termos de suporte aos alunos estrangeiros, a RELINTER tem promovido, por semestre:

- 1 cerimônia de boas-vindas (no início de cada semestre),
- 3 reuniões coletivas de explicações sobre os procedimentos de matrícula,
- 1 encontro pessoal por aluno para orientações,
- 1 reunião no meio do semestre, para acompanhamento do aluno.

### Acordos de cooperação internacional

Em 2014, considerando Protocolos, Convênios e Contratos, foram firmadas parcerias com 70 novas IES estrangeiras, somando desta forma um total de 307 acordos vigentes no total com instituições estrangeiras.



**Figura 4 - Número de acordos assinados por ano**  
Fonte: Setor de Convênios/Gabinete do Reitor UFRGS

Como pode ser visto na Figura 4, houve uma diminuição de acordos assinados em 2014, em relação aos anos anteriores. Isso se deve provavelmente a uma estabilização das parcerias da UFRGS: passamos de uma fase (relacionada ao programa Ciência sem

Fronteiras) de descoberta e formalização de muitas parcerias ao uma fase de consolidação e de aprofundamento. Como os convênios têm vigência típica de 5 anos, as numerosas parcerias estabelecidas nos anos passados limitam o número de novos acordos a ser assinados.

Um acordo de destaque foi o convênio com a Universidade do Porto (Portugal) e a União Europeia para que a UFRGS coordenasse conjuntamente um novo projeto Erasmus Mundus chamado EBW+. Apesar de a UFRGS já ter sido sócia ou parceira de mais de 5 projetos Erasmus Mundus nos 6 anos passados, é a primeira vez que foi convidada a coordenar conjuntamente um destes. Esta função já levou a UFRGS a sediar em novembro de 2014 o workshop de lançamento do EBW+, na presença de 10 IES Europeias e de 15 IES do Brasil inteiro.

### **Delegações e missões**

Ainda em 2014, a Secretaria recebeu 62 delegações e missões de universidades e instituições estrangeiras com vistas ao aumento de intercâmbio estudantil, programas de dupla diplomação e cotutela e programas de pesquisa conjuntos. Participou de missões internacionais no Reino Unido, nos Estados Unidos, na França, na China e na Rússia. Organizou o seminário “Universidade / Sociedade / Estado” da AUGM, que incluiu um encontro de reitores de 31 universidades do MERCOSUL e a palestra inaugural do presidente do Uruguai, José Mujica. Representou a UFRGS em duas feiras de relações internacionais: a da NAFSA, em San Diego Estados Unidos, e a da EAIE em Praga, República Tcheca, na busca de parcerias novas, networking e divulgação da UFRGS no exterior.

Uma novidade importante na RELINTER foi o envio de duas servidoras para efetuar missões no exterior, em setores de Relações internacionais, como forma de capacitação das mesmas e de reforço da parceria internacional da UFRGS: uma missão foi efetuada na University of Dartmouth, Estados Unidos, a outra na Universidad Nacional de Córdoba, Argentina.

### **3.6 Responsabilidade Social da instituição (defesa do meio ambiente) - Assessoria de Gestão Ambiental (AGA)**

A Assessoria de Gestão Ambiental (AGA) da UFRGS, que está diretamente vinculada ao Gabinete do Reitor, é responsável pela elaboração, pela implementação e pelo acompanhamento do Sistema de Gestão Ambiental (SGA), pautado pela Política Ambiental da UFRGS. A AGA assumiu, no final de 2012, algumas atividades que eram de competência da Coordenadoria de Gestão Ambiental, dando continuidade à função de gerenciar todos os programas e projetos que contemplam as atividades ambientais.

Com foco no desenvolvimento sustentável, a atuação da UFRGS na área de Gestão Ambiental, conforme seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, em vigor a partir de 2011, se dá através de ações internas e externas, no sentido de aumentar a sustentabilidade de seu funcionamento. Dessa forma, as ações práticas que compõem o PDI da Universidade, fortalecendo o seu Sistema de Gestão Ambiental – certificação ambiental dos espaços físicos, diagnóstico e monitoramento dos aspectos e impactos ambientais, sistema de gerenciamento de resíduos e o programa de educação ambiental, entre outros -, são desenvolvidas ou monitoradas pela AGA.

O SGA é estruturado em quatro programas, que levantam os problemas ambientais da UFRGS - Educação Ambiental, Avaliação de Aspectos e Impactos Ambientais, Certificação Ambiental e Licenciamento Ambiental -, e 16 projetos, que resolvem esses problemas, dentre eles: Coleta Seletiva, Gestão de Resíduos Químicos, Gestão de Resíduos Biológicos, Gestão de Resíduos Compostáveis, Segurança e Proteção Radiológicas, Gestão Ambiental de RUs, Refúgio de Vida Silvestre (REVIS/UFRGS). Atua, ainda, em parceria com diversas instituições, públicas, privadas e organizações da sociedade civil na elaboração e execução das propostas contidas na Política Ambiental da UFRGS. Assim, no decorrer de 2014, buscou-se realizar as metas previstas para o ano, atuando por meio de diversas atividades que envolviam os programas e projetos.

O programa Educação Ambiental, em mais um ano de atuação, envolveu o meio acadêmico e a comunidade, difundindo os conhecimentos sobre a questão ambiental, dentro de uma lógica que busca o gerenciamento das atividades acadêmicas. Ele não se restringiu às questões de preservação e de uso sustentável dos recursos naturais, mas realizou um trabalho mais amplo de conscientização e mobilização da sociedade, pois envolveu tanto os alunos quanto seus familiares. Por esse programa, a AGA atuou em

diferentes setores, como Escolas Municipais da cidade de Viamão, desenvolvendo os projetos “As Questões Ambientais - Divulgação de seus Aspectos Científicos e Tecnológicos” e “Educação Ambiental na Bacia Hidrográfica da Barragem Mãe D’Água-2014”, que consistem em aulas e atividades extraclasse, ministradas por bolsistas da AGA (estudantes de diferentes cursos de graduação da UFRGS), para turmas do quinto ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Alberto Pasqualini. Nestes projetos teve a participação de 06 alunos da UFRGS que atenderam diretamente cem (100) alunos da rede pública municipal de Viamão.

O projeto demonstrou resultados positivos em relação ao aprendizado dos alunos quanto dos estudantes da UFRGS, o que pode ser denotado pela realização do curso de extensão realizado em conjunto com as oito Prefeituras da Bacia Hidrográfica do Rio Gravataí, envolvendo em torno de 60 professores da rede pública municipal, com mais de 100 horas de trabalho, resultando em projetos técnicos a serem implantados nas escolas dos referidos professores, e ainda está em conclusão a realização de um livro sobre a temática da educação ambiental e todos os segmentos possíveis de serem abordados nas salas de aula, bem como um vídeo dirigido para o ensino na área ambiental na Bacia do Rio Gravataí, que está em edição este ano.

Os projetos têm demonstrado resultados positivos tanto em relação ao aprendizado dos alunos do Ensino fundamental quanto dos estudantes da UFRGS, o que pode ser denotado pela realização do curso de extensão “Educação Ambiental para Conservação e Gestão de Recursos Hídricos na Bacia Hidrográfica do Rio Gravataí” realizado pela UFRGS e a participação das oito Prefeituras da Bacia Hidrográfica do Rio Gravataí. Este projeto envolveu uma Equipe Técnica da UFRGS de 08 professores e 05 técnicos que atendeu 60 professores da rede pública municipal, com mais de 130 horas de trabalho, resultando em projetos técnicos a serem implantados nas escolas dos referidos professores, assim como a apresentação dos resultados obtidos dos referidos projetos técnicos. Ainda está em conclusão a realização de um livro sobre a temática da educação ambiental e todos os segmentos possíveis de serem abordados nas salas de aula, bem como um vídeo dirigido para o ensino na área ambiental na Bacia do Rio Gravataí, que está em edição e deverá ser em 2015.

A AGA intensificou as ações do programa Avaliação de Aspectos e Impactos Ambientais, mapeando os aspectos e impactos ambientais dos prédios da Universidade para recomendar ações corretivas, visando à redução desses impactos, ocasionando uma

fiscalização constante. Pode-se afirmar que foi realizado o levantamento dos aspectos e impactos ambientais de cem por cento dos prédios em funcionamento na Universidade, sendo que algumas Unidades já estão no quarto ciclo de utilização do Levantamento de Aspectos e Impactos Ambientais (LAIA), com redução de seus Índices de Riscos Ambientais Totais (IRAT) em mais de 40%.

Em relação ao programa de Certificação Ambiental da UFRGS, alguns prédios como o DAS/PROGESP, Departamento de Bioquímica/ICBS, a Escola de Administração e o Departamento de Engenharia Mecânica e o Ceclimar, este último incorporado a disciplina de graduação de Administração e Gestão Ambiental, do curso de Biologia do Instituto de Biociências, realizado no Ceclimar, já deram início ao processo de certificação, entretanto ainda estão em fase de atendimento das não conformidades.

Após a assessoria prestada para implantar o Sistema de Gestão Ambiental da OAB e do Vila Ventura Hotel, contribuindo para o desenvolvimento das atividades sustentáveis dessas organizações, o vínculo com essas instituições permaneceu, ocasionando em parcerias para programas de estágio. Essa ação faz parte do programa Avaliação de Aspectos e Impactos Ambientais.

Dentro do projeto Coleta Seletiva, a AGA continua atuando, sendo responsável pelo fornecimento das etiquetas de conscientização quanto a separação dos resíduos na fonte, bem como das etiquetas dos projetos *Uso Racional de Energia, Uso Racional de Água e Gestão Ambiental de Rus*.

Através do Projeto de Compras Ecoeficientes, foi mantida a aquisição de papel reciclado pelo Almoxarifado, instituindo essa prática de consumo consciente em praticamente toda a Universidade, com o monitoramento quanto à qualidade dos mesmos. Também foi iniciada a consolidação de um Núcleo da A3P (Agenda Ambiental da Administração Pública), programa do Ministério do Meio Ambiente (MMA), após a realização de curso, pelo MMA, sobre Licitação para Compras Sustentáveis, realizado na UFRGS, para todos os órgãos públicos federais do estado. Este núcleo junto ao Departamento de Patrimônio da UFRGS está listando os materiais e, junto com a AGA, analisando como incluir os critérios da logística reversa nas compras da UFRGS.

Em relação à comunicação da Assessoria de Gestão Ambiental, neste ano houve a ampliação dos canais e ferramentas de comunicação para facilitar o contato e a divulgação das atividades do setor e informações relacionadas ao meio ambiente aos públicos da Universidade. Dessa forma, houve a inserção da AGA nas redes sociais, buscando

interação e agilidade nas informações, ao mesmo tempo em que ampliou seu alcance aos diferentes públicos com interesse no assunto. Ocorreram também algumas ações da Rede Ambiental da UFRGS, a qual integra professores que trabalham ou apresentam interesse na área ambiental na UFRGS, no âmbito físico e virtual, gerando discussões e determinações para representações em órgãos e entidades, quando solicitados ao setor. No mesmo sentido, o grupo virtual “Gestão Ambiental em Instituições de Ensino Superior”, que reúne professores de diversas instituições de ensino do Brasil, intensificou suas atividades em 2013, compartilhando conhecimentos e materiais, ocasionando na organização de um encontro, para próximo ano, com o objetivo de compartilhar as práticas ambientais de suas Universidades.

Destaca-se, ainda, a organização e realização de eventos na UFRGS ligados à questão ambiental e a participação em outros eventos comemorativos, externos a Universidade, que abordam o tema ambiental. O III Salão de Gestão Ambiental, integrando o Salão UFRGS 2014, enquadra-se nesse ponto. Neste ano, consolidamos o Salão de Gestão Ambiental com debates temáticos que mobilizaram não só a comunidade interna, mas também colegas de outras Universidades Federais e Privadas, tendo em vista a discussão de temas como o financiamento de pesquisas e o conteúdo ambiental das mesmas, com a participação da Presidente da Fundação Estadual de Apoio a Pesquisa (FAPERGS). A participação da AGA no Portas Abertas da UFRGS, também foi um importante contato com a sociedade, pois oportunizou que os futuros alunos conhecessem o trabalho que está sendo realizado na área ambiental, pela Universidade

Além dessas atividades, a AGA realizou a divulgação científica, com a publicação de artigos científicos em periódicos nacionais e internacionais e apresentações de trabalhos técnicos em Seminários/Congressos, atuando ainda na organização de eventos (Seminário de Tecnologias Limpas, Semana Estadual da Água, Dia Interamericano de Limpeza e Cidadania-Diadesol, entre outros), nos quais representa a UFRGS. Houve também a participação no Processo de Avaliação do Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização – Gespública e no XXXIII Congresso Interamericano de Engenharia Sanitária e Ambiental.

A AGA tem sido referência para os alunos de alguns cursos de graduação da UFRGS como: Engenharia Ambiental, Biologia, Geografia, etc., pois no decorrer dos programas e projetos, nos quais os estudantes se envolvem, existe a possibilidade de se desenvolver tanto academicamente, pelos trabalhos apresentados e publicados em

Congressos, quanto no mercado de trabalho, pelos convênios já citados. Esse ano a AGA contribuiu com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Engenharia Ambiental, que foi orientado e utilizou informações para sua pesquisa, advindas do trabalho desenvolvido pelo respectivo setor, intitulado Gestão Ambiental do Vila Ventura Hotel.

Pelo trabalho desenvolvido no ano de 2014, buscou-se, por meio de programas, projetos e eventos executados, alcançar o objetivo da Assessoria de Gestão Ambiental, o qual procura desenvolver ações de gestão ambiental, visando à redução de riscos, através da implementação e consolidação do Sistema de Gestão Ambiental da UFRGS e com a aplicação da Política Ambiental da Universidade.

Todos os programas e projetos descritos e o detalhamento de outras ações da Assessoria de Gestão Ambiental estão disponíveis em: [http:// www.ufrgs.br/sga](http://www.ufrgs.br/sga).

### **3.7 Responsabilidade Social (patrimônio cultural) – Setor de Patrimônio Histórico / SUINFRA**

O Setor de Patrimônio Histórico (SPH), vinculado à SUINFRA/UFRGS desde setembro de 2012, completou quinze anos, em 2014, na coordenação do Projeto Resgate do Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS, o qual ao longo desse período vem sedimentando, junto à comunidade acadêmica e ao público em geral, o sentimento de pertencimento e o valor histórico de seu acervo edificado, refletindo nisso a importância de sua preservação a toda sociedade gaúcha. O Projeto é reconhecido, nacionalmente, pelos órgãos da área como um dos mais amplos e significativos projetos de restauração em andamento no País. Inscrito na lei de incentivo à cultura em nível federal, o Projeto propõe recuperar os prédios integrantes da primeira geração de edificações construídas para abrigar os primeiros cursos de graduação no Estado, entre 1898 e 1928.

Os sentimentos de pertencimento e reconhecimento do valor histórico são sedimentados na comunidade através de ações de Educação Patrimonial desenvolvidas pelo Setor. Realizamos a “Caminhada Orientada”, que tem por objetivo promover a história, a cultura e a memória da Universidade por meio do seu patrimônio edificado. Através de um roteiro previamente definido, percorre-se um trajeto pelo conjunto de edificações da UFRGS apresentando informações arquitetônicas, artísticas e históricas desses espaços, vinculadas ao processo de formação dos primeiros cursos de nível superior no Rio Grande do Sul e dos próprios *campi*. Essa ação é proposta no evento “UFRGS



Portas Abertas”, oportunidade proposta pela Universidade para alunos de segundo grau conhecê-la, bem como no calendário de eventos do Setor.

Oferecemos também a “Visita Guiada Teatralizada”, que utiliza o teatro, de forma descontraída e lúdica, como estratégia para sensibilizar e despertar o interesse do público e para aproximar as pessoas do contexto da preservação e do Patrimônio Cultural. O espetáculo é encenado por alunos do curso de bacharelado em Teatro, do Instituto de Artes da UFRGS que representam personagens reais e fictícios os quais participaram da história da Universidade. Além disso, é de interesse da UFRGS a interação das diferentes áreas da instituição, para cada vez mais ser ampliado o discurso do SPH, de proteção e restauração dos Prédios Históricos. Com isso, ganha a história da cidade, das pessoas e da própria Universidade.

Outra ação promovida pelo SPH é o Seminário Comemorativo ao Dia do Patrimônio Histórico em parceria com unidades acadêmicas e administrativas da UFRGS (como a Faculdade de Arquitetura e o Museu da UFRGS), com órgãos de proteção ao patrimônio histórico e cultural (como, IPHAN, IPHAE, EPAC, Projeto Monumenta, e ACORS), tendo como palestrantes profissionais (nacionais e internacionais) da área de restauro e preservação.

Outras atividades foram desenvolvidas pelo SPH em 2014, como: a) a inserção de novas imagens do Setor no LUME, Repositório Digital da Universidade, com diversos acessos e downloads por pessoas de diversos países, o que caracteriza sua importância; b) a produção do programa semanal na rádio da Universidade, Momento do Patrimônio, com entrevistas sobre Patrimônio Cultural; c) o oferecimento da oficina “Olhares sobre o Patrimônio Cultural da UFRGS” no Salão UFRGS, pelo servidor Diego Devincenzi; d) a apresentação de trabalhos de três servidoras no “I Salão EDUFRGS”, realizado dentro do Salão UFRGS 2014: “Contribuição da Lei Rouanet para preservação do patrimônio histórico e cultural edificado da UFRGS”, projeto de pesquisa de mestrado de Noemia Fatima Rodrigues, que foi indicado ao Prêmio Destaque; “Trabalho de Gerações: Um estudo sobre memórias de famílias de servidores da UFRGS”, dissertação de mestrado de Rosângela Gomes da Silva, e “Redes de colaboração como patrimônio imaterial de ciências e tecnologia: resultados preliminares de um estudo de caso”, projeto de pesquisa de mestrado de Sonia Piccinini; e) a elaboração de 1.597 m<sup>2</sup> em projetos de revitalização e restauração e 104 m<sup>2</sup> referentes a projetos de acessibilidade; f) a execução de 3.042 m<sup>2</sup>

referentes a especificações e orçamentos de obras de restauração e 4.596 m<sup>2</sup> referentes a especificações e orçamentos de obras de acessibilidade em restauro.

O reflexo do êxito da missão do trabalho do Setor – alcançar o objetivo permanente de manter e valorizar o Patrimônio Histórico e Cultural da Universidade – está expresso em sete prédios totalmente restaurados, estando o oitavo em fase de conclusão, e sendo previsto para o primeiro trimestre do próximo ano o início do restauro de seu nono prédio. Também se evidencia nas obras de acessibilidade que estão sendo executadas no prédio do Instituto Parobé, através da instalação de um elevador e de sanitários femininos e masculinos em todos os andares. Assim como, da colocação de mais um elevador no antigo prédio da Faculdade de Medicina, que hoje sedia o Instituto de Ciências Básicas da Saúde (ICBS).

Com relação à avaliação qualitativa do estado de conservação dos prédios da UFRGS, consideramos que, como a Universidade tem edifícios com mais de 100 anos e como a expansão da instituição gera um aumento na necessidade de manutenção das edificações, o estado de conservação dos prédios é bom. Outrossim, lembramos que o projeto Resgate do Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS não só tem a missão de restaurar e preservar os prédios históricos da primeira e da segunda geração mas também faz o levantamento de suas patologias para aplicação de ações visando saná-las.

### **3.8 Responsabilidade Social da instituição (memória cultural) – Museu da Universidade/ PROREXT**

O Museu é um órgão complementar da Universidade, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão, que se constitui como um espaço para a concepção e realização de programas, projetos e ações de extensão universitárias voltadas para a interculturalidade, oportunizando a troca de saberes acadêmicos e empíricos com as diferentes comunidades.

Nessa perspectiva, o Museu manteve, em 2014, os movimentos de articulação entre as unidades de ensino e administrativas, envolvendo o ensino e a pesquisa, bem como as ações afirmativas, a capacitação profissional e cultural, as relações internacionais e a difusão das ciências. O Museu da UFRGS conta com uma Unidade socioeducativo-cultural que desenvolve diferentes programas, projetos e ações, tendo como foco uma visão interdisciplinar intercultural e de acessibilidade, demonstrando tanto na relação com a comunidade escolar quanto com as comunidades de povos indígenas, a possibilidade de a Universidade, por meio da Extensão, atuar socialmente referenciada na busca da

transformação social. Além disso, apoia os professores e grupos no planejamento da visita aos espaços do Museu através de recursos didático-pedagógicos. Mediante Programa de Extensão, contendo ações e projetos esta Unidade propõe e executa ações didáticas de apoio às exposições em cartaz nos espaços do Museu e, ainda, referentes ao acervo, visando atender às demandas de educação não formal e lazer da comunidade interna e externa à UFRGS. Através de parcerias com as diversas unidades de ensino da Universidade, enfatiza a inter-relação entre ensino, pesquisa e extensão e proporciona estágios e monitorias no intuito de aproximar a atuação de estudantes da UFRGS junto aos diferentes setores do Museu.

Entendendo que as ações de Extensão Universitária possibilitam a interculturalidade e uma democratização de saberes e fazeres, os projetos realizados em 2014 priorizaram a cultura negra, as culturas indígenas e os povos latino-americanos, culturas geralmente não evidenciadas na difusão dos feitos científicos e culturais.

Em 2014 também foi dada continuidade à exposição iniciada em 2013, chamada “12000 anos de História – arqueologia e pré-história do RS”, sobre um período em que se destacam as contribuições para a formação do Rio Grande do Sul e sobre o qual a divulgação de conhecimentos resume-se em geral ao material didático existente. Considerando essa realidade, foram desenvolvidos um catálogo e um vídeo com a finalidade de preservação da memória, cujo teor e qualidade foram reconhecidos pela Preservar-Arqueologia e Patrimônio, empresa atuante na área de gestão de recursos culturais e em pesquisas arqueológicas, e que solicitou autorização para a reimpressão de 10.000 exemplares de ambos os produtos para distribuição em todo o estado.

A programação do Museu seguiu também com as parcerias com a comunidade Mbyá Guarani, da Tekoá Pindó Mirim, e realizou duas edições da II Semana com a Cultura Guarani Mbyá, sendo, na primeira edição do ano, incluído o projeto de capacitação para a comunidade acadêmica em parceria com a CAF e EDUFRGS/PROGESP-UFRGS.

Em relação ainda ao trabalho com as culturas indígenas, no ano de 2014, iniciaram-se as primeiras ações para a difusão da cultura Kaingang por meio da cerâmica. O trabalho envolveu a troca de saberes entre lideranças Kaingang, estudantes indígenas, professores e pesquisadores da UFRGS, estudantes e comunidade. A ação prevê a troca de saberes entre a disciplina de cerâmica com os conteúdos acadêmicos e a cerâmica kaingang e os saberes ancestrais.

Em parceria com a CAF e com a RELINTER-UFRGS, respectivamente, houve a Recepção aos Calouros Indígenas e a Mostra Acadêmico Cultural da Colômbia, investindo novamente na diversidade cultural dos povos como algo enriquecedor para a formação.

O fortalecimento dos projetos culturais teve continuidade através do empréstimo de caixas pedagógicas às escolas. O prazo de empréstimo que, inicialmente, era de uma semana com possibilidade de renovação, passou a um mês, contemplando os professores que precisam de tempo maior para o emprego do material retirado. Ainda que essa mudança tenha redundado em menor número de retiradas de caixas, privilegiou-se o sentido e qualidade do trabalho realizado nas escolas com o uso das caixas.

O Quadro 20 mostra o resumo das atividades do Museu da Universidade em 2014.

<b>Temáticas</b>	<b>Atividades</b>	<b>Público</b>
Exposições Museológicas	6	14.354
Programas socioeducativo-culturais do Museu	215	2.238
Parcerias institucionais	40	1.568
Gestão do Acervo e coordenação da Rede de Museus e Acervos da UFRGS	132	34
Produção de material	10	-
Rede de museus e acervos da UFRGS	16	61
Total	419	18.255

**Quadro 20 - Atividades do Museu da Universidade em 2014**

**Fonte: Pró-Reitoria de Extensão, 2014.**

Embora o cronograma de ações tenha sofrido, em parte, impacto com os eventos nacionais, como a Copa do Mundo e as Eleições, levando a alguns adiamentos na programação e à diminuição do público, buscou-se compensar através de atividades que prescindiam do calendário. Deste modo, foram mantidas as publicações, bem como houve novas incorporações. Como exemplo, a REMAM teve um crescimento em relação ao fortalecimento de seus laços de cooperação e de confiança, resultando na publicação do Guia e na confecção dos painéis de identificação fruto do prêmio do Edital IBRAM, e na própria exposição **Coleções de Saberes**.

## **4. A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE**

### **4.1 A comunicação com a sociedade – Secretaria de Comunicação Social (SECOM)**

A Secretaria de Comunicação Social/SECOM realizou suas metas em 2014, apresentando avanços em vários aspectos de seus objetivos gerais e setoriais. Manteve e ampliou o acesso da comunidade universitária e da comunidade em geral à informação qualificada e atualizada, através dos canais de comunicação que coordena: Jornal da Universidade (JU), Rádio da Universidade, UFRGSTV. Considerando-se a comunidade acadêmica – docentes/técnico-administrativos/alunos de graduação e pós-graduação – ampliou-se o alcance às informações da UFRGS disponibilizadas pela Secretaria de Comunicação Social.

A Assessoria de Imprensa, responsável pela geração de conteúdos informativos para o Portal da Universidade e atendimento à imprensa, intensificou o envio de releases e a cobertura de eventos na Reitoria e nas unidades acadêmicas, especialmente em função das comemorações dos 80 anos da Universidade.

O Jornal da Universidade completou 15 anos de existência e manteve a sua periodicidade mensal, editado em 20 páginas, incluindo o Caderno JU como encarte especial temático. Permanece a impressão em cores na capa e contracapa, página central e no Caderno, e tiragem para 14 mil exemplares. Seu cadastro de leitores conta com seis mil endereços no país e no exterior. Ampliou também o acesso à versão eletrônica através do apoio das direções das Unidades Acadêmicas para sua disseminação, e iniciou a implantação de melhor distribuição do jornal impresso.

O CTE/Centro de Tele difusão Educativa completou o processo de reestruturação de sua gestão, alcançando os objetivos de aperfeiçoar o gerenciamento da Rádio da Universidade e da UFRGSTV. Por outro lado, a partir de junho, o Centro passou também a abrigar e gerenciar a Central de Transmissão da programação televisiva do Canal Universitário de Porto Alegre - UNITV.

A UFRGSTV chegou aos nove anos de atividades, produzindo programas semanais, especiais e documentários, exibidos através da UNITV, canal universitário do sistema de TV a cabo de Porto Alegre (NET Porto Alegre), e também via internet através do portal da UFRGS. Manteve 12 programas regularmente exibidos na UNITV/Canal 15 da NET (20 horas/semanais), e veiculando programas através da Rede IFES. Realizou a

produção especial de vídeos institucionais e especiais para a Universidade e para algumas Unidades e Pró-Reitorias.

Ao longo do ano de 2014 houve renovação de pessoal, com as reposições em vagas de jornalista e de diretor de programa/TV, e ampliou-se o quadro de pessoal da Secretaria em uma vaga de TAE, o que reforçou a qualidade e produtividade de todos os setores.

<b>Resultados Alcançados</b>		<b>Recomendações</b>
<b>Fragilidades</b>	<b>Potencialidades</b>	
Digitalização da rádio da UFRGS.	Projeto em teste	Finalização do projeto e a implantação do processo (2015)
Implantação do Parque Técnico e Operacional da UFRGSTV no Campus Saúde/Prédio 22202.	Projeto de reforma do espaço físico	Finalização do projeto arquitetônico; licitação e reforma das instalações; (2015-2016)
Melhoria da qualidade de transmissão da Rádio da Universidade	Aquisição de equipamento transmissor	Finalizar processo de aquisição e instalação em Eldorado do Sul (2015)
Melhoria do espaço físico da Gráfica da Universidade.	Projeto para um novo prédio no Campus do Vale	Acompanhar andamento do processo junto à SUINFRA

**Quadro 21 - Avaliação da Dimensão Comunicação com a Sociedade/SECOM**

## **4.2 A comunicação com a sociedade – OUVIDORIA**

A Ouvidoria da UFRGS foi implantada no ano de 2009, através de Portarias do Reitor. A primeira<sup>1</sup> criou a Ouvidoria no âmbito da Administração Central da UFRGS e, a segunda<sup>2</sup>, nomeou a Ouvidora da UFRGS.

De acordo com o Projeto de Ouvidoria da UFRGS (2009)<sup>3</sup>, a mesma foi pensada como parte de um conjunto de órgãos semelhantes já em funcionamento ou a serem criados nas universidades brasileiras, assim como em outros órgãos públicos e privados.

A Ouvidoria da UFRGS é guiada pelas orientações constantes na legislação específica sobre o assunto, nos dispositivos constantes do Instrumento de Avaliação Institucional do INEP/MEC<sup>4</sup> e, principalmente, na Cartilha Instruções para Implantação de

<sup>1</sup> Portaria Nº 5144 de 07.10.2009 do Gabinete do Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

<sup>2</sup> Portaria Nº5279 de 15.10.2009 do Gabinete do Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

<sup>3</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto de Ouvidoria**. Porto Alegre, UFRGS, 2009.

<sup>4</sup> A Ouvidoria está vinculada à Avaliação Institucional, instituída pelo Sistema Nacional da Avaliação da Educação Superior (SINAES) através da Lei 10.861 de 14 de abril de 2004, que a organiza em 10 dimensões. Na dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade, o indicador 4.1.2 orienta a que os avaliadores verifiquem a existência de Ouvidoria na IES, com as seguintes exigências: **Função da Ouvidoria:** Receber, analisar, encaminhar e responder ao

Unidade de Ouvidoria, da Ouvidoria Geral da União<sup>5</sup> que tem a competência de “orientar a atuação das demais unidades de ouvidoria dos órgãos e entidades do Poder Executivo Federal” (conforme o Art. 14 do Decreto nº5.683 de 24 de janeiro de 2006).

Em respeito às responsabilidades e competências atribuídas às Ouvidorias, no Projeto de Ouvidoria da UFRGS, foi definido que:

“A missão da Ouvidoria da UFRGS é dar voz a todos os membros das comunidades interna<sup>6</sup> e externa<sup>7</sup> à instituição, recebendo, encaminhando e providenciando respostas cabíveis e adequadas às suas demandas” e seus objetivos são:

“Interagir com as comunidades interna e externa à UFRGS, sendo interlocutora entre a Universidade e a Sociedade; Estabelecer canais de comunicação de forma aberta, transparente e objetiva, procurando sempre facilitar e agilizar as informações; Agir com transparência, integridade e respeito; Atuar com agilidade e precisão; Exercer suas atividades com independência e autonomia, buscando a desburocratização; Fomentar a participação do cidadão no controle e decisão dos atos praticados pelo gestor público”.

A sua função é:

“Ouvir/receber as reclamações, denúncias, elogios, solicitações, sugestões ou esclarecer as dúvidas sobre os serviços prestados; Receber, analisar e encaminhar as manifestações dos cidadãos aos setores responsáveis; Acompanhar as providências adotadas, cobrando soluções e mantendo o cidadão informado; Responder com clareza as manifestações dos usuários dentro do prazo definido; Auxiliar a instituição no exercício da autocrítica e da reflexão; Mapear e localizar eventuais falhas nos procedimentos da instituição; Propor a adoção de providências ou medidas para soluções de problemas, quando necessário”.

A sua metodologia de trabalho prevê que:

---

cidadão/ usuário suas demandas; Fortalecer a cidadania ao permitir a participação do cidadão; Garantir ao cidadão o direito à informação; **Forma de Atuação:** Ouvir as reclamações, denúncias, elogios, solicitações, sugestões ou esclarecer as dúvidas sobre os serviços prestados; Receber, analisar e encaminhar as manifestações dos cidadãos aos setores responsáveis; Acompanhar as providências adotadas, cobrando soluções e mantendo o cidadão informado; Responder com clareza as manifestações dos usuários no menor prazo possível; **Quem é o Ouvidor?** É um servidor público facilitador das relações entre o cidadão e a Instituição Pública; **Função do Ouvidor:** Estabelecer canais de comunicação de forma aberta, transparente e objetiva, procurando sempre facilitar e agilizar as informações; Agir com transparência, integridade e respeito; Atuar com agilidade e precisão; Exercer suas atividades com independência e autonomia, buscando a desburocratização; Fomentar a participação do cidadão no controle e decisão dos atos praticados pelo gestor público.

<sup>5</sup> PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA DO BRASIL. CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO. OUVIDORIA-GERAL DA UNIÃO. *Orientações para implantação de unidade de ouvidoria*. Brasília, 2009.

<sup>6</sup> Professores e técnico-administrativos.

<sup>7</sup> Alunos, entidades de classe, outras instituições de ensino, pesquisa e extensão, familiares de alunos, fornecedores, prestadores de serviços e demais membros da sociedade civil.

*“A interlocução entre a Universidade e a Sociedade, através da Ouvidoria, dar-se-á através das seguintes formas: contato presencial, página da Ouvidoria no site da UFRGS ou telefone. Todas as manifestações gerarão um processo interno, onde deverá constar a demanda, data e hora da manifestação e prazo para a resposta (se a situação exigir mais tempo para uma solução, a resposta deverá informar quais as medidas que estão sendo tomadas e a estipulação de um novo prazo para a solução); No encerramento do processo, o seu conteúdo passará a fazer parte do Relatório da Ouvidoria, a ser encaminhado, ao final de cada exercício, ao Reitor e à Ouvidoria Geral da União”.* (UFRGS, 2009).

O efetivo funcionamento da Ouvidoria da UFRGS deu-se a partir de meados de abril de 2010, momento em que a quase totalidade das necessidades de funcionamento da Ouvidoria já eram preenchidas. De abril a setembro de 2010 a Ouvidoria realizou atendimentos presenciais, atendimentos por telefone e manifestações formais através de mensagens de e-mail. A partir de 09 de setembro, foi instalado um Sistema Eletrônico específico para a Ouvidoria, que é acessado através do Portal da UFRGS.

Desde o início do ano de 2014, as demandas encaminhadas por e-mail não são mais contabilizadas, considerando que o demandante é solicitado a encaminhá-la através do Sistema Eletrônico de Ouvidoria da UFRGS.

Em 16 de maio de 2012, foi publicado o Decreto n.7.724, que regulamenta a Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, que dispõe sobre o acesso a informação, previsto no inciso XXXIII do *caput* do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Brasileira.

A partir de então, os órgãos públicos nos âmbitos federal, estadual e municipal, devem informar a todos os cidadãos a respeito de qualquer pedido formulado por eles, desde que não se trate de informações consideradas sigilosas.

A Lei n.12.257 refere que as instituições devem divulgar espontaneamente aquelas informações institucionais consideradas de Transparência Ativa, e responder aos pedidos de informação dos cidadãos, a chamada Transparência Passiva.

Por orientação da Ouvidoria Geral da União, a Ouvidoria da UFRGS assumiu a responsabilidade pelos processos sobre o Acesso à Informação. Nesta perspectiva, o Centro de Processamento de Dados (CPD) da UFRGS publicou na página eletrônica da UFRGS, os dados que compõem a chamada Transparência Ativa, quais sejam:

**INSTITUCIONAIS** - Nesta seção são divulgadas informações institucionais e organizacionais da UFRGS, compreendendo suas funções, competências, estrutura



organizacional, relação de autoridades (quem é quem), agenda de autoridades, horários de atendimento e legislação do órgão/entidade.

**AÇÕES E PROGRAMAS** - Nesta seção são divulgadas as informações pertinentes aos programas, ações, projetos e atividades, implementadas pela UFRGS.

**AUDITORIAS** - Nesta seção são divulgadas informações referentes ao resultado de inspeções, auditorias, prestações e tomada de contas realizadas na UFRGS.

**CONVÊNIOS** - Nesta seção são divulgadas informações sobre os repasses e transferências de recursos financeiros efetuados pela UFRGS.

**DESPESAS** - Nesta seção são divulgadas informações sobre a execução orçamentária e financeira detalhada da UFRGS.

**LICITAÇÕES E CONTRATOS** - Nesta seção são divulgadas as licitações e contratos realizados pela UFRGS.

**SERVIDORES** - Nesta seção são divulgadas informações sobre concursos públicos de provimentos de cargos e relação dos servidores públicos lotados ou em exercício na UFRGS.

**SOBRE A LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO** - Nesta seção são divulgadas informações sobre a Lei de Acesso à Informação, tais como os temas tratados na lei, os procedimentos para solicitação de acesso e mecanismos recursais, estatísticas de acesso, entre outras informações.

**SERVIÇO DE INFORMAÇÃO AO CIDADÃO (SIC)** - Nesta seção são divulgadas as informações sobre o Sistema de Informações ao Cidadão (SIC), pertinentes ao seu funcionamento, localização e dados de contato no âmbito da UFRGS.

Quanto à Transparência Passiva, através do sistema eletrônico criado pelo governo federal, as instituições recebem as demandas e retornam suas respostas através desse mesmo sistema.

A seguir, os tipos de demandas encaminhadas, no ano de 2014, e seu veículo de remessa (sistema da Ouvidoria da UFRGS ou Sistema de Acesso à Informação).

<b>CATEGORIAS DE DEMANDAS</b>
Pedidos de Informação (470)
Reclamações (440)
<i>Denúncias (197)</i>
Sugestões (49)
Elogios (22)
<b>TOTAL GERAL (1.178)</b>

**Quadro 22 - Demandas encaminhadas através do Sistema de  
Fonte: Ouvidoria da UFRGS, 2014.**

<b>CATEGORIAS DE DEMANDAS</b>
Pedidos de Informação (158)
<b>TOTAL: (158)</b>

**Quadro 23 - Demandas à UFRGS pelo Sistema de Acesso à Informação da Presidência da República: 2014  
Fonte: Ouvidoria da UFRGS, 2014.**

Como é possível verificar, a Ouvidoria recebe solicitações por diferentes meios e mantém o fluxo de acordo com os prazos estipulados.

O procedimento adotado em relações a todos os tipos de demanda permanece o mesmo, ou seja, encaminhamento ao titular do órgão implicado, com solicitação de esclarecimentos à Ouvidoria e envio da resposta ao demandante, por esta última. Em caso de não retorno do demandante, a demanda é considerada resolvida. Se o demandante não se considera satisfeito, demonstrando claramente a insatisfação, por escrito, esta é encaminhada ao titular do órgão implicado para aprofundamento da resposta. Em caso de impasse, há intermediação pessoal da Ouvidora da UFRGS ou, em situação extrema e necessária, encaminhamento à Procuradoria da UFRGS.

## **5. AS POLÍTICAS DE PESSOAL, AS CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

### **5.1 As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo – Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGESP)**

As políticas de carreira dos servidores docentes e técnico-administrativos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) são regidas pela legislação federal respectiva e por decisões normativas de âmbito interno. Em 2014, os atos de admissão e progressão levaram em conta o previsto na Lei nº 11.784, de 22 de setembro de 2008, e na Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, para a carreira docente, e o previsto na Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, para a carreira técnico-administrativa.

A admissão de docentes para o quadro permanente se dá por meio de concursos públicos conforme legislação vigente. No ano de 2014, a normatização interna que regeu os concursos foram as Decisões nº 164/2013, 446/2014 e 463/2014 (alterada pela 466/2014) do Conselho Universitário. Os candidatos ao Magistério Superior da Classe A foram avaliados por Prova Escrita, Exame de Títulos e Trabalhos, Defesa de Produção Intelectual, Prova Didática e, em alguns casos, Prova Prática. Já os candidatos à Professor Titular-Livre do Magistério Superior, foram avaliados por Prova Escrita, Defesa e Arguição de Memorial, Conferência e Exame de Títulos e Trabalhos. Os concursos foram abertos em sua maioria para Professor Adjunto A, que exige a titulação de doutorado, em regime de Dedicação Exclusiva. Em 2014, foram publicados 9 editais de abertura de concursos para docentes, sendo que os editais homologados tiveram 42 vagas com candidatos aprovados; e, devido ao período eleitoral, 12 foram nomeados em 2014 e 30 nomeados em 2015.

A admissão e a progressão de servidores técnico-administrativos têm como base os princípios estabelecidos na Lei nº 11.091/2005, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE). Os concursos são realizados observando-se os cargos previstos no PCCTAE, bem como a habilitação exigida para cada um, também definida na lei. Os candidatos são avaliados por Prova Escrita Objetiva e por Prova Prática (em casos específicos). Em 2014, ingressaram 198 servidores técnico-administrativos, sendo 48 por meio de concursos homologados em 2014 e 150 do banco de aprovados de anos anteriores.

Atualmente, o quadro de servidores da UFRGS é composto por 2.707 servidores docentes de carreira e 2.695 servidores técnico-administrativos. A força de trabalho da UFRGS, em 2014, contou também com funcionários terceirizados, os quais ocuparam 2.213 postos de serviços terceirizados alocados aos contratos contínuos. Porém, o número de servidores ainda não é suficiente para suprir todas as necessidades de pessoal, apesar da expansão das vagas oportunizadas por meio do Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), do Ministério da Educação, instituído pelo Decreto nº 6.096/2007, pois os recursos advindos do REUNI estão associados à expansão das atividades decorrentes do plano de reestruturação e não à recuperação das defasagens históricas de pessoal, ocorridas ao longo de décadas.

No entanto, o quadro de servidores destaca-se por sua qualificação. Dos técnico-administrativos, 60% possuem nível superior e destes 14% possuem pós-graduação *strictu sensu*. Quanto ao corpo docente, 87% possui pós-graduação *strictu sensu* em nível de doutorado e 87% dos docentes estão em regime de trabalho de dedicação exclusiva. Assim, a alta qualificação do quadro funcional contribui para que a UFRGS desenvolva com qualidade a missão institucional, sendo indicativo disso o desempenho alcançado pela Universidade na avaliação realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC), na qual foi considerada, nos últimos três anos, a melhor universidade do Brasil pelo Índice Geral de Cursos (IGC). A UFRGS também está entre as dez melhores universidades da América Latina, segundo o QS Latin American University Rankings 2014.

Buscando o crescimento contínuo do nível de qualificação do quadro, a universidade promove diferentes ações de desenvolvimento profissional dos servidores docentes e técnico-administrativos, incluindo programas de capacitação e aperfeiçoamento, avaliação de desempenho e políticas de incentivo e apoio à qualificação.

O Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento, regulamentado pela Decisão nº 47/2007 do Conselho Universitário, está voltado à formação integral e ao desenvolvimento permanente dos servidores técnico-administrativos, levando em consideração a formação de competências adequadas ao desempenho das atividades de cada cargo, de acordo com o ambiente organizacional em que estão sendo desenvolvidas. É executado a partir do Plano de Capacitação intitulado “Formação Integral de Servidores da UFRGS”, instituído pela Portaria nº 1.583/2009 e alterado pela Portaria nº 1.191/2013. Em 2014, o referido plano foi marcado pelo oferecimento, por meio da Escola de Desenvolvimento de Servidores

(EDUFRGS), de 244 ações de aperfeiçoamento, tendo 7566 vagas ocupadas, resultando na capacitação de 572 docentes e 1486 técnico-administrativos. Ressalta-se nestas ações, a participação dos docentes, fruto de uma parceria firmada entre a Escola de Desenvolvimento de Servidores e a Pró-Reitoria de Graduação, na realização do Programa de Atividades de Aperfeiçoamento Pedagógico para Docentes em Estágio Probatório (PAAP). Outra ação importante foi a realização do I Salão EDUFRGS, que se constitui em um espaço de divulgação e discussão de projetos, experiências e pesquisas desenvolvidos por servidores docentes e técnico-administrativos da UFRGS, que resultou em 102 inscrições de trabalhos referente a produções que contribuíram para a qualificação das atividades desenvolvidas na UFRGS.

Conforme o Plano de Formação Integral de Servidores, para progredir por capacitação, o servidor precisa participar de cursos de capacitação que não sejam de educação formal e completar a carga horária requerida de acordo com o nível de classificação do seu cargo e com o nível de capacitação para o qual está progredindo. As ações de capacitação são desenvolvidas conforme as linhas de desenvolvimento previstas no Decreto nº 5.825/2006 e definidas em atendimento às demandas diagnosticadas no Levantamento Anual de Necessidades de Capacitação, nos Processos Avaliativos (programa de Avaliação de Desempenho e Programa de Estágio Probatório dos Servidores Técnico-administrativos), ou a outras demandas institucionais. Neste sentido, a EDUFRGS encerra o ano de 2014 totalizando a análise de 994 pareceres, com a concessão de 448 Progressões Funcionais por Capacitação e 321 concessões de Incentivos à Qualificação.

Ainda com relação ao desenvolvimento dos servidores, em 2014 foram publicados dois Editais de Apoio à Qualificação, nos quais foram concedidas 346 bolsas de estudo, voltadas à realização de cursos de educação formal, nas modalidades Educação Básica, Graduação e Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Mestrado e Doutorado). Em parceria com o Colégio Aplicação, a EDUFRGS também promoveu uma turma de anos finais do Ensino Fundamental e uma turma de anos iniciais do Ensino Médio, ambas na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, resultando na formatura de 24 servidores da Universidade, no Ensino Fundamental.

O Programa de Avaliação de Desempenho dos Servidores Técnico-Administrativos da UFRGS, instituído pela Decisão nº 939/2008 do Conselho Universitário e alterado pelas Decisões nº 328/2010 e nº 417/2014, além de atender às exigências da Lei nº 11.091/2005, constitui-se como um instrumento gerencial que permite mensurar os resultados obtidos

pelo servidor e pela equipe de trabalho. Por meio deste programa, avalia-se: 1) o grau de cumprimento de metas previamente pactuadas com a equipe; 2) as condições de trabalho; 3) o desempenho da equipe; 4) o desempenho do servidor, inclusive chefias; e 5) o atendimento prestado à comunidade UFRGS. Além de aferir o desempenho coletivo e individual dos servidores, o programa foi elaborado com vistas a ampliar a participação destes no planejamento institucional, fortalecer o trabalho e o desenvolvimento em equipe e fornecer um conjunto de dados institucionais importantes, a serem aproveitados também para fins de capacitação e dimensionamento da força de trabalho, entre outros.

A avaliação de desempenho também tem como objetivo a aferição de mérito para progressão funcional, a qual tem periodicidade de 18 meses de efetivo exercício e é concedida ao servidor que obtiver, no mínimo, pontuação equivalente a 60% do total avaliado.

Em março de 2014 foi instituído pelo Pró-Reitor de Gestão de Pessoas um Grupo de Trabalho (GT) permanente com o objetivo de desenvolver propostas de aprimoramento do Programa de Avaliação de Desempenho. Com isto, no ano de 2014 ocorreram significativas alterações na regulamentação do programa e no sistema de avaliação. Visando adequar a avaliação de desempenho ao Plano de Gestão vigente, especificamente ao Projeto de Consolidação dos Processos de Planejamento e Gestão da Universidade, item 4.1.1, o qual traz entre suas metas a consolidação da prática do ciclo PDCA, aprovou-se a Decisão 417/2014 no Conselho Universitário, alterando o período do processo avaliativo, que antes ocorria em novembro de cada ano, para o primeiro trimestre do ano seguinte, com base no desempenho no ano anterior. Com o intuito de tornar o sistema de avaliação mais prático, acessível e eficaz foram realizadas alterações de layout e de regras, bem como criadas novas funcionalidades. Todas estas alterações no programa foram apresentadas às unidades, a fim de orientar os servidores no processo avaliativo.

Quanto aos resultados da avaliação de desempenho dos servidores técnico-administrativos do exercício de 2014, não é possível apresentá-los ainda, visto que, conforme acima citado, a UFRGS está em pleno processo avaliativo.

Conforme Decisões nº 113/1988 e nº 124/1991 do Conselho Universitário, cabe à Comissão Permanente de Pessoal Docente apreciar assuntos concernentes a: alteração de regime de trabalho de docentes; Avaliação de Desempenho para progressão e promoção funcional dos docentes; aos processos de promoção funcional por titulação; solicitação de afastamento para aperfeiçoamento, especialização, mestrado, doutorado ou pós-doutorado;

bem como gratificações decorrentes de titulação. A progressão e promoção de docentes estão regulamentadas pela Resolução nº 12/1995 do Conselho de Coordenação do Ensino e da Pesquisa, alterada pela Decisão nº 401/2013 do Conselho Universitário.

Com o objetivo de promover a melhoria da qualidade de vida de seus servidores, a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, por meio do Departamento de Atenção à Saúde (DAS), desenvolve programas de promoção e vigilância à saúde dos servidores ativos da Universidade de acordo com a Política de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho do Servidor Público Federal, instituída através do Decreto 6.833/2009 além de seguir as diretrizes previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional e Plano de Gestão da Universidade. As ações de promoção à saúde e vigilância aos ambientes de trabalho são desenvolvidas por equipe multiprofissional, por meio do Projeto Integrado de Vigilância à Saúde dos Servidores, formação dos membros das Comissões de Saúde e Ambientes de Trabalho (COSAT), realização de exames médicos periódicos, imunizações, capacitação em primeiros socorros, acompanhamento a servidores e equipes de trabalho com questões relacionadas à interface gestão-saúde-trabalho, projeto Universidade Livre da Fumaça do Tabaco e capacitação em parceria com o Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde e Trabalho do Curso de Serviço Social da Universidade.

Além disto, o DAS realiza ações de assistência à saúde da comunidade universitária, através da oferta de consultas médicas nas especialidades de clínica geral, dermatologia, pediatria e cessação do tabagismo, consultas odontológicas, consultas nutricionais e procedimentos básicos em enfermagem a servidores e seus dependentes cadastrados e aos alunos com benefício saúde concedido pela Pró-Reitoria de Assistência Estudantil. Dentre as principais ações de assistência à saúde da comunidade universitária, destaca-se a realização de 469 consultas nutricionais, 2.174 atendimentos odontológicos e 771 atendimentos em clínica médica.

Com relação à Creche Francesca Zácara Faraco, no ano de 2013, esta passou a compor a hierarquia de órgãos do Colégio de Aplicação, desvinculando-se da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas. Desde então, a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas limita-se a publicação do Edital de Ingresso à Creche Francesca Zácara Faraco e à Brinquedoteca amparada pelo Decreto nº 977, de 10 de setembro de 1993, que dispõe sobre a assistência pré-escolar aos dependentes dos servidores desta Universidade, na modalidade de assistência direta.

Com a perspectiva de fomentar, ampliar e consolidar a política de acessibilidade, em julho de 2014 foi criado, na PROGESP, o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade. O Núcleo dá continuidade às atividades realizadas até então pelo Programa Incluir, antes vinculado à Pró-Reitoria de Graduação, e abrange duas linhas principais de ações: articulação, fomento e consolidação da política de inclusão e acessibilidade; e acompanhamento e apoio técnico às pessoas com deficiência. Tais ações estão melhor detalhadas no item que trata sobre responsabilidade social.

Assim, no ano de 2014, ocorreram importantes avanços no âmbito de gestão de pessoas da Universidade, os quais impactaram positivamente na superação das metas previstas e nos resultados obtidos. Permanece o desafio da melhoria contínua nos processos de trabalho, visando à transparência e eficiência administrativas.



## **6. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO**

### **6.1 Organização e gestão da instituição – Gabinete do Reitor**

A par do PDI, instrumento principal de planejamento das IES, o planejamento das ações institucionais na UFRGS, com base na sua estrutura legislativa interna, é convencionalmente realizado através da elaboração de planos de gestão para os períodos em que seus dirigentes máximos ocupam cargos eletivos. Esse planejamento é balizado pelos limites do que é expresso no conjunto de peças legislativas internas, para além da observância da legislação externa. O plano de gestão deve ser proposto e aprovado pelo Conselho Universitário da UFRGS, nos termos do Art. 29 do Regimento Geral da instituição.

Ainda, a atuação da UFRGS, como órgão público federal, insere-se no âmbito das políticas públicas governamentais na esfera da legislação e do programa de governo no que tange ao Sistema Federal de Educação Superior, cujas orientações específicas chegam às IES através das normativas do MEC. Além dessas diretrizes, assume-se que esta instituição, pela competência acadêmica comprovada nas avaliações de seus cursos e projetos, tem potencialidades para responder aos desafios socioeconômicos, políticos, científicos e culturais do presente e do futuro, mediante o exercício pleno de sua autonomia e seguindo diretrizes éticas e políticas orientadas pelo compromisso social.

Considerando esses condicionantes e o atual contexto da administração pública brasileira, a proposta de gestão da atual administração, formulada anteriormente à elaboração do PDI atualmente vigente, pauta-se pelo compromisso com uma universidade inclusiva, democrática, capaz de fomentar a investigação científica de alta qualidade, a introdução de novas tecnologias de ensino na graduação e na pós-graduação, buscando otimizar o fluxo de saberes entre a Universidade e a Sociedade. Enfatiza-se a interação com a sociedade, com as instituições públicas e privadas, com as organizações não-governamentais, com o setor produtivo e com o mundo do trabalho, estabelecendo metas abrangentes e voltadas, prioritariamente, para o desenvolvimento local e regional.

Assim, a proposta de gestão desenvolvida para o período 2011-2015, articulou-se no ano de 2014 baseada nos seguintes princípios norteadores: necessidade formal de apresentação da proposta de Plano de Gestão associada aos princípios da transparência, objetividade e responsabilidade; o Plano de Desenvolvimento Institucional 2011-2015 e o Plano de Desenvolvimento de Tecnologia da Informação (PD-TI); o resultado de um

trabalho coletivo dos sete eixos temáticos, submetido à comunidade através de debates e da consulta à comunidade universitária por ocasião da eleição para Reitor em 2012; a necessidade de atualização e aprofundamento da cultura do planejamento, dada a sua crescente importância como instrumento de gestão; a necessidade de contextualizar a continuidade dos projetos de gestão 2011-2015, e a elaboração de novos projetos estratégicos requeridos num processo de expansão com qualidade, que contribuíssem para o desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão. Os sete grandes eixos temáticos são os seguintes: (1) Excelência acadêmica e inovação, (2) Ampliação das interações com a sociedade, (3) Universidade Classe Mundial, (4) Qualificação da gestão acadêmica e institucional, (5) Desenvolvimento da comunidade universitária, (6) Qualificação da infraestrutura e habitabilidade dos Campi e (7) Implantação do Campus do Litoral Norte. A implementação desses eixos temáticos se dá por meio de ações que se desdobram em projetos.

Desta forma, seguindo a proposta de expansão com qualidade, a UFRGS está listada entre as melhores Universidades dentro e fora do Brasil:

- A UFRGS está entre as 100 universidades mais bem cotadas em 3 disciplinas: Filosofia (Philosophy), Ciências Agrárias e Florestais (Agriculture & Forestry), e Ciências da Terra e Marinha (Earth & Marine Sciences). A Universidade também está entre as 150 melhores nos campos Pharmacy & Pharmacology, Environmental Sciences, Sociology; e entre as 200 melhores em English Language & Literature; History; Modern Languages; Engineering - Civil & Structural; Psychology; Medicine; Chemistry; Materials Science; e Education;

- No ranking da publicação britânica Quacquarelli Symonds (QS) 2014/2015 a UFRGS aparece entre as 500 melhores do mundo no *QS Ranking Top Universities*, ocupando a posição da faixa 471°;

- A UFRGS está entre as dez melhores universidades da América Latina, segundo o QS Latin American University Rankings 2014, que avalia as instituições segundo indicadores de reputação acadêmica, citações em artigos, produção de artigos, proporção de docentes com doutorado, impacto na web e número de estudantes, e neste ranking a UFRGS está em 10º lugar;

- No Ranking Universitário Folha, que é uma avaliação anual do ensino superior do Brasil feita pela Folha desde 2012, em que estão classificadas as 192

universidades brasileiras, públicas e privadas, a partir de cinco indicadores: pesquisa, internacionalização, inovação, ensino e mercado, a UFRGS está em 4º lugar;

- No ranking Top of Mind, promovido, pela Revista Amanhã, a UFRGS ficou em 1º lugar dentre as universidades mais lembradas no Rio Grande do Sul.

## **7. INFRAESTRUTURA FÍSICA**

### **7.1 Infraestrutura física – Parque Científico e Tecnológico**

Como órgão em implantação, o Parque Científico e Tecnológico da UFRGS realizou diversos avanços no ano de 2014, objetivando criar condições básicas para a consolidação deste projeto. Em relação a sua estrutura física, não houve evolução significativa na implantação da área física do Parque. A UFRGS está iniciando a preparação da documentação que será submetida à FEPAM, para solicitação de licenciamento ambiental da expansão do Campus do Vale, da qual fará parte a expansão do Parque. A documentação referente à área do Parque Científico e Tecnológico está pronta em grande parte, embora ainda sejam necessárias interações com a SUINFRA para que os últimos detalhes sejam verificados. A concessão deste licenciamento é também condição prévia para a abertura de processo junto à Prefeitura Municipal de Porto Alegre para solicitação de autorização para construção do prédio-sede inicial do Parque, cujo anteprojeto já está concluído.

No final de agosto, a FEPAM concedeu a Licença de Operação para todos os prédios atualmente existentes no Campus do Vale e também para os cinco laboratórios tecnológicos previstos para a área do Parque e que já tinham licença de construção aprovada na Prefeitura de Porto Alegre (LAMEF, GIMSCOP, NERCI, LAPOL e LAPAV).

Foi dada continuidade ao trabalho de refinamento do Plano de Negócios do Parque Científico e Tecnológico, com a discussão pormenorizada do conjunto de serviços que serão oferecidos pelo Parque às empresas por ele apoiadas e à comunidade em geral. O trabalho está sendo desenvolvido com o apoio da Profa. Aurora Zen e da doutoranda Cleo Silveira, ambas da Escola de Administração e beneficiárias de bolsas do Parque pagas através da FAURGS. Este trabalho também será apoiado por consultoria de mercado, contratada com recursos obtidos em projeto aprovado em edital do CNPq, destinado à elaboração e refinamento do EVTE (Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica) do Parque, com valor total concedido de R\$ 300.400,00. Infelizmente os recursos ainda não foram liberados pelo CNPq.

Além dos serviços convencionais de hospedagem de empresas e de manutenção e aprimoramento da infraestrutura física, o Parque espera oferecer amplo portfólio de serviços de apoio otimizados para empresas de diferentes perfis (empresas startup,

empresas consolidadas de pequeno e médio porte, empresas parceiras de grande porte, etc.). A definição terá entre seus pré-requisitos a cooperação e articulação entre as incubadoras tecnológicas da UFRGS. Em parceria com a SEDETEC, o Parque também concentrará esforços em serviços que articulem e otimizem parcerias entre os laboratórios da UFRGS e as empresas, qualificando diferentes formas de transferência de tecnologia. Finalmente, haverá foco em ações de networking entre os diferentes atores do ecossistema de inovação tecnológica (pesquisadores e grupos da UFRGS, empresas, empreendedores, entidades setoriais, investidores, agentes governamentais, etc.).

A definição do portfólio de serviços do Parque está sendo feita em paralelo e de forma consistente com a definição de um Sistema de Inovação para a UFRGS, que articulará ações de diferentes atores internos da Universidade e parceiros externos. A elaboração desse Sistema de Inovação está prevista no Plano de Gestão da UFRGS para o período 2013-2016 (Ação 1.6, Projeto 1.6.1)

Tramitou nas diversas instâncias internas da UFRGS o processo que propõe a assinatura de convênio entre a Universidade e a FAURGS, pelo qual a UFRGS transferirá à FAURGS um valor total de R\$ 1.651.157,37, para a realização do "Projeto de Adequação da Infraestrutura e Estruturação dos Serviços do Parque Científico e Tecnológico". Esse projeto, com período de execução de 24 meses, contemplará ações indispensáveis à implantação física do Parque, à estruturação de seu portfólio de serviços e consequente consolidação do Plano de Negócios, ao desenvolvimento de um Plano de Comunicação e Marketing (especialmente considerando a atração de empresas), ao pagamento de anuidades de entidades às quais o Parque é afiliado (REGINP, ANPROTEC e IASP) e ao pagamento de viagens e outras despesas operacionais indispensáveis ao processo de implantação do Parque.

O novo projeto foi aprovado e dará continuidade ao atual "Projeto de Implantação do Parque Científico e Tecnológico", também em desenvolvimento através de convênio UFRGS - FAURGS e que se encerrou no final de julho. O Parque já está com o processo seletivo em andamento, de dois Arquitetos e um Analista de TI.

Quanto à prospecção de recursos financeiros, os últimos quatro meses do ano de 2014, foram marcados por intensa atividade administrativa voltada ao atendimento de pendências relacionadas às exigências para credenciamento do Parque da UFRGS junto ao PGTec – Programa Gaúcho de Parques Científicos e Tecnológicos, estabelecidas por Decreto Estadual. Este credenciamento é indispensável para o recebimento de recursos

financeiros em editais do PGTec. Em particular, o Decreto estabelece a necessidade de averbação, no Registro de Imóveis, de área de no mínimo 5 hectares para uso exclusivo do Parque por um período mínimo de 20 anos. A obtenção de tal averbação para a área do Parque no Campus do Vale, que tem um total de 30 hectares, está se revelando bastante complexa, em função da antiguidade (e conseqüente necessidade de atualização, tendo em vista legislações recentes) das diversas Matrículas do Registro de Imóveis que, no seu conjunto, compõem o Campus do Vale.

No mês de maio, o Parque da UFRGS submeteu ao Edital 02/2014 do PGTec projeto que solicita a concessão de R\$ 2 milhões, destinados à construção de prédio de 977 m<sup>2</sup>. O custo total da obra está orçado em R\$ 2,75 milhões, sendo o valor de R\$ 750 mil oferecido pela UFRGS como contrapartida financeira. O prédio terá dois pavimentos, com espaços para três grandes laboratórios no pavimento térreo e para seis empresas incubadas no pavimento superior. Um dos espaços no térreo será ocupado pelo Laboratório de Prototipação Avançada, que abrigará equipamentos de prototipação 3D, alguns deles já adquiridos com recursos de edital do próprio PGTec de 2011 e outros a serem solicitados futuramente a agências de fomento. Os outros dois laboratórios do pavimento térreo serão destinados a empresas a serem selecionadas em edital público.

Ao longo dos últimos quatro meses do ano de 2014, diversos ajustes foram feitos no projeto, inclusive nas plantas arquitetônicas, para atendimento de diversas demandas feitas pela SCIT – Secretaria de Ciência, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico e pela SOP – Secretaria de Obras Públicas.

A Rede de Incubadoras Tecnológicas, vinculada ao Parque Científico e Tecnológico, realizou em 18/03/14 um workshop reunindo coordenadores acadêmicos e gerentes das incubadoras da UFRGS. Os principais objetivos deste encontro foram o contato pessoal entre os integrantes das diversas incubadoras e a disseminação e discussão das atividades que são por elas realizadas, além da identificação dos serviços prestados por estas. O conhecimento do histórico de cada incubadora e de suas ações em andamento deve servir de base para a identificação de interesses comuns na busca de alternativas de solução para toda a REINTEC. Também tem-se em mente a otimização de recursos e processos no oferecimento de serviços, mas a coleta de informações realizada previamente à reunião precisará ser refeita de forma mais detalhada para auxiliar na elaboração de uma proposta de estruturação.

No próximo workshop deverão ser discutidos assuntos na área de benchmarking, tais como preparação para o CERNE, influência das áreas de atuação nos parâmetros de avaliação de incubadoras e posicionamento da incubadora no cenário regional e nacional. Também serão estabelecidas formas permanentes de coleta e compartilhamento de informações de forma útil para as incubadoras e o Parque.

O Núcleo de Empreendedorismo, uma iniciativa conjunta do Parque Científico e Tecnológico e da SEDETEC, que conta com professores de diferentes unidades acadêmicas (Administração, Ciências Econômicas, Engenharia, Química e Educação Física), além de responsáveis e servidores do Parque e da SEDETEC, continuou o planejamento do oferecimento de cursos de empreendedorismo para diferentes públicos-alvo da UFRGS: estudantes, docentes e servidores técnico-administrativos. A segunda edição do Laboratório de Empreendedorismo, curso de extensão voltado a alunos de todos os cursos da Universidade, será realizada em outubro durante o Salão da UFRGS.

Foi realizado em 27/8/14 o evento Café Empreendedor, que reuniu os integrantes do Núcleo de Empreendedorismo e representantes de quatro Empresas Juniores da Universidade. Foram discutidas diversas propostas de ações conjuntas para o fomento do empreendedorismo na Universidade. A cooperação com as Empresas Juniores será aprofundada em novos encontros.

Sobre o processo de comunicação, o site do Parque foi totalmente reformulado com intenção de modernização e sistematização das informações. A newsletter mensal, chamada Boletim do Parque, teve 11 edições divulgadas. Além disso, foram divulgadas ações do Parque, da SEDETEC e do Núcleo de Empreendedorismo, pelo mailing do Parque, o qual está sempre em atualização.

Em uma reunião no dia 25/8, o Conselho Diretor do Parque da UFRGS aprovou a indicação do nome da Profa. Aurora Carneiro Zen, da Escola de Administração, como Diretora de Projetos e Serviços do Parque, a partir de indicação do Diretor, Prof. Flávio Wagner. Na mesma reunião, o Reitor, Prof. Carlos Alexandre Netto, comunicou ao Conselho que havia convidado o Prof. Carlos Eduardo Pereira, da Escola de Engenharia, para ocupar o cargo de Vice-Diretor do Parque, tendo este aceitado o convite. Estes dois novos cargos da Diretoria Executiva foram previstos na revisão do Regimento do Parque, proposta pelo Conselho Diretor em dezembro de 2013 e aprovada pelo Conselho Universitário da UFRGS em sua sessão de 25/04/2014.

O Diretor do Parque, Prof. Flávio Wagner, participou das seguintes atividades institucionais externas no ano de 2014:

- No dia 21/1, participou de uma reunião promovida pela SCIT - Secretaria de Ciência, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico, para discussão sobre a realização, em 2014, de evento de aproximação entre os doutorandos de áreas tecnológicas de universidades gaúchas e empresas sediadas no Estado, seguindo modelo similar ao evento Les Doctoriales, realizado na França há diversos anos. A Profa. Ingrid Pôrto, da Diretoria Executiva do Parque, e o Prof. Nicolas Maillard, Secretário de Relações Internacionais da UFRGS, participaram de diversas outras reuniões subsequentes para detalhamento de diferentes aspectos de organização do evento.

- No dia 11/2, participou da reunião final do Grupo de Trabalho responsável pela elaboração da proposta de criação da Rede de Saúde Humana, Animal e Ecossistemas. O GT concluiu suas atividades com a elaboração do Termo de Cooperação que formaliza a criação da Rede, com a participação da Fiocruz e de diversas instituições do Estado. O Termo de Cooperação foi assinado em cerimônia pública no Palácio Piratini, no dia 7/4.

- O encontro da Aceleradora WOW, aconteceu no dia 12/2, no qual ocorreu palestra de Diego Remus, sócio-fundador do Startupi, maior comunidade brasileira relacionada a startups.

Representando o Parque Científico e Tecnológico e acompanhando pequena delegação gaúcha, a Profa. Ingrid Porto participou, na cidade de Le Croisic, França, entre os dias 23 e 28/3, da edição 2014 do evento Les Doctoriales, acima mencionado, correspondendo à Região Pays de la Loire - Nantes. A participação permitiu conhecer em detalhes a organização do evento, o que será muito importante para o sucesso da edição a ser realizada este ano no Rio Grande do Sul.

A Profa. Ingrid Porto, também representou o Parque nas seguintes atividades em 2014:

- Reunião com comitiva do IEEE - Institute of Electrical and Electronic Engineers, com apresentação do Parque e da Rede de Incubadoras Tecnológicas da UFRGS, no dia 14/1. Os objetivos da comitiva eram basicamente a divulgação das ações do IEEE e a identificação de contatos de interesse. Foi destacado que as ações voltadas para o empreendedorismo estão sendo trabalhadas mais intensamente pelo IEEE.



- Cerimônia de lançamento dos editais de apoio a parques e polos tecnológicos da SCIT - Secretaria de Ciência, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico, no Palácio Piratini, no dia 10/04.

A Direção do Parque participou das seguintes atividades institucionais externas em 2014:

- Reunião regular do CITEC - Conselho de Inovação e Tecnologia da FIERGS, no dia 13/5.

- Cerimônia de abertura da Feira BITS South América, no Centro de Exposições da FIERGS, no dia 13/5.

- Seminário Brasil – China, organizado pelo Governo do Estado para promover cooperações entre o Estado e aquele país em diferentes setores da economia e sociedade, no dia 21/5.

- Reunião do programa estadual RS Tecnópole, no dia 12/6, para revisão das metas previstas no planejamento estratégico do programa.

- Reuniões para discussão de possibilidades de cooperação entre o Parque da UFRGS, a Escola de Administração da UFRGS e o Tecnopuc, nos dias 2/7 e 17/7.

- Visita ao SAP Labs, centro de pesquisa e desenvolvimento da empresa alemã de software e serviços SAP, localizado em São Leopoldo, para discussão de possibilidades de cooperação entre a UFRGS e aquele centro, no dia 15/7.

- Visita ao MCTI, em Brasília, no dia 28/7, para discussão de possibilidades de apoio financeiro a obras de implantação do Parque da UFRGS.

Foram 36 pedidos de patentes depositados em 2014, de 37 professores e 57 pesquisadores. (Informações prestadas pela SEDETEC)

## **7.2 Infraestrutura física – Superintendência de Infraestrutura (SUINFRA)**

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul dispõe de uma área territorial de 2.200 *hectares* (ha), com uma área edificada de aproximadamente 397.000 metros quadrados. Esta área distribui-se em quatro *campi* na cidade de Porto Alegre: *Campus*<sup>8</sup> Centro; *Campus* Saúde e Olímpico, *Campus* do Vale e o Campus Litoral Norte em Tramandaí/RS. Possui ainda as seguintes unidades isoladas: Transmissores de Rádio e Estação Experimental Agronômica em Eldorado do Sul / RS; Colônia de Férias em

---

<sup>8</sup> A denominação *Campus* é inadequada do ponto de vista legal, já que todas as áreas pertencentes a uma IES num mesmo Município são consideradas como pertencentes a um *Campus* único.

Tramandaí / RS, Centro de Estudos Costeiros Limnológicos e Marinhos (CECLIMAR) em Imbé / RS e Centro de Lazer de Capão da Canoa / RS. Ao longo dos anos, tem havido a busca de qualificação e um refinamento nos procedimentos de medição das áreas ocupadas pela Universidade. Por seus mais de 300 prédios, circulam diariamente mais de 22 mil estudantes de graduação e cerca de 12 mil de pós-graduação (incluindo *stricto* e *lato sensu*), além de 1.700 estudantes de ensino fundamental, médio e técnico pós-médio.

Encontram-se distribuídos neste espaço físico mais de 850 laboratórios, 30 bibliotecas setoriais (especificadas para cada área), a Biblioteca Central e 646 salas as quais podem atender, simultaneamente, aproximadamente 24.000 alunos.

No *Campus* Centro situa-se o Centro Nacional de Supercomputação, que proporciona suporte a inúmeras atividades de pesquisa. No *Campus* Saúde, o Centro de Processamento de Dados fornece a estrutura de tecnologia da informação para o funcionamento de toda a Universidade nas mais diversas áreas. No *Campus* do Vale, o Centro de Microscopia Eletrônica proporciona suporte às áreas médica, física, engenharia, etc. No Campus Litoral Norte, inaugurado em 2014, iniciará com os cursos de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (BICT) e Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza

Essa comunidade dispõe de uma ampla infraestrutura que abrange 856 laboratórios, 31 bibliotecas, 41 auditórios/anfiteatros, 3 museus, Hospital de Clínicas, Centro de Processamento de Dados, Centro de Tele difusão Educativa, Centro Nacional de Supercomputação, Centro de Microscopia Eletrônica, Cinema e Teatro, Editora, Planetário, Instituto Latino-Americano de Estudos Avançados, Biotério, Jardim Botânico, Centro de Ecologia, Centro de Estudos de Geologia Costeira e Oceânica, Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas, Centro de Estudos e Pesquisas em Administração, Centro de Estudos em Petrologia e Geoquímica, Centro de Estudos Linguísticos e Literários, Centro de Investigação de Gondwana, Centro de Pesquisas em Odontologia Social, Centro de Tecnologia, Centro Olímpico, Estação Experimental Agronômica, Hospital de Clínicas Veterinárias, Observatório Astronômico, Serviço de Pesquisa e Preparação Profissional, Centro de Biotecnologia, CECLIMAR, Centro Estadual de Pesquisa em Sensoriamento Remoto e Meteorologia, Laboratório de Análises Clínicas, Laboratório de Pesquisa do Exercício, Farmácia-Escola, Serviço de Assistência Judiciária Gratuita, Clínica de Atendimento Psicológico, Centro de Orientação Vocacional, Laboratório de Estudos Cognitivos, 3 casas de estudantes, 5 restaurantes universitários e 2 colônias de férias.

O *Campus* Centro, incluindo a Reitoria e outros prédios históricos, está situado em dois quarteirões no bairro Farrroupilha próximo ao centro de Porto Alegre. Nesse entorno, localizam-se também ambientes culturais, tais como o Teatro, o Cinema e o Museu, além de espaços comerciais.

Neste entorno estão, o Salão de Atos, com capacidade para 2 mil pessoas e o Salão de Atos II, com capacidade para 200 pessoas, o Salão de Festa e a Sala Fahrion, amplamente utilizados para feiras e exposições culturais e científicas. Além do Plenário no andar térreo do prédio da Reitoria.

Este conjunto tem um potencial agregador para todas as atividades da Universidade e vincula-se com a cidade pela proximidade com o centro.

Como apoio a todas as atividades, há quatro Prefeituras Universitárias que fazem a manutenção geral, dispondo algumas de marcenarias e serralherias, situadas nos *Campus* Centro, Saúde, Vale e Litoral Norte. A Prefeitura Universitária do Campus Litoral Norte atende além da sede do Campus Litoral, o CECLIMAR, a Colônias de Férias de Tramandaí e o Centro de Lazer de Capão Novo.

Os Quadros a seguir apresentam a relação da infraestrutura física da UFRGS, especificando prédios e respectivas áreas distribuídas pelos vários *campi*.

Nº	Especificação	Campus Centro		Campus Saúde		Campus Olímpico		Campus Vale		Unidades Dispersas		Total Geral	
		Área Física	Área Construída	Quant.	Área Física	Área Construída	Quant.	Área Física	Área Construída	Quant.	Área Física	Área Construída	Quant.
1	Área Física (Terreno)	84.594,92	-	-	19.657,78	-	-	6.021.000,00	-	15.758.391,01	-	22.005.051,71	-
2	Área Fazenda	-	0,00	0	-	0,00	0	-	0,00	-	9.988,00	1	9.988,00
3	Áreas de lazer	-	0,00	0	-	0,00	0	-	0,00	-	6.150,87	2	6.150,87
4	Audatório / Anfiteatro	-	6.787,27	21	-	1.071,88	7	-	1.989,58	-	85,20	1	9.895,73
5	Biblioteca	-	5.338,15	11	-	1.259,51	7	-	4.350,73	-	117,14	1	11.235,77
6	Cherna	-	172,35	1	-	0,00	0	-	0,00	-	0,00	0	172,35
7	Cruzeiro	-	11.188,80	0	-	8.582,46	0	-	22.528,71	-	214,84	0	43.324,56
8	Gnásio	-	0,00	0	-	0,00	0	-	0,00	-	0,00	0	5.911,00
9	Hospitais	-	0,00	0	-	0,00	0	-	1.961,82	-	0,00	0	1.961,82
10	Laboratórios	-	7.823,95	155	-	8.024,28	155	-	47.894,88	-	8,33	1	64.881,52
11	Museus	-	1.141,00	2	-	0,00	0	-	0,00	-	736,00	1	1.877,00
12	Rádio	-	213,99	1	-	0,00	0	-	0,00	-	0,00	0	213,99
13	Residências	-	6.544,00	1	-	574,53	1	-	1.773,47	-	0,00	0	8.892,00
14	Restaurantes	-	1.460,00	1	-	1.768,70	1	-	5.748,78	-	0,00	0	8.971,48
15	Sala de Professores	-	4.504,85	183	-	2.786,68	106	-	18.005,01	-	97,60	4	25.417,56
16	Salas Administrativas	-	19.615,93	463	-	16.290,90	366	-	22.240,97	-	872,76	43	61.664,82
17	Salas de Alunos	-	2.096,32	72	-	332,46	13	-	3.402,79	-	0,00	0	5.831,59
18	Salas de Aula	-	18.124,96	235	-	6.510,77	117	-	28.844,14	-	3.155,17	10	56.838,99
19	Salas Especiais	-	18.386,62	305	-	10.596,69	188	-	12.542,62	-	995,64	30	43.110,85
20	Santários	-	1.879,19	181	-	1.252,88	118	-	3.864,24	-	44,03	6	7.042,46
21	Teatros	-	3.569,08	2	-	0,00	0	-	0,00	-	0,00	0	3.569,08
22	Passeiras / Circulação Externa (Coberta)	-	0,00	0	-	0,00	0	-	20.370,20	-	63,77	0	20.433,97
<b>Total</b>		<b>84.594,92</b>	<b>106.396,68</b>		<b>19.616,56</b>	<b>59.051,66</b>		<b>6.021.000,00</b>	<b>195.297,94</b>	<b>15.758.391,01</b>	<b>22.439,50</b>		<b>22.005.051,71</b>
						<b>11.613,63</b>							<b>387.389,41</b>

Quadro 24 - Relatório e Infraestrutura Física de UFRGS (em<sup>2</sup>)

**QUADRO DE ÁREAS DOS TERRENOS DA UFRGS**

PRÉDIO	LOCALIZAÇÃO	ÁREA FÍSICA (TERRENO)		ÁREA CONSTRUIDA
		(em m <sup>2</sup> )	(em ha)	(em m <sup>2</sup> )
11.000	Campus Centro - 1º Quarteirão	25.240,00	2,52	40.212,28
12.000	Campus Centro - 2º Quarteirão	38.591,35	3,86	47.102,13
13.000	Campus Centro - Entorno	20.763,57	2,08	21.672,27
	<b>TOTAL CAMPUS CENTRO</b>	<b>84.594,92</b>	<b>8,46</b>	<b>108.986,68</b>
21.000	Campus Saúde - Quarteirão 1 - (Benfeitorias em Propriedades de Terceiros)	0,00	0,00	47.099,88
22.000	Campus Saúde - Quarteirão 2	18.715,00	1,87	10.801,42
23.000	Campus Saúde - Entorno	450,78	0,05	1.350,36
	<b>TOTAL CAMPUS DA SAÚDE</b>	<b>19.165,78</b>	<b>1,92</b>	<b>59.051,66</b>
31.000	Campus Olímpico	121.900,00	12,19	11.613,63
	<b>TOTAL CAMPUS OLÍMPICO</b>	<b>121.900,00</b>	<b>12,19</b>	<b>11.613,63</b>
41.000	Agronomia	256.000,00	25,60	18.139,03
41.000	Campus do Vale - Morro da Companhia	438.000,00	43,80	0,00
42.000	Veterinária	266.000,00	26,60	18.465,93
43.000	Anel Viário	896.000,00	89,60	140.937,69
44.000	IPH	412.000,00	41,20	17.325,29
45.000	Morro Santana	3.753.000,00	375,30	510,00
	<b>TOTAL CAMPUS DO VALE</b>	<b>6.021.000,00</b>	<b>602,10</b>	<b>195.377,94</b>
51.000	Unidade Dispersa - Transmissoras de Rádio	0,00	0,00	315,00
52.000	Unidade Dispersa - Estação Experimental Agronômica	15.566.000,00	1.556,60	10.011,00
53.000	Unidade Dispersa - Colônia de Férias Tramandaí	5.848,00	0,58	2.260,00
54.000	Unidade Dispersa - Cedimar (Imóvel de Terceiros)	0,00	0,00	3.282,96
55.000	Unidade Dispersa - Centro de Lazer Capão Novo	29.040,00	2,90	1.208,00
56.000	Unidade Dispersa - Lotes 1,2 - Q.77-23 Farroupilha	3.000,00	0,30	0,00
57.000	Unidade Dispersa - Colégio Santa Bárbara	2.088,00	0,21	1.942,00
58.000	Unidade Dispersa - Anatel - Gravatá (Comodato)	701,95	0,07	491,46
60.000	Campus Litoral RS 030 - KM 90 - Tramandaí / RS	151.713,06	15,17	2.849,08
	<b>TOTAL UNIDADES DISPERSAS</b>	<b>15.758.391,01</b>	<b>1.575,84</b>	<b>22.359,50</b>
	<b>TOTAL GERAL</b>	<b>22.005.051,71</b>	<b>2.200,51</b>	<b>397.389,41</b>

**Quadro 25 - Área Física e Construída da UFRGS**  
**Fonte: Superintendência de Infraestrutura, dez,2014.**

Os recursos de informação e comunicação são disponibilizados através do Centro de Processamento de Dados da Universidade e subsidiam as diversas áreas - ensino, pesquisa e extensão - além de oferecer dados e informações relevantes para a gestão e tomada de decisão.

Desde o primeiro Edital da FINEP para concorrência à disponibilização de recursos, denominado CT-INFRA, a Universidade tem apresentado projetos e captado

recursos para manter atualizada a infraestrutura de TI e investir em novas tecnologias como, por exemplo, no CT-INFRA 07 quando foi contemplada uma estrutura de videoconferência. Há investimentos também, de convênios e de recursos próprios.

Com o REUNI foram feitos investimentos na ampliação e modernização dos microcomputadores dos laboratórios de informática e dos multimídias para as salas de aula e na rede de dados, contemplando a instalação de rede sem fio nas bibliotecas para atendimento dos alunos.

### **7.2.1 – Coerência da infraestrutura física com o estabelecido em documentos oficiais (especialmente a de Ensino e de Pesquisa, Biblioteca, Recursos de Informação e Comunicação)**

Para a execução de suas atividades, a UFRGS mantém, até 2008, 27 unidades de ensino de graduação: 13 institutos centrais, 10 faculdades, 4 escolas, além de uma escola técnica e uma escola regular de ensino fundamental e médio (Colégio de Aplicação). Em todas as Unidades Acadêmicas existem estruturas administrativas, de ensino, de pesquisa e de extensão. Esta descentralização faz com que cada um de seus órgãos, a par de constituírem parte do todo, também tenha sua identidade própria.

Em relação ao ensino, a infraestrutura física permite um adequado desenvolvimento das atividades. As salas de aula estão sendo gradativamente adequadas às novas tecnologias, em consonância com as mudanças das técnicas utilizadas pelos professores; muitas delas possuem recursos de multimídia. Os laboratórios são um aspecto muito importante da Universidade, porque são o ponto de interação entre o ensino e a pesquisa. São de diversos tamanhos, desde pequenas áreas até de mais de 1.000 m<sup>2</sup>, segundo a demanda e financiamento da pesquisa.

É importante salientar que um conjunto de salas são gerenciadas pelas Unidades Acadêmicas, e estão situadas nas proximidades das mesmas, mas outro conjunto importante tem um gerenciamento centralizado da Pró-Reitoria de Graduação, garantindo disponibilidade de salas de aulas a qualquer tempo. Nesta última condição se tem prédios de salas de aulas nos *Campi* Centro, Olímpico, Vale e Litoral Norte.

Possui um Sistema de Bibliotecas integrado por 31 unidades que abrangem as diversas áreas do conhecimento. As bibliotecas setoriais estão distribuídas em todos os *campi*, situadas fisicamente junto às Unidades Acadêmicas às quais estão vinculadas, ou seja, fornecem a possibilidade de consulta perto de onde o aluno está, não impedindo a

utilização de outras bibliotecas setoriais. São coordenadas, tecnicamente, pela Biblioteca Central, situada no prédio da Reitoria. As informações sobre os acervos, serviços e espaço físico das bibliotecas estão detalhadas na seção 7.4.

### **7.2.2 Investimentos em Infraestrutura**

Nos últimos anos a Universidade tem investido em infraestrutura para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, que compreendem a construção, ampliação e reformas de prédios, dentre as quais se destacam: a reforma dos anfiteatros da Escola de Engenharia, a pintura externa do prédio que abriga o Cinema Universitário e a Sala de Teatro Qorpo Santo e reforma das instalações do Programa de Graduação em Música do Instituto de Artes, a reforma de diversas salas da Escola de Engenharia, a reforma das Bibliotecas Central, da Escola de Engenharia e da Faculdade de Arquitetura, a reforma de laboratórios do ICBS, a impermeabilização da laje do 2º pavimento da Faculdade de Arquitetura a construção do prédio de Salas de Aula no Quarteirão 1 no **Campus Centro**, a construção da nova Biblioteca do Instituto de Psicologia, a adequação da sala da Farmácia Popular, a reforma de Laboratórios, anfiteatro e hall de entrada da Faculdade de Farmácia, a substituição de dois elevadores e reforma do Sistema Hidráulico dos Reservatórios do prédio da Faculdade de Odontologia, a reforma das fachadas do prédio da Faculdade de Medicina, a Construção do prédio do Hospital de Ensino Odontológico, a Pavimentação e paisagismo do jardim fronteiro do prédio da FABICO, a substituição dos elevadores da Faculdade de Farmácia no **Campus da Saúde**, a conclusão do 1º pavimento do prédio do Departamento de Genética do Instituto de Biociências, a construção do prédio do Departamento de Plantas de Lavoura e a reforma da Central de Salas de Aula da Faculdade de Agronomia, a construção do prédio do Laboratório de Análises e Monitoramento de Combustíveis do Instituto de Química, a construção do prédio do Departamento de Patologia Veterinária – Crematório, a execução do prédio do Laboratório de Inseminação Artificial, a reforma do Laboratório de Imunologia e Virologia da Faculdade de Veterinária, a construção de dois prédios de Salas de Aula, a conclusão da 2ª etapa do prédio destinado ao Centro de Reprodução Experimental de Animais de Laboratório (CREAL), a nova Rede de Telefonia Subterrânea, a reforma do Laboratório de Filmes Finos do Instituto de Física, a construção do Laboratório de Catálise Molecular do Instituto de Química, a construção do Restaurante Universitário 6, a construção do prédio do Almoarifado de Obras, a reforma do telhado do refeitório do Colégio de Aplicação e da

Marcenaria, a reforma do prédio do Departamento de Plantas Forrageiras e Agrometeorologia, a complementação da reforma do CDPA da Faculdade de Veterinária, construção da subestação e instalação de um elevador de passageiros no prédio do Laboratório de Catálise Molecular, reforma das salas do ICTA e a reforma nas Casas de Estudantes no *Campus* Centro e **do Vale**, a complementação do prédio do Laboratório de Ensaio e Modelos Estruturais da Escola de Engenharia, a execução de terraplenagem no terreno onde abrigará o Parque Tecnológico da UFRGS a reforma de prédios da Faculdade de Veterinária, a reforma do Hospital de Clínicas Veterinárias, a reforma do subsolo do ICTA e a execução da subestação transformadora de energia elétrica, a construção do prédio da Casa de Segurança, a complementação do prédio do LTM da Escola de Engenharia, a construção de um prédio para abrigar os veículos do Grupo Frota, a reforma do prédio do Departamento de Fitossanidade e instalação da rede elétrica do Departamento de Solos da Faculdade de Agronomia, a execução do prédio do Restaurante do Bloco IV no Campus do Vale, as reformas dos prédios de Administração, Piscina Térmica, Ginásio 2 e Campo de Futebol, o cercamento do Campo de Futebol, a impermeabilização da cobertura do telhado do Ginásio 1 e substituição do forro, cobertura e instalação elétrica do prédio da Piscina Térmica da Escola de Educação Física, implantação da sala de vídeo e sala de estudos da Biblioteca Edgar Sperb no **Campus Olímpico**, a construção de sanitários públicos e reforma e ampliação do prédio de Graduação no CECLIMAR em Imbé/RS, a conclusão do cercamento na Estação Experimental Agrônômica em Eldorado do Sul/RS

Houve preocupação também em investir na infraestrutura das atividades de apoio como a construção do prédio do Restaurante Universitário, a Gráfica e a Editora no *Campus* Saúde; a reforma e adaptação do local para abrigar o Restaurante Universitário no *Campus* Olímpico; a reforma e transferência da sede da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis no *Campus* Centro; a construção do novo prédio da Brinquedoteca e dos prédios das Prefeituras Universitária nos *Campi da Saúde e do Vale* e a reforma do Restaurante Universitário do Campus do Vale.

Além das obras para as atividades de ensino, pesquisa e extensão é importante ressaltar as obras de manutenção de infraestrutura como reformas em sanitários públicos, subestações transformadoras, pinturas de prédios, troca de pisos, reformas e ampliações de redes de telefonia, sistemas de refrigeração, impermeabilizações de calhas e pavimentações e gradeamento de áreas visando uma maior segurança dos prédios.



Encontram-se em andamento diversas obras de reformas e ampliações, tais como: a reforma das fachadas e substituição de três elevadores do prédio da Engenharia Nova, a Complementação do Restauo e Execução do Condicionamento Ambiental do Prédio Centenário, a Reforma e Restauração do Núcleo Central do prédio do Instituto Parobé da Escola de Engenharia, a substituição de um elevador de passageiros na Escola de Administração, a substituição de dois elevadores de passageiros na Faculdade de Educação, reforma do Limiar no 3º piso do prédio Anexo ao Instituto de Artes, troca de dois elevadores do prédio do Instituto de Artes, reforma dos reservatórios da Casa de Estudantes - CEU no **Campus Centro**, Fornecimento e instalação de um Sistema de Exaustão e Insuflamento na Piscina Térmica da ESEF no Campus Olímpico, a substituição das esquadrias externas do prédio da Faculdade de Odontologia, execução da subestação do Hospital de Ensino Odontológico, construção do prédio do ICBS Sul, troca de dois elevadores no Instituto de Psicologia no **Campus da Saúde**, a construção do prédio do Almoxarifado dos RUs, a reforma do Pavilhão Central do IPH, a reforma elétrica da Central de Telefonia e Dados, a Reestruturação do Sistema Elétrico, Telefonia e Lógica do Centro Estadual de Pesquisas em Sensoriamento Remoto e Meteorologia, a reforma parcial do prédio do Laboratório de Pós-Colheita da Faculdade de Agronomia, execução da rede coletora de esgoto cloacal e pavimentação de acesso AP HCV – CDPA da Faculdade de Veterinária, reforma dos Auditórios e Acessos do Instituto de Informática, instalação e adequação da Rede Elétrica da Casa de Estudantes CEFAV, construção do prédio PPGS Multidisciplinares, Pavimentação e acessibilidade nos Blocos 1, 2 e 4, execução de passarela de madeira e 12 abrigos de ônibus no **Campus do Vale**, adaptação de apartamentos da Colônia de Férias de Tramandaí para Deficientes Físicos e gradeamento da sede do Campus Litoral Norte.

Dando continuidade à prática iniciada em 2007, a SUINFRA, a partir do ano de 2008, intensificou a terceirização na elaboração dos projetos executivos das futuras obras, dentre as quais foram concluídos: - ampliação da Escola de Enfermagem; - construção do Anexo ao Ginásio 2, Ginásio Judô e Prédio de Cronometragem, depósito e vestiários masculinos e femininos para o Campo de Futebol da ESEF, do Módulo Odontológico do *Campus do Vale*, do Prédio do Programa de Pós-Graduação Multidisciplinar, do Prédio do Centro Polar e Climático do Instituto de Geociências, Reforma das Passarelas do Bloco 1 e Contenção de Talude em toda a extensão do morro da Av. Bento Gonçalves no *Campus do Vale*, a reforma do prédio de Transmissores da Rádio da Universidade em Eldorado do Sul / RS.

Em andamento estão: - os Projetos Executivos dos Prédios do Ginásio Poliesportivo da ESEF, no *Campus* Olímpico, a Reforma de Pavimentos e salas do prédio da Faculdade de Ciências Econômicas no Campus Centro, a Reforma e Ampliação do Setor de Suínos da Faculdade de Veterinária, a Reforma dos prédios do Departamento de Genética, as Centrais de Resíduos no Campus do Vale e a Reforma do Prédio do Departamento de Atenção à Saúde no entorno do Campus Centro.

As Prefeituras Universitárias dos *campi* da UFRGS executam manutenções diversas, oriundas das solicitações das Unidades Acadêmicas e Administrativas.

Em 2008 teve início o processo de execução do CT-INFRA 01/2006, que se constitui em projeto institucional apoiado pelo fundo setorial de investimento em infraestrutura para pesquisa, recursos oriundos da Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP, vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia. A SEDETEC realizou a gestão desses recursos, tendo executado valores de aproximadamente dois milhões de reais, referentes à 1ª parcela, adquirindo equipamentos de alta tecnologia via importação, bem como pequenas obras em laboratórios. No que tange ao CT-INFRA 01/2007, a SEDETEC realizou a elaboração e coordenação do projeto, obtendo novamente o 2º lugar no montante de recursos em nível nacional.

Para implementação do Programa REUNI, aprovado no âmbito da Universidade no ano de 2007, estava prevista a expansão da infraestrutura predial, bem como de reformas em espaços já utilizados. Segue, a seguir, a descrição sucinta das obras incluídas no projeto, bem como a justificativa do investimento:

- Prédio de salas de aula no *Campus* Centro: o edifício tem aproximadamente 4.253,00 m<sup>2</sup> de área útil para atender a instalação de 8 salas de 70 alunos e 18 salas de 40 alunos, distribuídos em 4 plantas e térreo em pilotis. As salas serão servidas por uma circulação paralela ao prédio da antiga Escola Parobé. O sistema de circulação vertical será composto por um conjunto independente de escada de incêndio, elevador para doze pessoas e sanitários públicos. A construção deste prédio teve um custo de R\$ 5.992.000,00. Este novo prédio é essencial para a expansão dos cursos de Administração, Ciências Econômicas, Ciências Atuariais, Ciências Jurídicas e Sociais e Relações Internacionais, totalizando 330 novas vagas. O prédio foi concluído em maio de 2013.

- Prédio para o Instituto de Ciências Básicas da Saúde (ICBS), no *Campus* Saúde, que será composto de dois blocos principais, um que abrigará o Departamento de Morfologia e se implantará a norte do edifício do Departamento de Bioquímica (já

existente); e outro que abrigará os departamentos de Farmacologia, Fisiologia e Microbiologia, aulas práticas e teóricas, auditório, biblioteca e administração. A área total estimada para o conjunto é de 23.723,50 m<sup>2</sup>, sendo 11.960,00 m<sup>2</sup> destinados a salas e laboratórios e 11.763,50 m<sup>2</sup> a estacionamento. A estimativa de custo para o prédio do Bloco Sul que iniciará no início de 2015 é de R\$ 35.725.052,46.

- Anexo da Faculdade de Medicina: prevê um prédio com 4 pavimentos, totalizando uma área aproximada de 5.073,00 m<sup>2</sup>, assim distribuída: 1º pavimento - destinado à biblioteca (acervo e atendimento), além de atividades de apoio - *hall* de acesso, circulação vertical (escadas e 2 elevadores) e sanitários; 2º pavimento - mezanino - destinado à sala de leitura e salas de estudos da Biblioteca. Também estão previstos sanitários e uma passarela coberta com acesso direto ao Hospital de Clínicas; 3º pavimento - 4 salas de aula (capacidade 72 alunos cada uma) e sanitários e 4º pavimento - destinado a atividades administrativas - salas para departamentos da faculdade e sanitários. O custo estimado é de R\$ 3.600.000,00. A FAMED é a sede dos cursos de Medicina e de Nutrição; a construção do anexo possibilitará a instalação adequada da Biblioteca, bem como novas salas de aula (que hoje são ministradas no Hospital, de maneira insatisfatória) e sede para Departamentos, atualmente dispersos em vários prédios do *Campus Saúde*. A ampliação do curso de Nutrição é de 30 vagas;

- Hospital de Ensino Odontológico (HEO), da Faculdade de Odontologia: o projeto arquitetônico, na Faculdade de Odontologia no *Campus Saúde*, compreende uma edificação com até quatro pavimentos. Nesta etapa de execução, será executado o térreo da edificação, área aproximada de 3.040m<sup>2</sup>. Esta área atende o atual programa de necessidades que contempla as seguintes atividades: clínicas de atendimento com 144 módulos individuais equipados com alimentação de água, esgoto, ar comprimido e instalações elétricas; 2 salas de atendimento de emergência; 1 sala para observação; sala de materiais; sala de lavagem e expurgo; sala de esterilização; sala de gesso; vestiários e sanitários para alunos, professores e funcionários. O projeto conta ainda com 3 unidades de apoio distribuídas pelo térreo, cada unidade contendo 2 salas de Raio-X, 1 sala de revelação e 2 salas de atendimento professor-aluno. Ainda, faz parte do projeto uma subestação de energia elétrica equipada com geradores e transformadores para atender a demanda do hospital. O custo da obra soma a importância de R\$14.303.757,96. Esta é uma demanda essencial da Faculdade de Odontologia para melhor atender às necessidades de

formação dos profissionais, abrangendo às áreas de pesquisa, ensino e extensão. A construção do prédio foi concluída em março de 2015.

A SUINFRA ainda busca desenvolver os PPCI (Plano de Prevenção e Proteção Contra Incêndio) de cerca de 300 prédios da UFRGS conforme o grau de risco e volume de população da edificação.

Na primeira fase do PPCI da UFRGS, já contratada e em execução, estão os prédios com maior risco para seus usuários e de alto número de população, buscando a segurança da comunidade. Esta etapa contempla 16 edificações, conforme quadro abaixo:

CENTRO	SUINFRA	Reitoria
VALE	SUINFRA	Salas de Aula
SAÚDE	SUINFRA	Pref. Saúde
LITORAL	SUINFRA	13 edificações Litoral

**Quadro 26 - Quadro de Edificações atendidas PPCI (primeira fase)**

Desta forma, diante da impossibilidade técnica de execução das 300 edificações da UFRGS concomitantemente, a orientação técnica é que cada Unidade realize a manutenção dos equipamentos e instalações de proteção contra incêndio existentes, até que o Plano de Prevenção contra Incêndio de sua edificação seja desenvolvido de acordo com Lei Estadual de Incêndio nº14376 (Dez/2013).

Explicita-se ainda que após desenvolvimento do plano, também legalmente se necessita do CMPI - Certificado Municipal das Características de Edificações para fins de Proteção contra Incêndio - Decreto nº18.573 (Fev./2014) e da aprovação do Corpo de Bombeiros ao plano de PPCI desenvolvido.

### **7.2.3 - Infraestrutura para Atendimento a Portadores de Necessidades Especiais**

Foram implementadas iniciativas para adequar a infraestrutura física da UFRGS e possibilitar ou facilitar o acesso aos portadores de necessidades especiais, através do Programa Acessibilidade das Pessoas Portadoras de Deficiência ou Mobilidade Reduzida, referido na seção 3. Este Programa inclui obras como construção de rampas, nivelamento de passeios, sanitários adaptados, além de estudos para diferentes situações de acesso. Esta iniciativa está sendo contemplada nos Projetos de Arquitetura para os prédios novos. Os prédios antigos e passeios públicos estão sendo gradualmente reformados para atender tal necessidade. Em 2013 foi criado o Setor de Infraestrutura de Projetos da SUINFRA (SPINFRA) destinado a atender as demandas relativas à adequação dos espaços físicos existentes na Universidade para as questões envolvendo a acessibilidade de pessoas

portadoras de deficiência ou mobilidade reduzida. Atualmente no Setor estão sendo desenvolvidos os projetos de reforma geral dos sanitários do prédio do Anexo I e III da Reitoria e os acessos internos de cadeirantes na Faculdade de Odontologia, com a execução de rampas e plataformas elevatórias. Recentemente foi entregue para serem licitados os projetos de reforma completa dos sanitários do Colégio de Aplicação e sua Cantina, bem como da Escola de Administração.

#### **7.2.4 - Manutenção e Conservação do Patrimônio Histórico**

Conciliar a preservação da memória com a adaptação dos prédios históricos à acessibilidade universal é um desafio a ser enfrentado a partir do diálogo entre as preexistências e a contemporaneidade. Preservar a arquitetura histórica torna-se uma das maneiras de salvaguardar os referidos bens como documentos referenciais de estudo e de pesquisa, transmitindo às futuras gerações o desenvolvimento do processo cultural.

As significações do espaço urbano e arquitetônico refletem, em suas formas, o conjunto de elementos de determinada cultura capazes de proporcionar referências de identidade, de valor e de caráter para as construções formais de seus cidadãos. Dessa forma, a proteção do patrimônio cultural constitui hoje um dos temas de maior importância na discussão do desenvolvimento do espaço urbano, por representar a memória e a identidade de nossa sociedade.

Considerando tais premissas e as suas funções sociocultural e educativa, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por meio do Projeto Resgate do Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS, vem desenvolvendo ações, desde 1999, no sentido de recuperar e preservar, atualizar o uso e conservar preventivamente o conjunto das edificações que constituíram, no final de século XIX e no início do século XX, as sedes dos primeiros cursos que originariam a Universidade. Esses edifícios, belos e sólidos testemunhos das transformações vividas pela UFRGS e pela própria cidade de Porto Alegre, vinham sendo deteriorados pelo tempo e pelo uso.

O Projeto Resgate do Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS foi elaborado ao longo de 1998 contemplando duas lógicas: a primeira, recuperação e preservação de prédios históricos de imenso significado cultural, devolvendo-os à comunidade acadêmica e à população em geral, para se integrarem ao cotidiano das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. A segunda, solucionar parte das carências em termos de espaço

físico que a Universidade enfrenta em razão da sua constante ampliação para dar conta da aventura do conhecimento que abriga a polêmica e que constrói sujeitos, identidades e valores.

O prédio centenário da Escola de Engenharia está em obras de restauro, os antigos prédios da Faculdade de Medicina e do Instituto de Química e o prédio do Instituto Parobé estão captando recursos para a Fase IV, os quais serão aplicados em restauro e em adaptação à acessibilidade universal.

A UFRGS tem-se empenhado em proporcionar acessibilidade universal à comunidade universitária e ao público em geral, mas as edificações citadas reportam ao início do século passado, contando, portanto, com cerca de 100 anos de história, quando não havia políticas de inclusão de pessoas com necessidades especiais.

Os Prédios Históricos da UFRGS foram declarados integrantes do Patrimônio Cultural do Rio Grande do Sul, pela Lei 11.525, de 15 de setembro de 2000 – DOE de 18 de setembro de 2000 –, e pelo município de Porto Alegre, que inscreveu os 11 prédios do Campus Centro no seu Inventário do Patrimônio Cultural de Bens Imóveis, além de dois prédios terem sido tombados pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional): Observatório Astronômico e Faculdade de Direito.

Em 15 de outubro de 2013, o IPHAN emitiu a Portaria nº 479, publicada no DOU de 17/10/2013 (nº 202, Seção 1, pág. 11), a qual delimitou a área de entorno referente aos prédios da Faculdade de Direito e do Observatório Astronômico, englobando os dois quarteirões do Campus Centro da UFRGS.

O reconhecimento pelo trabalho de preservação Projeto Resgate do Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS está expresso, também, nos seguintes prêmios recebidos, em nível nacional e internacional:

- Prêmio “Rodrigo Melo Franco de Andrade” do IPHAN, nível regional, em 2000, na categoria Preservação de Bens Móveis e Imóveis;
- Prêmio “Rodrigo Melo Franco de Andrade” do IPHAN, nível regional, em 2001, na categoria Divulgação;
- Prêmio “Rodrigo Melo Franco de Andrade” do IPHAN, nível regional, em 2002, na categoria Preservação de Bens Móveis e Imóveis;
- Prêmio “Rodrigo Melo Franco de Andrade” do IPHAN, nível nacional, em 2006, na categoria Apoio Institucional e/ou Financeiro;

- IV Prêmio “Joaquim Felizardo” da Secretaria Municipal de Cultura – Prefeitura de Porto Alegre/RS, recebido em 2010;
- Menção honrosa no Prêmio Internacional Rainha Sofia de Conservação e Restauração do Patrimônio Cultural – sétima edição, por unanimidade do corpo de jurados, concedido pela *Agencia Española de Cooperación Internacional para el Desarrollo*, do *Ministerio de Asuntos Exteriores y de Cooperación*, em 2011.

Com relação à avaliação qualitativa do estado de conservação dos prédios da UFRGS, consideramos que, como a Universidade tem edifícios com mais de 100 anos e como a expansão da instituição gera um aumento na necessidade de manutenção das edificações, o estado de conservação dos prédios é bom. Outrossim, lembramos que o projeto Resgate do Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS não só tem a missão de restaurar e preservar os prédios históricos da primeira e da segunda geração mas também faz o levantamento de suas patologias para aplicação de ações visando saná-las.

#### **7.2.5 - Laboratórios**

A UFRGS mantém uma rede de 856 laboratórios especializados para todas as áreas do conhecimento, os quais servem à graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão. Além disso, destacam-se diversas ações de expansão desta rede, dentre elas:

a) a implantação, no *Campus* do Vale, do Parque Centro Tecnológico em Energia (CENERG-UFRGS), com a construção de 10 prédios de laboratórios que abrigarão a infraestrutura necessária para o desenvolvimento de pesquisas, bem como a prestação de serviços e a realização de eventos. O referido Centro disporá de 32 ha de área física total e prevê a construção de 18.000 m<sup>2</sup> na etapa inicial, para os laboratórios de Pavimentação, Nano-polímeros, Sedimentologia, Geoquímica, Metalurgia Física, Redes de Comunicação Industriais, Tecnologia Mineral e Tratamento de Resíduos Oleosos, Polímeros, Modelagem de Craqueamento e Centro de Treinamento, montados com os recursos da Rede Petrobrás e recursos orçamentários da UFRGS. A SEDETEC participou na formatação do modelo de inserção do Parque, o qual será a sede física dos novos investimentos decorrentes do apoio obtido a partir das redes temáticas e dos núcleos de excelência implementados em parceria com a Petrobrás. Cabe ao Secretário de Desenvolvimento Tecnológico a coordenação da comissão que tem por objetivo assessorar a Administração Central na implantação do CENERG. Em 2008 foi obtida a licença ambiental junto à Prefeitura de Porto Alegre.

b) a ampliação do Instituto de Ciências e Tecnologia de Alimentos, com a continuidade do projeto de utilização de seu espaço inferior e devida adequação, permitiu a ampliação em 20% de laboratórios para o ensino de graduação;

c) a conclusão do Prédio de Laboratórios de Ensino em Saneamento abriu espaço a ser destinado a aulas práticas para os cursos de engenharia civil e ambiental;

d) a construção de uma nova ala no Hospital de Clínicas Veterinárias qualificou o ensino, bem como permitiu um maior número de procedimentos diários e

e) a construção de vários laboratórios, como o de Inspeção e Tecnologia Animal, o de Patologia Animal, que abrigou o futuro Crematório da Faculdade, o novo Coelhário, assim como as novas salas da Suinocultura, qualificaram o ensino e a pesquisa, bem como o oferecimento de cursos de extensão destas áreas.

### **7.2.6 - Prevenção de Riscos Ambientais**

A UFRGS adotou desde 2010, com a criação do Departamento de Licenciamento e Fiscalização Ambiental uma política de planejamento ambiental para as expansões da sua infraestrutura física e regularização e adequação dos espaços existentes, realizando neste período a obtenção das Licenças Ambientais e de construção de 100% das obras executadas e licitadas e, concomitantemente a adoção de práticas ambientais protetivas como exigência de Plano de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil (PGRCC) em todas as obras e reformas, recolhimento e destinação dos resíduos perigosos como lâmpadas, óleos, tintas, substâncias químicas, resíduos biológicos, dentre outros.

A partir de 2012, houve a extinção da antiga Coordenadoria de Gestão Ambiental, passando a existir o Departamento de Meio Ambiente e Licenciamento que atualmente se ocupa, tanto das Licenças ambientais de Instalação e Operação (LIs e LOs) dos espaços físicos existentes, como das atividades rotineiras: manejo e destino de resíduos sólidos, programa de coleta seletiva, destinação óleos Rus, manejo da vegetação existente e compatibilização da mesma com as atividades da Universidade.

Encontra-se em andamento ainda na UFRGS um Grupo de Trabalho que busca orientar e normatizar os procedimentos administrativos na Universidade no que tange às licitações sustentáveis e a adequação da Universidade à Instrução Normativa n. 01/2010, à Portaria 41/2012 e à Instrução Normativa n. 10/2012 do MPOG (ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, todas referentes às práticas de sustentabilidade na



Administração Pública. Destaca-se ainda que a Universidade é integrante dos Programas A3P (Agenda Ambiental na Administração Pública) e PROCEL (Eficiência Energética), ambos de âmbito federal.

A implantação do Departamento de Meio Ambiente e Licenciamento (DMALIC) permitiu conhecer e organizar os diferentes sistemas de gestão e monitoramento ambiental necessários de acordo com a legislação vigente; desse modo foi criado um grupo interdisciplinar que se ocupa dos diferentes tipos de resíduos gerados: de saúde, químicos, recicláveis, comuns, da construção civil, perigosos (tais como pilhas, baterias, lâmpadas, óleos, etc.). Esse grupo vem criando diretrizes para geração, descarte e reuso desses materiais, através da implantação de normas e procedimentos internos, bem como mecanismos de controle de geração e disposição final. Também atuam na elaboração do Plano Institucional de Resíduos Sólidos a ser finalizado até 2016.

O DMALIC, concomitantemente, vem se ocupando da regularização ambiental dos espaços da Universidade, tendo sido obtida a Licença de Operação junto ao IBAMA dos laboratórios que trabalham com materiais radioativos e/ou radiológicos no Campus do Vale. Foi também obtida junto a FEPAM a Licença de Operação de todas as atividades desenvolvidas no Campus do Vale.

Tais licenças agora necessitam da efetiva implantação de programas e projetos de monitoramento a fim de permitir o pleno desenvolvimento das atividades da Universidade em consonância com a legislação ambiental vigente.

Em busca de estabelecer novas práticas, de acordo com as diretrizes de segurança ambiental neste momento, encontra-se estabelecido um Grupo de Trabalho multidisciplinar, formado por servidores do DMALIC, de outros setores da SUINFRA e da UFRGS e de docentes, o qual têm a missão de elaborar normativas de segurança ambiental para o funcionamento dos laboratórios e demais espaços, principalmente aqueles de uso acadêmico e de pesquisa. Esse sistema, provisoriamente denominado de SIPA (Sistema Integrado de Proteção Ambiental), servirá no futuro como mecanismo de monitoramento das atividades de maior impacto ambiental desenvolvidas na UFRGS, nos moldes já existentes em Universidades de Excelência em nível mundial.

### 7.3 Infraestrutura Física – Biblioteca Central

#### Acervo

A UFRGS mantém um Sistema de Bibliotecas formado pela Biblioteca Central, 30 bibliotecas setoriais, uma biblioteca escolar (ensino fundamental e médio) e uma biblioteca depositária da documentação da Organização das Nações Unidas (ONU). Em 2014 seu acervo reúne 737.456 livros (volumes), 41.445 e-books, mais de 15.000 títulos de periódicos e 100.426 itens de outros materiais (incluem disquetes, CD-ROM, fitas de vídeo, folhetos, microfichas, fitas cassete, documentos eletrônicos).

Preocupada em estabelecer uma política para aquisição, expansão e atualização de acervos, em 2006, a Biblioteca Central definiu uma metodologia para controle e registro da bibliografia utilizada pela graduação e arrolada nos planos de ensino<sup>9</sup>. Este controle tem possibilitado um melhor planejamento da aquisição de material bibliográfico, identificando os cursos/disciplinas para os quais há maior necessidade de atualização do acervo, além de maior agilidade no processo de aquisição por licitação e uma distribuição do material bibliográfico adquirido entre as bibliotecas que compõem o Sistema de Bibliotecas da UFRGS (SBUFRGS) atendendo melhor às necessidades de alunos e professores.

Em 2014 foram adquiridos 15.202 livros, um crescimento de 31% em relação ao número de livros adquiridos em 2013. Além disso, foram adquiridas duas importantes coleções de livros eletrônicos (*e-books*), Springer 2014 e Minha Biblioteca, esta última compreendendo 330 títulos pertencentes à bibliografia dos cursos de graduação oferecidos pela Universidade. Foram assinadas ou renovadas também as seguintes bases de dados, para diferentes áreas do conhecimento: World Politics Review, Rehabilitation Reference Center, HSTalks - The Biomedical & Life Sciences Collection, ABNT Coleção, Revista dos Tribunais Online, Business Source Complete, entre outras. Em 2014, foram investidos R\$ 2.918.736,33 em material bibliográfico, o que representa um valor de R\$ 92,40 por aluno de graduação, R\$ 29,40 a mais por aluno em relação a 2013.

As metas estabelecidas referentes à ampliação de acervos foram ultrapassadas em 2014. Desta forma, foi possível atender à crescente demanda gerada pela expansão dos cursos de graduação, bem como qualificar o acervo destinado à pós-graduação e à

---

<sup>9</sup> STREHL, L.; SCHARNBERG, J.; HOROWITZ, Z.; CASTANHO, V. O Método BiblioGrad para Avaliação de Acervos de Livros de Graduação: instrumento para gestão de recursos para aquisição em um sistema de bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, Brasil, 39, ago. 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652010000300009>>. Acesso em: 12 Jul. 2013.

pesquisa. Isso foi possível devido ao repasse à Biblioteca Central de montante significativo de recursos orçamentários, à disponibilidade de sistema automatizado adequado ao processo de aquisição, e ao esforço das pessoas envolvidas nas tarefas de aquisição de material bibliográfico. Essas aquisições devem ter reflexo positivo na formação acadêmica dos alunos e na qualidade da pesquisa realizada pela Universidade, que se traduz pelo incremento de sua produção intelectual.

De um modo geral, pode-se dizer que nos últimos anos, o acervo de livros tem sido ampliado e atualizado mediante a aquisição de novas ferramentas bibliográficas de pesquisa dirigidas, principalmente, aos alunos e professores de pós-graduação e pesquisadores, muito embora atendam também à graduação, uma vez que estão disponíveis para acesso *on-line* à toda a comunidade universitária através da *internet*, bem como a aquisição e/ou renovação da assinatura de livros eletrônicos e bases de dados.

Quanto ao registro da produção intelectual no Sistema de Automação de Bibliotecas (SABi), em 2014 houve novamente um incremento de 9% em relação aos documentos resultantes de pesquisa realizada pelos docentes registrados no ano anterior. Sendo a produção intelectual da Instituição um importante indicador para fins de avaliação e captação de recursos para a pesquisa, esse aumento deve implicar significativos ganhos para a Universidade.

Importante mencionar o Lume, repositório digital da UFRGS, que abriga e proporciona ampla visibilidade à produção intelectual da Universidade em formato digital, incluindo teses, dissertações, artigos de periódicos, patentes e outros tipos de documentos, refletindo o intenso trabalho de captação de documentos e divulgação do repositório feito pela Biblioteca Central e pelo Centro de Processamento de Dados. Em 2014 observou-se um crescimento de 29% no número de itens incluídos no repositório em relação ao ano anterior. O Lume tem ocupado posição de destaque em vários rankings internacionais, como o *The Ranking Web of World Repositories*, <[http://repositories.webometrics.info/en/Americas/Latin\\_America](http://repositories.webometrics.info/en/Americas/Latin_America)>, que em sua edição de janeiro de 2015 novamente mostra o Lume na primeira posição entre as instituições brasileiras e latino-americanas, sendo que no *ranking* mundial subiu para a 11ª posição (em janeiro de 2014 ocupávamos a 17ª posição).

Em relação a periódicos, a Universidade utiliza amplamente o Portal de Periódicos da CAPES, que atualmente inclui 37.073 títulos de periódicos e 422 bases de dados referenciais. As coleções impressas correntes são adquiridas por meio de doação e programas de intercâmbio entre as instituições publicadoras de periódicos científicos.

## Serviços

O Sistema de Bibliotecas da UFRGS (SBUFRGS) está todo informatizado. O SABI, catálogo *on-line* das bibliotecas da Universidade <<http://www.sabi.ufrgs.br>>, cuja interface de busca é simples e amigável, reúne o acervo das 33 bibliotecas, de modo a facilitar a localização das publicações, além de possibilitar a realização de reserva de itens e renovação de empréstimos na *web*. A tabela 1 ilustra o número de transações de circulação realizadas em 2014.

**Tabela 1 - Transações de circulação, 2013-2014**

Transações		2013	2014	Crescimento
Empréstimos		306.882	257.938	-16%
Reservas	Balcão	2.061	1.487	-28%
	Internet	28.367	21.511	-24%
Renovações	Balcão	48.400	34.216	-29%
	Internet	3.433.880	2.809.312	-18%
Estatísticas de consulta		73.444	57.254	-22%
<b>T o t a l</b>		<b>3.893.034</b>	<b>3.181.718</b>	<b>-18%</b>

**Fonte: Relatório de Atividades da Comissão de Automação da UFRGS, 2014.**

Além do SABI, catálogo *on-line* das bibliotecas, a Universidade disponibiliza o Repositório Digital da UFRGS, denominado Lume, projeto conjunto da Biblioteca Central e do Centro de Processamento de Dados. É o portal de acesso às coleções digitais de documentos gerados no âmbito da Universidade e de outros documentos que, por sua área de abrangência e/o pelo seu caráter histórico, é de interesse da Instituição centralizar sua preservação e difusão <<http://www.lume.ufrgs.br>>.

Em 2012 foi lançada nova interface do Lume, nas versões em português e inglês, contribuindo ainda mais para aumentar sua visibilidade fora do País. O Lume tem por objetivos reunir, preservar, divulgar e garantir o acesso confiável e permanente aos documentos acadêmicos, científicos, artísticos e administrativos gerados na Universidade, bem como às suas coleções históricas, e a outros documentos de relevância para a Instituição, que fazem parte de suas coleções, embora não produzidos por ela, maximizando o uso desses recursos. A tabela 2 apresenta o total de itens nas coleções disponíveis no Lume e respectivos acessos e *downloads*.

**Tabela 2 - Número de documentos incluídos, de acessos e de downloads no Lume,**

Coleções	Itens incluídos		Nº de acessos		Nº de downloads	
	2013	2014	2013	2014	2013	2014
Acervos	1.252	3.203	140.547	186.504	152.351	279.435
Eventos UFRGS	16.953	10.714	612.936	603.062	652.122	1.041.847
Produção intelectual	7.252	8.528	784.213	865.490	829.339	1.212.597
Teses/dissertações	2.048	2.211	2.813.486	2.869.978	4.737.759	6.256.503
Trabalhos Acadêmicos e Técnicos	3.240	2.812	1.768.954	2.012.525	3.708.268	5.817.218
<b>T o t a l</b>	<b>32.758</b>	<b>27.468</b>	<b>6.122.149</b>	<b>6.537.559</b>	<b>10.081.852</b>	<b>14.607.600</b>

Fonte: Relatório de Atividades da Comissão de Automação da UFRGS, 2014.

O acervo digital de teses e dissertações da UFRGS representa um grande avanço no sentido de melhorar a comunicação científica interna e externa à Instituição, bem como ampliar o uso, a visibilidade e o impacto da produção científica da UFRGS por meio da maximização do acesso a ela, dentre outros benefícios.

A implementação do Lume representa um avanço significativo no sentido de proporcionar aos usuários amplas possibilidades de consulta a outros recursos informacionais, até então de uso bastante restrito, por estarem armazenados nos departamentos/laboratórios, sob a guarda de quem os produziu, ou nas páginas web dos mesmos, o que vinha dificultando sua identificação e localização pelos interessados. Aspectos como a segurança dos dados e a preservação dos direitos autorais estão sendo cuidadosamente observados, a fim de garantir a qualidade, credibilidade e eficiência do serviço. A adoção do cadastro único de usuários permitiu dimensionar a parcela da comunidade universitária também usuária do SABi, conforme Tabela 3.

**Tabela 3 - N° de usuários por categoria X N° de transações de empréstimo, renovação e reserva, 2014**

Categorias	N° de usuários	N° de transações
Aluno de graduação	19.795	2.260.988
Aluno de pós-graduação	6.259	688.219
Docente	1.180	65.254
Servidor técnico	803	67.522
Aluno de ensino fund./médio/prof.	832	15.619

<b>Categorias</b>	<b>Nº de usuários</b>	<b>Nº de transações</b>
COMUT	2	4
Vínculo temporário	79	6.112
Biblioteca SBU	25	1.450
Funcionário HCPA	128	3.081
Aluno de extensão	76	1.344
Colaborador convidado	238	13.550
Biblioteca de outra instituição	9	106
Servidor técnico aposentado	19	432
Docente aposentado	22	748
Membro de incubadora	1	1
Aluno de ensino infantil	0	0
Tutor de disciplina EAD	0	0
Pólo EAD	1	2
Usuário empréstimo estendido	3	32
<b>T o t a l</b>	<b>29.472</b>	<b>3.124.464</b>

Fonte: Relatório de Atividades da Comissão de Automação da UFRGS, 2014.

As bibliotecas da Universidade fazem parte do Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), o qual permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais <http://www.ufrgs.br/bibliotecacentral/biblioteca-central/equipe/comut/>.

Dentre outros serviços oferecidos pelas bibliotecas destacam-se a realização de levantamentos bibliográficos, orientação/normalização de trabalhos técnico-científicos e treinamento de usuários/visitas orientadas. Foram realizadas pela Biblioteca Central, em 2014, 20 cursos e seminários com o objetivo de desenvolver o domínio de técnicas de identificação e uso da informação em Ciência, Tecnologia e Inovação, dirigidos tanto a alunos como a docentes e técnicos-administrativos da Universidade e público em geral, no total de 1.526 vagas ofertadas.

O horário de funcionamento das bibliotecas é compatível com as necessidades de cada Unidade onde estão inseridas. Atuam em conformidade com o horário dos cursos oferecidos à comunidade <<http://www.ufrgs.br/bibliotecas/sbufrgs/bibliotecas/>>.

## **Biblioteca do Campus Litoral Norte**

Em 2014 foi entregue à comunidade mais uma biblioteca do Sistema de Bibliotecas da UFRGS – a Biblioteca do Campus Litoral Norte, cuja função é dar suporte às atividades acadêmicas dos cursos Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (BICT) e Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza.

A Biblioteca conta inicialmente com 120m<sup>2</sup>. Foram adquiridos, em 2014, 1.256 livros para atender os dois semestres iniciais dos cursos. Foram também adquiridos mobiliário e equipamento, num total de nove processos de compra.

## **Infraestrutura**

As 33 bibliotecas que compõem o Sistema de Bibliotecas da UFRGS conseguem fornecer uma boa infraestrutura de apoio às atividades de ensino e pesquisa da Universidade. Ao todo, são 14.238 metros quadrados de área construída, o que representa uma área de 0,45 metro quadrado por aluno de graduação. Destes, 2.277 metros quadrados correspondem a salas de leitura. O SBUFRGS oferece aos usuários 1.789 assentos para leitura.

A Universidade possui um plano adequado de manutenção e limpeza de seus espaços, de maneira que as bibliotecas mantêm um ótimo estado de conservação e limpeza.

As bibliotecas disponibilizam à comunidade acadêmica rede sem fio e mais de 170 computadores com acesso à internet. A Biblioteca Central atualiza os equipamentos das bibliotecas setoriais numa periodicidade bianual, sendo em 2015 a próxima aquisição de equipamento de informática.

### **7.4 Infraestrutura física (recursos de informação e comunicação) – CPD (Centro de Processamento de Dados)**

O Catálogo de Serviços de Tecnologia da Informação na UFRGS é de responsabilidade do Centro de Processamento de Dados. Tem sido política da Universidade o investimento contínuo na infraestrutura de TI, para manter seus serviços atualizados.

O grande desafio da área de TI é a adoção das boas práticas de Gestão definidas no ITIL e a implantação dos conceitos de Governança, baseados no COBIT.

O TCU tem realizado uma medição do índice de Governança de TI nos órgãos do Governo Federal, e o quadro evolutivo da UFRGS é o seguinte:

Ano	iGovTI	Maturidade
2010	0,29	Inicial
2012	0,35	Inicial
2014	0,37	Inicial

**Quadro 27 - Índice de Governança de TI na UFRGS**

Embora a evolução positiva do iGovTI, a Maturidade permaneceu no nível Inicial. O objetivo é alcançar o índice de Maturidade Intermediário e, para isto, o CPD desenvolveu um conjunto de ações, com destaque para:

- reestruturação organizacional, alinhada com as melhores práticas de gestão de serviços de TI e desenvolvimento de software;
- criação do Departamento de Governança de TI;
- criação de Grupo de Trabalho para definição do Processo de Desenvolvimento de Software;
- aquisição de software para Gestão de Serviços;
- criação do Comitê Consultivo de Mudanças.

A grande dificuldade para atender às exigências de qualificação do planejamento e gestão da área de TI, e ao mesmo tempo ampliar os serviços prestados à comunidade acadêmica, é a limitação existente no quesito recursos humanos. O atual quadro de vagas é insuficiente e com remuneração inferior à de outras carreiras de TI do Governo, dificultando a contratação e retenção de técnicos qualificados. O quantitativo necessário de servidores como força de trabalho da área de TI foi definido pela Universidade como sendo 5% do total de servidores, incluindo docentes e técnico administrativos, sendo que a UFRGS possui apenas 50% do total previsto. A ausência de cargos estruturados, em carreira própria, impossibilita a realização de concursos públicos para áreas de conhecimento e atuação específicos, característicos das atividades de TI. A falta de gratificações para cargos de chefias não estimula o envolvimento dos técnicos nas atividades de planejamento. Por fim, a inexistência de regulamentação para regime de plantões, sobreavisos e para atividades desenvolvidas no regime 24hs por dia, 7 dias por



semana, impede que a operação dos serviços seja realizada de acordo com as atuais necessidades da UFRGS.

Na área de infraestrutura de comunicação, a UFRGS está conectada ao backbone da RNP com seus campi na cidade de Porto Alegre interligados através da redecomep/MetroPOA, com exceção do Campus Olímpico que, por este motivo, não possui redundância de conexão. O Campus Litoral Norte, o CECLIMAR na cidade de Imbé, e a Estação Agronômica na cidade de Eldorado, estão conectados por link contratado. Todos os prédios internos estão conectados por fibra ótica, sem redundância. O projeto de criação de um anel ótico que possa prover redundância a todos, ou pelo menos, às principais Unidades acadêmicas, é um dos desafios da TIC. Outra necessidade é a iluminação completa de todos os espaços da Universidade pelo sinal da rede sem fio. Hoje, a UFRGS oferece as redes UFRGS sem fio, EDUROAM e Unidade sem fio. Nas redes internas dos prédios existem, ainda, muito switches não gerenciáveis, que deverão ser substituídos para atender às necessidades atuais dos serviços.

Na área de segurança da informação, apesar da Política de Segurança ter sido aprovada pelo Conselho Universitário, apenas o Departamento de Segurança da Informação do CPD foi criado. A Equipe de Tratamento de Incidentes de Segurança já existia, e hoje é coordenada pelo Departamento.

Na área de sistemas de informações, a UFRGS possui os seguintes sistemas: graduação, pós-graduação, ensino médio e fundamental, ensino a distância, pesquisa, extensão, biblioteca, vestibular, avaliação, recursos humanos, controle patrimonial, de processos, de material, orçamentário, espaço físico, ouvidoria, restaurante universitário, assistência estudantil, eleições, evento institucional, acervo, Sala de Aula Virtual e Repositório Digital. Possui um sistema de aplicações de suporte à gestão da informação baseada em tecnologia BI (*Business Intelligence*) com modelos multidimensionais em todas as áreas, mas seu uso ainda é restrito. Três plataformas para EAD são mantidas, ROODA, NAVI e MOODLE, criando dificuldades no suporte e manutenção.

Há vários serviços disponíveis à comunidade universitária, como conferência web, vídeo conferência, e-mail, hospedagem de site, Nuvem, servidor de arquivos, entre outros. Estes serviços são oferecidos de maneira centralizada, para melhor aproveitamento da infraestrutura e melhor uso dos recursos. No entanto, muitos setores da Instituição ainda mantêm serviços paralelos que consomem recursos que poderiam ser usufruídos por todos.

Os serviços de TI da Universidade estão baseados no reconhecimento e identificação de usuários, em seus diversos tipos de vínculos que podem manter com a UFRGS, registrados na base de dados institucional e credenciais replicadas em outras plataformas como bibliotecas, RUs, e-mail, etc., que necessitam de reconhecimento do usuário. A gestão de identidade é uma preocupação da área de TI, mas os demais setores responsáveis da Universidade precisam priorizar esta atividade.

A estrutura central de TI tem 100 TB de *storage*, estruturas de *blade Server* e solução de *backup* para prover os serviços de informações à comunidade. Foram adquiridos, no último ano, um novo gerador e vários *no break* para resolver o problema de fornecimento contínuo de energia ao datacenter. Está em construção um novo datacenter, uma iniciativa conjunta da UFRGS com o HCPA, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, que resolverá os problemas enfrentados pelo atual datacenter, cuja estrutura tem mais de 30 anos.

Todas as ações na área de Tecnologia da Informação são definidas pelo Plano de Desenvolvimento de TI – PDTI, que é alinhado ao PDI da Universidade.

## **8. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO (AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL)**

### **8.1 Planejamento e avaliação (Autoavaliação institucional) – Secretaria de Avaliação Institucional (SAI)**

A SAI é um órgão da Administração Central, responsável por coordenar e articular as diversas ações de avaliação desenvolvidas na Instituição. Ela surgiu como consequência do longo processo de constituição e consolidação de uma política institucional de avaliação.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é o órgão máximo da avaliação na UFRGS, com status equivalente aos Conselhos Superiores e guardando autonomia em relação a eles – nos termos da Lei Federal nº 10.861/2004 (legislação que introduziu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES). A CPA é representada nas Unidades através dos Núcleos de Avaliação das Unidades (NAU's). O sistema de avaliação institucional da UFRGS é constituído, portanto, pelo trabalho conjunto da SAI, da CPA e dos NAUs.

Para confecção deste Relatório de Autoavaliação Institucional (RAAI), a SAI trabalha na recepção, articulação e elaboração dos textos autoavaliativos das Unidades de gestão, bem como com os dados autoavaliativos das Unidades Acadêmicas, produzidos pelos Núcleos de Avaliação das Unidades (NAUs). Após este processo, o relatório é analisado e aprovado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), instância máxima de avaliação institucional.

O trabalho mais recente em relação ao RAAI tem sido a busca da mudança de caráter desse Relatório, para que assuma de fato a característica de apontar problemas, refletir sobre fragilidades, para ser um instrumento que motiva a gestão na busca de soluções para a melhoria da qualidade.

Durante o ano de 2014, várias ações foram efetivadas para sanar uma das fragilidades detectadas pela SAI, relativas aos NAUs (Núcleos de Avaliação das Unidades). Constatou-se que nem todas as Unidades possuíam seu Núcleo de Avaliação e vários contatos, correspondências e comunicações foram emitidas com o objetivo de sanar este problema, ocasionando o surgimento de pelo menos duas novas organizações. Para consolidação destes novos NAUs, salientou-se a recomendação da CPA para a composição dos Núcleos, com mandato e processo de avaliação (ver página da CPA:

[www.ufrgs.br/cpa](http://www.ufrgs.br/cpa)). O problema de algumas Unidades da UFRGS não possuírem NAUs persiste, e deverá haver continuidade no seu enfrentamento.

Para atuar no sentido do fortalecimento dos NAUs existentes, a SAI abriu várias frentes: procurou fornecer apoio logístico, tanto de infraestrutura como de recursos humanos e de equipamentos, para melhorar as condições de trabalho dos NAUs. Também disponibilizou dados qualitativos resultantes da Avaliação do Docente pelo Discente, o chamado Espaço Aberto, de modo que os NAUs disponham de material para análises qualitativas e quantitativas do trabalho realizado, elaborem diagnósticos e apresentem aos gestores, tendo em vista a melhoria da qualidade do ensino.

Outra fragilidade detectada foi a necessidade de haver maior autonomia por parte dos NAUs para o desenvolvimento de seu trabalho, pois os mesmos encontravam-se na expectativa de que a SAI atuasse em seu nome. Durante o II Fórum dos NAUs discutiu-se este tema e criou-se então uma organização própria, com representantes escolhidos entre os integrantes dos Núcleos, Regimento próprio e organização de mais dois Fóruns dos NAUs em 2014. Ao longo do ano foram realizados, portanto, quatro encontros do Fórum dos NAUs, dois deles já sob a nova composição e com o novo caráter de autonomia em consolidação. Permanece a necessidade de uma secretaria própria e formas próprias de organizações dos eventos. Permanece a necessidade de motivar os NAUs para assumirem realmente responsabilidades de avaliação.

Outra fragilidade detectada é a necessidade de melhorar as relações entre avaliação e gestão, tanto da CPA com a Administração Central quanto a dos NAUs com os gestores das Unidades.

Quanto à organização de seu processo de trabalho, ao longo do ano de 2014 a SAI continuou sua trajetória em direção à especialização concernente às questões regulatório-educacionais e avaliativas, tarefas essas distribuídas em três setores da Secretaria, especificados a seguir.

### **1) Departamento de Regulação:**

O Departamento de Regulação coordenou, juntamente com as unidades acadêmicas e os cursos envolvidos, diversas ações junto à comunidade universitária para receber as visitas de avaliação externa. No que se refere ao Arcu-Sul (Sistema de acreditação regional de Cursos de Graduação), recebeu a visita do comitê de pares de avaliadores para Acreditação do curso de Medicina, preparando a comissão de Graduação e direção da unidade para recepção do comitê. Recebeu, também, as comissões de avaliação externa

para o Recredenciamento Institucional para oferta de cursos de Educação a Distância nos seguintes polos: Porto Alegre, Hulha Negra, Constantina, Ariquemes/RO.

Da mesma forma coordenou as ações para avaliação externa do INEP/MEC para fins regulatórios de 7 cursos presenciais: Teatro Licenciatura, Engenharia Cartográfica, Dança, Engenharia Física, Biotecnologia, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Energia; e 6 cursos de educação a distância: Letras Inglês, Matemática, Pedagogia, Ciências Biológicas, PLAGEDER, Artes Visuais. A preparação e acompanhamento dessas visitas envolveu a organização de documentos institucionais a serem apresentados à comissão de Avaliadores, entre os quais o Plano de Desenvolvimento Institucional, Plano de Gestão, Estatuto, Regimento e Relatório de Autoavaliação Institucional e demais documentos solicitados pelos avaliadores.

Foram respondidas diligências do MEC referentes aos processos regulatórios de cursos dentro do prazo estabelecido pelo Ministério da Educação e realizadas atualizações dos dados cadastrais, conforme os embargos abertos no sistema e-MEC. Também procedemos à abertura de demandas para sanar problemas e dúvidas referentes aos processos regulatórios dos cursos, a questões de legislação e aos dados cadastrais.

O departamento ainda abriu via sistema e-MEC 8 formulários de avaliação de cursos para Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento, prestando orientação às COMGRADs e procedendo o registro dos processos;

Atendendo ao novo sistema de registro dos cursos de pós-graduação *latu sensu* estabelecido pelo MEC, o departamento cadastrou 116 cursos de Especialização da UFRGS. Também foi realizado ajuste do cadastro e-MEC para fins de adesão da Universidade ao Sisu.

Em 2014 o Departamento de Regulação avançou significativamente na operacionalização das demandas junto à SERES/MEC, bem como na organização de sua infraestrutura.

Após um período de intensas demandas, o Departamento de Regulação tem se dedicado a acompanhar os processos e monitorá-los para que os prazos continuem a ser cumpridos.

### **Fragilidades:**

O Departamento de Regulação tem como pendência a finalização dos fluxos dos processos (autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento) no intuito de melhor organizar as tarefas realizadas no setor, e possibilitar que no futuro outros

servidores acompanhem as atividades da Regulação. A construção destes fluxos tem gerado o repensar do fazer diário das servidoras do departamento na medida em que é detalhado e estudado em cada um de seus pontos, atividade esta que demanda tempo.

Ponto delicado de nosso fazer diário é a comunicação entre Regulação/UFRGS e o sistema eMEC. O canal de comunicação disponibilizado pelo Ministério da Educação, o *fale conosco*, por vezes, não atende com clareza, objetividade e rapidez às demandas enviadas por este departamento.

Em nosso departamento ainda há necessidade do exercício de uma cultura de autoavaliação que nos ajude a pensar as atividades e processos do setor.

## **2) Secretaria Administrativa da SAI**

No ano de 2014 a SAI ficou melhor estruturada no aspecto de espaço físico pelo fato de ter adquirido, além de suas duas salas, mais outras duas, totalizando quatro salas para melhor distribuir os dois departamentos (Regulação e Avaliação), Gabinete do Secretário e secretaria administrativa, no 7º andar do prédio da Reitoria.

Problemas encontrados: após ampliação do espaço físico houve a necessidade da aquisição de mais mesas e cadeiras para os servidores da SAI. Foi verificado também que alguns computadores dos departamentos estavam desatualizados e defasados, causando lentidão e retrabalho às tarefas informatizadas, essa que é a mais utilizada para atender as demandas internas e externas da universidade. Um dos exemplos da falta de material era o uso, por parte do Secretário de Avaliação Institucional, de um computador pessoal para a realização das suas atividades em seu Gabinete na SAI.

Além disso, como o espaço físico expandiu-se de modo a garantir um bom e favorável ambiente, conseqüentemente o trabalho foi melhor organizado, surgindo mais demandas para a secretaria administrativa dar suporte aos departamentos, bem como o atendimento das demandas de gerenciamento de bolsas dos Núcleos de Avaliação das Unidades, além das demandas administrativas da Comissão Própria de Avaliação. Com isso, notou-se que para cumprir as tarefas administrativas da SAI no prazo estabelecido de cada tarefa, um servidor público no cargo de Assistente Administrativo não seria suficiente para atender a todas demandas adequadamente.

Foi verificado o excesso de documentos antigos de ex-servidores e docentes da secretaria em um armário, que também estava ocupando espaço físico do departamento de Avaliação. Todo esse montante de papeis não eram utilizados para nenhuma atividade

atual. Fora isso, haviam várias obras literárias e relatórios sobre avaliação institucional que estavam ociosas.

Soluções para os problemas encontrados: primeiramente para resolver a demanda com brevidade da falta de móveis e visto a necessidade de realocar os servidores para seus devidos departamentos, gabinete ou secretaria administrativa, foi solicitado ao Departamento de Patrimônio da Universidade a doação de móveis antigos (mesas e cadeiras de escritório). Como algumas mesas eram grandes ocupando desnecessariamente os espaços físicos das salas e que excediam a possibilidade de colocação de outras estações de trabalho foi verificado a necessidade de móveis menores. Sendo assim, foi pesquisado a melhor forma de aquisição por menor valor e foi solicitado o pedido por meio de uma adesão de registro de preços. Também foram adquiridos novos computadores para o secretário, vice-secretária de avaliação institucional e para cinco servidores (três Técnicas em Assuntos Educacionais, um Analista de Tecnologia da Informação e um Estatístico). Os móveis e os computadores antigos foram disponibilizados e doados ao Núcleos de Avaliação da Unidade da Escola de Educação Física (mesas e computadores) e Pró-Reitoria de Pesquisa (estantes).

Em 2013 havia uma Técnica em Assuntos Educacionais que exercia atividades administrativas na SAI, porém a mesma foi removida para outro setor da Universidade e assim a concentração das demandas administrativas foram direcionadas apenas à Assistente Administrativa. Em 2014 a mesma adquiriu uma Função Gratificada para assumir como Secretária Administrativa da SAI. Foram contratados dois bolsistas para a secretaria administrativa e dois para o departamento de Avaliação, totalizando quatro contratações. Assim, foi possível melhorar o desempenho das atividades da secretaria em geral com o auxílio dos bolsistas.

Referente aos documentos antigos, os mesmos foram reencaminhados aos seus respectivos donos quando eram de docentes ativos e inativos da Universidade. As obras literárias foram doadas para a Biblioteca Central e Biblioteca da Faculdade de Educação. Os relatórios de Avaliação Institucional dos Núcleos de Avaliação das Unidades – NAUs foram oferecidos e aceitos pelos seus Núcleos respectivos. O armário que antes guardava os documentos antigos quando esvaziado foi doado ao centro acadêmico estudantil da Faculdade de Direito. Visando a sustentabilidade alguns papéis antigos como cópias de processos, comprovantes de fax, pastas inutilizáveis, etc. foram doados para uma empresa de reciclagem. Essas ações possibilitaram melhorias para o ambiente de trabalho da SAI

tornando as condições, recursos e o espaço físico mais adequados para a realização das tarefas.

### **3) Departamento de Avaliação**

O Departamento de Avaliação é responsável pela implementação dos indicadores de qualidade, com atualização de dados do Painel de Qualidade; pela sistematização e publicação da autoavaliação institucional (RAAI), bem como pela implementação dos instrumentos de avaliação aprovados pela CPA (entre eles a avaliação do docente pelos discentes, a autoavaliação docente, a avaliação da pós-graduação e o questionário do egresso); é responsável por toda logística de preparação à realização do ENADE e presta assessoria aos Cursos para garantir o sucesso na realização do Exame. Também realiza o acompanhamento e tabulação de rankings nacionais e internacionais. Realiza também o mapeamento de Processos e Fluxos de Trabalho Interno da SAI.

No ano de 2014, o Departamento de avaliação trabalhou para implementação de 80 indicadores de qualidade relativos à Universidade recebidos da CPA (Comissão Própria de Avaliação) com vistas, principalmente, ao processo de Autoavaliação Institucional.

Houve a implementação do novo questionário de avaliação do docente pelo discente na página da SAI: [www.ufrgs.br/sai](http://www.ufrgs.br/sai), reformulado pela CPA.

A equipe operacionalizou o Painel de Controle da Qualidade, construído com resultados do Questionário de avaliação do Docente pelo Discente, e disponibilizado de forma transparente no site da SAI.

Neste ano, a avaliação do docente pelo discente passou a fazer parte do processo de progressão funcional para professor Titular, conforme Decisão 232/2014 do CONSUN. O Departamento de avaliação trabalhou intensamente para implementar os meios necessários à execução da referida Decisão. Constatou-se a necessidade de vários aperfeiçoamentos para que esta avaliação fosse efetivada, desde a emissão de um Relatório próprio para este fim, sob responsabilidade da SAI, até o aperfeiçoamento da informatização da avaliação, para uma avaliação fidedigna, além da necessidade de aumentar o índice de respondentes. Alcançou-se a cifra histórica de mais de 70% de manifestações dos estudantes, alcançando a meta de consolidar gradativamente a cultura de avaliação na Universidade.

#### **Fragilidades:**

O Formulário de Avaliação do Egresso ainda não foi debatido suficientemente, nem implementado, permanecendo como meta para o próximo ano.



Além dos egressos, é preciso expandir a avaliação à infraestrutura, à gestão, entre outros aspectos recomendados pelas diretrizes nacionais de avaliação.

E necessário trabalhar ainda no aperfeiçoamento de vários processos avaliativos, como o do ENADE. Ainda que tenham melhorado alguns processos de trabalho relativos ao Exame - como a inscrição e enquadramento dos Cursos ser decidida efetivamente pelos Cursos, e a SAI, através do Departamento de Avaliação, tenha fornecido apoio técnico, logístico, de implementação de recursos informatizados, entre outras melhorias -, ainda é necessário avançar mais neste complexo processo de trabalho, que envolve o calendário de março a fevereiro de cada ano. Houve algumas falhas nas inscrições e dispensas, bem como na comunicação com o INEP.

O mapeamento dos processos de trabalho (por exemplo, do ENADE e do RAAI, já realizados) ainda não conseguiram ser revertidos em efetivas melhorias nos pontos de fragilidade detectados.

## **9. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES**

### **9.1 Políticas de atendimento aos estudantes - Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE)**

A assistência estudantil perfaz um conjunto de obrigações, responsabilidades e ações destinadas a promover condições objetivas para que os alunos regularmente matriculados na Universidade tenham garantia de permanência e diplomação.

Na UFRGS existem órgãos que atendem diretamente aos estudantes, como: a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), o Departamento de Consultoria em Registros Discentes (DECORDI), o Departamento de Atenção à Saúde (DAS) e a Coordenadoria de Acompanhamento do Programa de Ações Afirmativas (CAF).

A PRAE é a instância institucional responsável pela execução da política de assistência ao estudante. É sucedânea de diferentes órgãos administrativos, que ao longo do tempo vinham cumprindo a função de oferecer serviços no âmbito dos benefícios estudantis, do acompanhamento, da alimentação, da atenção à saúde, da moradia estudantil, do lazer e do esporte. Sua atual especificidade revela a importância e a associação estratégica que a assistência estudantil passou a ter em relação às áreas de ensino.

Desde 1968, com o surgimento do Departamento de Assistência Estudantil, essas múltiplas faces e funções foram evidenciadas pelas seguintes estruturas: 1970 - Diretoria de Assistência e Recreação, vinculada à Superintendência Acadêmica; 1973 - Departamento de Assistência Estudantil; 1976 - Pró-Reitoria da Comunidade Universitária; 1993 - Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Serviços à Comunidade Universitária; 1997 - Superintendência dos Assuntos da Comunidade Universitária; 2001 - Secretaria de Assuntos Estudantis; 2009 - Secretaria de Assistência Estudantil; 2012 - Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis.

#### **Coerência das políticas de atendimento aos estudantes com as políticas institucionais e de Estado**

A finalidade da PRAE consolidou-se no plano institucional com a edição da Portaria Normativa nº 39, de 12 de dezembro de 2007, que instituiu no âmbito das IFES, o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), cujo pressuposto principal considera a *“centralidade da assistência estudantil como estratégia de combate às desigualdades sociais e regionais, bem como sua importância para a ampliação e a*

*democratização das condições de acesso e permanência dos jovens no ensino superior público federal”.*

A avaliação positiva dos resultados advindos da execução de suas ações consolidou o PNAES como instrumento estrutural de política de assistência a estudantes, na perspectiva de contribuição para a conclusão do ensino superior público. E expressão desse marco, foi a publicação do Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010 de iniciativa do Presidente da República, reafirmando a importância dessa política, hierarquizando, enquanto ação de Estado.

A PRAE estrutura-se, a partir de então, dentro desses marcos, compatibilizando as políticas e ações construídas anteriormente com as novas responsabilidades estabelecidas na legislação vigente.

O PNAES compreende como ações de assistência estudantil, iniciativas desenvolvidas nas seguintes áreas: (I) moradia estudantil; (II) alimentação; (III) transporte; (IV) assistência à saúde; (V) inclusão digital; (VI) cultura; (VII) esporte; (VIII) creche e (IX) apoio pedagógico. Essas ações, conforme orientação geral da SESu/MEC, devem ser hierarquizadas e dimensionadas de acordo com as especificidades de cada IFES, vinculadas ao seu padrão de intervenção na área de assistência estudantil. De acordo com a mesma, as ações estruturalmente estratégicas são a moradia estudantil e a alimentação. O Decreto nº 7.234/10 acrescentou mais uma ação: (X) acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

A PRAE, a partir desses pressupostos e considerando o acúmulo de ações nessas áreas, orienta-se:

1) No cumprimento dos objetivos e metas institucionais do PNAES consolidando sua missão de órgão da Universidade destinado a executar as ações de assistência estudantil, visando disponibilizar os meios que garantam as condições de permanência e diplomação dos alunos alvos dessas políticas.

2) Na definição de ações setoriais que produzam melhorias e sustentem a expansão do número de alunos contemplados pelos benefícios de moradia estudantil e alimentação.

3) Na definição de ações que associem a satisfação de demandas em ações complementares de auxílio-transporte, auxílio creche, apoio pedagógico e assistência à saúde, seja para os beneficiários da moradia estudantil e alimentação, ou para os demais estudantes que comprovem vulnerabilidades socioeconômicas.

4) No estímulo de iniciativas da comunidade discente para ações nas áreas de cultura, lazer e esporte vinculadas a melhorias na integração do ambiente universitário, no convívio e na permanência.

5) Na modernização dos instrumentos de planejamento e gestão administrativa, financeira e orçamentária no campo de assistência estudantil, de modo a consolidar sua identidade institucional, estabelecendo um padrão eficaz de cooperação com todas as instâncias da Administração.

Além da execução das ações do PNAES, a PRAE igualmente orienta-se na consolidação do processo de expansão de bolsas de trabalho e permanência e na participação conjunta com a CAF nas ações destinadas ao acompanhamento e garantia do cumprimento dos objetivos das ações afirmativas e do ingresso indígena.

O novo perfil de ingressantes, decorrente das novas políticas e legislação de reserva de vagas, tem obrigado a uma revisão constante dos processos de gestão até então utilizados para a seleção dos alunos do programa de benefícios e a definição dos auxílios de caráter universal.

A necessidade da avaliação de renda como critério de ingresso na modalidade de ingresso do ensino público com renda bruta mensal familiar *per capita* de até 1,5 salário-mínimo, estabelecido pela Lei 12.711/2012, levou a uma unificação deste processo com a avaliação socioeconômica já realizada na seleção para o Programa de Benefícios, o que reduziu, para estes ingressantes, a necessidade de duas avaliações.

Um dos grandes desafios é a manutenção de um programa de assistência estudantil construído numa realidade diferente, onde o número médio de beneficiários se mantinha constante e, com a nova realidade de ingressantes. O número médio de novos ingressantes no Programa de Benefícios será cumulativo nos próximos quatro a cinco anos, até que a política de reserva de vagas se equilibre com o número de ingressos e egressos. Além desta previsão de ingresso pela reserva de vagas por corte de renda, ainda há os potenciais usuários dentro do público que ingressa pelo acesso universal, mas tem perfil para usufruir da assistência. A grande expectativa é o comportamento da disponibilidade dos recursos do PNAES, ou seja, se haverá o acréscimo proporcional destes recursos frente a esta nova realidade.

### **Bolsas Acadêmicas:**

As bolsas acadêmicas são aquelas destinadas e administradas pelas Pró-Reitorias Acadêmicas (PROEXT, PROGRAD, PROPESQ e PROPG).

### **1. Bolsa Permanência PRAE**

Tem por objetivo proporcionar aos estudantes, experiência profissional complementar à sua formação acadêmica, no desenvolvimento de atividades nos ambientes administrativos e acadêmicos da Universidade, além de maior inserção e vivência nas estruturas institucionais. A bolsa permanência, constituindo-se em auxílio financeiro, faz parte do Programa de Benefícios da assistência estudantil, contribuindo para a melhoria das condições de permanência e o adequado desenvolvimento acadêmico dos alunos. Destina-se a todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação, e que tenham sido submetidos à seleção socioeconômica com vistas ao enquadramento na situação de vulnerabilidade econômica e social.

### **2. Bolsa Treinamento**

A bolsa treinamento destinada aos alunos de graduação, regularmente matriculados e com Taxa de Integralização Média (TIM) igual ou superior a 50% da TIM do Curso e tem os mesmos objetivos e critérios da bolsa permanência. Nesta categoria o aluno não precisa estar incluindo no Programa de Benefícios PRAE.

### **3. Bolsa REUNI**

As bolsas REUNI, cuja vigência iniciou em 2008, com término ao final de 2014, são de acesso exclusivo a alunos de graduação. Essa modalidade de bolsas é complemento estratégico à política de expansão preconizada pelo REUNI e consolida, de modo articulado, a política de permanência estabelecida pelo PNAES. Busca, entre outras mudanças de nível acadêmico, reduzir as taxas de evasão nas universidades públicas.

### **4. Bolsa Treinamento PRAE - BTPRAE**

As Bolsas BTPRAE, fazem parte do acervo quantitativo das bolsas permanência, possuindo a mesma natureza, contudo estão disponibilizadas para acesso daqueles estudantes não contemplados na seleção socioeconômica, mas que possuem o perfil acadêmico requerido para o desenvolvimento de atividades especiais e/ou projetos estratégicos. A criação dessa modalidade de bolsa, não apenas tem atendido as demandas dos diversos órgãos e projetos da Universidade, como produzem a ocupação integral de todo o quantitativo de bolsas disponíveis.

### **5. Bolsa Permanência MEC**

São Bolsas fornecidas dentro do Programa de Bolsas Permanência do MEC, criado em 2013, oferecidas para estudantes dos Cursos com carga horária semanal mínima de 5 horas, indígenas e quilombolas. Na UFRGS são quatro os Cursos dentro deste critério:

Medicina, Odontologia (diurno), Nutrição e Biomedicina.

A análise socioeconômica e documental, bem como a gestão de cadastro e acompanhamento destas bolsas é feita pela PRAE e o MEC é responsável pelo pagamento das mesmas.

A tabela a seguir apresenta o total de bolsas concedidas ao ano no período 2010 a 2014.

**Tabela 4 - Beneficiados com Bolsas Permanência e Treinamento, 2010-2014**

<b>Benefício</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
Permanência (Graduação)	226	324	346	355
Treinamento (Graduação)	331	280	293	288
REUNI (Graduação)	302	214	220	176
BTSAE (Graduação)	468	566	561	555
Permanência MEC	-	-	129	171
<b>TOTAL</b>	<b>1327</b>	<b>1384</b>	<b>1549</b>	<b>1545</b>

Fonte: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis/DIB/DSSSAE, 2014.

### **Benefícios da Moradia Estudantil**

A UFRGS possui três casas de estudantes: Casa do Estudante Universitário (CEU), no *Campus* Centro; Casa do Estudante da Faculdade de Agronomia e Veterinária (CEFAV), *Campus* do Vale; Casa do Estudante da UFRGS (CEUFRGS), no *Campus* da Saúde. A CEU é administrada pela PRAE e as outras duas são gerenciadas pelos moradores.

As casas são destinadas a estudantes de famílias residentes em cidades fora da grande Porto Alegre, que comprovem situação econômica desfavorável. Todas as casas dispõem de vagas masculinas e femininas e, para candidatar-se, o aluno deve atender aos critérios do processo seletivo. Cada casa tem seu regimento próprio e processo de seleção específico, cujas datas são divulgadas por meio do Edital de Seleção. A CEU é exclusiva para alunos de graduação.

A tabela a seguir apresenta a situação de ocupação por Casa de Estudante.

**Tabela 5 - Total de Vagas nas Casas de Estudantes**

<b>Nº de Vagas</b>				
<b>Casas</b>	<b>Apartamentos/Alojamentos</b>			
	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
CEU	367/00	396/20	396/20	396/20
CEUFRGS	42/4	42/4	42/4	42/4
CEFAV	102/8	104/6	104/6	104/6
<b>TOTAL</b>	<b>511/12</b>	<b>542/30</b>	<b>542/30</b>	<b>542/30</b>

Fonte: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis/DME, 2014.

### **Programas de Assistência ao Discente das Casas de Estudantes**

#### **1. Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico aos Moradores das Casas**

Tem por objetivo prestar acompanhamento aos estudantes moradores da CEU quanto às suas necessidades no que diz respeito à convivência grupal, etapa de desenvolvimento pessoal e relação com a moradia estudantil. O benefício da moradia estudantil assegura o acesso à vaga nas Casas de Estudantes, não apenas sob o ponto de vista material, mas quanto as condições adequadas de inserção do aluno, seja no ambiente coletivo da moradia, como na estrutura institucional na Universidade. As ações desenvolvidas se estendem aos familiares e outros grupos de referência.

O Programa de Acompanhamento é desenvolvido pelas equipes técnicas da Divisão de Moradia Estudantil (DME) e Divisão de Seleção e Acompanhamento Pedagógico e Social (DSSSAE). Das intervenções realizadas destacam-se àquelas vinculadas à prevenção e restauração de vulnerabilidades psicológicas e emocionais, relações familiares, desorientação, abuso de álcool e outras drogas e conflitos interpessoais. Os atendimentos desses casos, embora direcionados para os moradores das casas, estendem-se ao todos os estudantes da Universidade.

O programa de acompanhamento é um desafio que ainda precisa ser aperfeiçoado. Ele só será efetivo quando ele puder ser construído com a inclusão no processo de todos os agentes integrantes da vida acadêmica dos estudantes. Precisamos ampliar a interface de agentes, incluindo uma ação direta dos docentes, departamentos, comissões de graduação e demais Pró-Reitorias acadêmicas, na construção de uma política institucional de acompanhamento.

## 2. Análise de Desempenho Acadêmico

O procedimento de Análise de Desempenho Acadêmico tem como objetivo principal o controle do rendimento escolar dos alunos que requerem ou renovam o programa de benefícios e que solicitam especificamente moradia universitária. A análise é realizada sendo observado o atendimento de todos os pré-requisitos do comprovante de matrícula e histórico escolar e, quando necessário, entrevista com o aluno.

O controle do desempenho acadêmico é instrumento indispensável à adoção das medidas preventivas e corretivas necessárias a manutenção de uma trajetória escolar compatível com o alcance da diplomação atuando, sobretudo, sobre os fatores responsáveis pela retenção e evasão. Aos estudantes com insuficiência de desempenho acadêmico, dentro dos padrões estipulados, são sugeridas e acompanhadas ações especificadas para cada caso, objetivando a superação das dificuldades. Nesse sentido, cada vez mais o controle do desempenho acadêmico, exerce o papel de apoio pedagógico, posto a sua natureza de oportunizar aos alunos com vulnerabilidade a oportunidade de retomarem o adequado desenvolvimento escolar. O estreitamento das relações com as Comissões de Graduação dos Cursos se torna cada vez mais necessário, indicando ser a assistência estudantil aliado estratégico aos esforços desenvolvidos pela área acadêmica.

A utilização desses controles, não obstante a observância de outros, destina-se a valorização dos custos das matrículas do sistema federal de ensino, buscando a legitimação dos objetivos de suas políticas de inclusão.

As atividades estão integradas ao desenvolvimento do trabalho do SAM da CEU, fornecendo informações acadêmicas (desempenho acadêmico, conclusão de curso, permanência no curso, matrícula, trancamento de matrícula) e sobre tempo de permanência. Faz parte do trabalho o acompanhamento dos moradores da CEU, mesmo fora do período de solicitação de benefícios, no que se refere ao desempenho acadêmico (reprovações, trancamento, mudança de curso) e ao tempo de permanência na CEU. Essas ações resultaram numa ocupação das vagas existentes por alunos que têm um bom rendimento escolar.

O grande desafio desta análise de acompanhamento é que hoje as informações sobre a participação acadêmica dos estudantes são feitas somente ao final dos semestres letivos, quando são incluídos os conceitos finais das disciplinas, impossibilitando uma ação direta na tentativa de reverter alguma dificuldade no decorrer do semestre letivo.

Em 2014, iniciou-se o desenvolvimento de um Projeto com os Cursos de Física e



Química, para inserção dos bolsistas do Programa de Treinamento de seus cursos no desenvolvimento de atividades ligadas a sua área de conhecimento.

A concessão de bolsas para alunos em acompanhamento pedagógico tem passado por uma análise mais técnica do grupo de profissionais da DSSPRAE, no intuito de promover ações que contribuam efetivamente com o aproveitamento escolar e diminuam as taxas de retenção.

### **Auxílios para Alunos Beneficiários:**

#### **1 Auxílio Alimentação**

A UFRGS mantém cinco RUs: RU1 Campus Centro, RU2 Campus da Saúde, RU3 Campus do Vale, RU4 Campus do Vale/Agronomia e RU5 Campus Olímpico, abertos aos alunos, professores e técnicos administrativos. Os restaurantes funcionam no sistema de buffet com variações diárias de cardápios, estabelecidos por nutricionistas, a partir de critérios que atendam às exigências de uma dieta equilibrada. Os restaurantes do Centro, Saúde, Vale e Olímpico oferecem almoço e janta, o do Vale/Agronomia apenas almoço. Os restaurantes do Centro, Saúde e Vale/Agronomia oferecem café da manhã para os moradores das Casas de Estudantes.

Em 2014 os alunos integrantes do Programa de Benefícios da PRAE passaram a ter isenção no acesso aos Restaurantes Universitários. Além disto, os alunos moradores das Casas de Estudante e integrantes do Programa de Benefícios passaram a receber um auxílio mensal de R\$ 180,00 para custeio de alimentação nos finais de semana, quando os restaurantes universitários permanecem fechados. Os demais alunos da UFRGS pagam R\$ 1,30 por refeição.

A seguir apresentam-se alguns dados referentes a este benefício.

**Tabela 6 - Restaurantes Universitários, Refeições Servidas, Refeições Dia (média), Benefícios Uso dos Restaurantes Universitários, 2011-2014**

<b>Restaurantes Universitários</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
<b>Refeições Servidas</b>	1.598.457	1.532.588	1.744.347	1.676.193
<b>Média Mensal de Refeições (período letivo)</b>	161.191	158.764	181.940	158.079

**Fonte: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis/DAL, 2014**

## **2 Auxílio Transporte**

Auxílio financeiro mensal referente ao período letivo, que visa contribuir com parte das despesas de deslocamento do aluno para atividades acadêmicas regulares.

## **3 Auxílio Creche**

Auxílio financeiro que tem o objetivo custear parte das despesas dos estudantes no acompanhamento de seus dependentes até a idade de 3 anos, inclusive.

## **4 Auxílio Material de Ensino**

Auxílio financeiro semestral, que tem o objetivo de custear parte das despesas dos alunos com material de ensino pedagógico para participação dos mesmos nas atividades acadêmicas.

## **5 Benefício Saúde**

O Departamento de Atenção à Saúde (DAS), órgão ligado à PROGESP, oferece ao aluno com benefício saúde, atendimentos clínicos na área da medicina, nutrição e enfermagem. A inclusão no aluno no benefício saúde é realizada pela PRAE.

O benefício deve ser renovado semestralmente e integra uma proposta pedagógica comprometida com a qualidade de ensino, humanização das relações pessoais e transformação social, visando propiciar condições de permanência do aluno com situação financeira insuficiente na Universidade.

O aluno pode fazer o agendamento junto à secretaria do DAS, pois não há serviço de pronto-atendimento. No caso de atendimento odontológico a primeira consulta deve ser agendada pessoalmente no primeiro dia útil do mês.

Além do apoio ao aluno com benefício saúde, o DAS disponibiliza a todos os alunos da Universidade o serviço de Perícia Médica, no evento de qualquer acidente ou doença que implique em impedimento de comparecimento às atividades acadêmicas.

A solicitação de perícia também pode ser feita pessoalmente ou agendada por telefone. Na data da perícia o aluno deve apresentar o cartão de identificação da UFRGS e o atestado do seu médico. O prazo para solicitação de perícia é de dez dias úteis, a contar do último dia do atestado, sendo que, em caso de internação hospitalar, o prazo para requerimento será de dez dias úteis, a partir do primeiro dia útil após a data da alta hospitalar.

A Resolução nº 17/2007 do CEPE possibilita, ainda, o afastamento por gozo de licença maternidade e paternidade. A licença maternidade, com duração máxima de 120

dias, poderá ser requerida na 36ª semana, sendo necessária a realização de perícia médica, ou após o nascimento, mediante a apresentação da certidão de nascimento. A licença paternidade, com duração máxima de oito dias consecutivos, pode ser requerida à Divisão de Saúde e Junta Médica do DAS, mediante a apresentação da certidão de nascimento.

Convênio Odontológico e Auxílio-saúde (pecúnia R\$250,00 mensais) para tratamento em saúde mental (triagem psicóloga equipe DSSPRAE) e estar deferido o PS.

### **Auxílios de Caráter Universal:**

#### **1 Auxílio Participação em Eventos:**

Para participação em eventos extracurriculares que é concedido a estudantes dos cursos de graduação da UFRGS, com desempenho acadêmico suficiente e que necessitar de apoio financeiro para participar de eventos extracurriculares de caráter acadêmico, esportivo ou cultural. O auxílio é concedido na modalidade coletivo e individual. Em 2014, o auxílio individual passou a ser através de sistema eletrônico no Portal do Aluno, desde a solicitação até a prestação de contas.

#### **2 Benefícios de Lazer: Colônias de Férias**

São dois os Centros de Lazer, o de Tramandaí e o de Capão Novo. Em 2014 apenas esteve disponível para utilização o de Tramandaí. O de Capão Novo está em processo de conclusão de projeto de reforma e a previsão de retorno é para 2016. Podem ser utilizados pelos servidores, docentes e técnico-administrativos, ativos, inativos e pensionistas, discentes regularmente matriculados na UFRGS e seus acompanhantes. São organizados calendários com a distribuição dos locais e os períodos de férias, feriados e finais de semana.

Os meses de janeiro a março (alta temporada) são de uso preferencial da comunidade acadêmica e seus acompanhantes e a ocupação feita por sorteio, através de Edital PRAE específico. Nos demais meses do ano, grupos externos à comunidade universitária podem utilizá-los, desde que previamente autorizados pela PRAE e a ocupação feita por agendamento.

As instalações do Centro de Lazer de Tramandaí constituem-se de apartamentos e alojamentos. Os apartamentos são de um e dois dormitórios que comportam quatro, cinco ou sete pessoas. Os alojamentos são divididos em masculino, com capacidade para 45 pessoas, e o feminino aloja 90 pessoas. Possui serviços de churrasqueira, cancha de bocha

coberta, futebol de areia, quadra de vôlei gramada, quadra de futsal e basquete de cimento, mesa de pingue-pongue, sinuca, piscina adulto e infantil, jogos recreativos, sala de TV e vídeo.

### **3. Apoio aos Diretórios e Centros Acadêmicos, com incentivo à organização dos estudantes:**

A PRAE concede auxílios financeiros direcionados à representação estudantil (Diretórios e Centros Acadêmicos) que garantem a execução de suas atividades regulares e viabilizam a formulação ou participação em eventos culturais e de interesse acadêmico. Anualmente os mesmos recebem auxílio de R\$ 2.000,00 para subsidiar a infraestrutura de funcionamento dos mesmos. Além desse valor ordinário, também recebem auxílio para apoio em outras atividades de relevância acadêmica, como encontros e simpósios promovidos pelos mesmos.

A PRAE constitui-se num elo entre a Administração Central da UFRGS e as representações estudantis, como o Diretório Central dos Estudantes (DCE) e os demais Diretórios e Centros Acadêmicos, para atendimento das demandas estudantis.

#### **Programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes referentes à realização de eventos**

A PRAE atua de modo cooperativo com as Unidades de Ensino e as Representações Estudantis, nas atividades de recepção aos calouros, que ocorre no âmbito de todas as unidades de ensino, na primeira semana letiva. A Decisão nº 02/2001 do Conselho Universitário estabeleceu normas relativas ao trote universitário, reconhecendo como sendo um ritual de iniciação às atividades universitárias que expressa, tanto a alegria dos novos alunos, como a satisfação da instituição em ver-se mais uma vez renovada pelos novos integrantes. O atendimento do princípio de que sejam evitadas nas atividades de trote, práticas que envolvam violência sob as formas física, de gênero, sexual e psicológica, bem como atentem contra a dignidade humana, encontra na PRAE, o estímulo aos denominados “trotos solidários”, experiências já disseminadas em várias unidades, onde práticas assistenciais e de doações são efetivadas.

Quando da realização de eventos ou participação dos estudantes em seminários, encontros e congressos, a PRAE também apoia estas ações através do DCE, dos Diretórios e Centros Acadêmicos, por meio de dotação financeira. Os alunos participam de atividades curriculares e complementares nas diferentes instâncias da Universidade e externas a ela.

Todas essas atividades estão descritas nas Dimensões 2 e 3 deste Relatório.

### **Condições institucionais de atendimento ao discente**

As várias modalidades de bolsas também se constituem num importante mecanismo de estímulo à permanência, oferecendo condições institucionais de atendimento aos discentes. As bolsas acadêmicas são gerenciadas pelas respectivas Pró-Reitorias: monitoria (Pró-Reitoria de Graduação), pesquisa (Pró-Reitoria de Pesquisa), extensão (Pró-Reitoria de Extensão), monitoria EAD (gestão conjunta Pró-Reitoria de Graduação e Secretaria de Educação a Distância); além das bolsas gerenciadas pela PRAE.

No âmbito do REUNI houve um expressivo aumento no número de bolsas de assistência, oferecidas através da PRAE, executado no período 2008-2014. Com isto, foi possível atender algumas das demandas reprimidas, além de atender novas solicitações envolvendo o reforço dos laços do aluno com o curso, assim como o incremento de experiências relevantes para o seu futuro profissional.

A cada ano a UFRGS vem ampliando o acesso às informações necessárias ao discente, disponibilizando-as através do **Portal do Aluno**:

- Informações Acadêmicas e Institucionais - inclui horários, currículos, ordenamentos, vetores de possibilidades, situações de matrículas pendentes, etc.;
- Códigos dos Prédios da UFRGS - permite que o aluno localize cada um dos prédios da Universidade através de seus códigos em cada um dos *Campi*;
- Programa de Educação Tutorial (PET) - divulga os programas de atividades, planejamento e recrutamento dos diversos Grupos PET em várias unidades.
- Mobilidade Estudantil (Intercâmbio, Aluno Visitante) - inscrições e informações acerca do programa de intercâmbio de estudantes, o qual possui grande demanda;
- Atividades Complementares - apresenta aos alunos as diversas oportunidades de complementação de sua formação, permitindo que os mesmos se inscrevam e participem destas atividades de acordo com sua formação e interesse;
- Estágio Não-obrigatório - lista as oportunidades de estágios ofertados pelas mais diversas entidades (Empresas, Órgãos Públicos e privados);
- Quem são os alunos da UFRGS? - contém dados estatísticos anuais, com base em coleta de dados dos alunos ingressantes na UFRGS;

- Chamamentos - Vestibular, Extra vestibular e Ex-Officio;
- Matrícula - totalmente informatizada a partir de 2006, o estudante tem a possibilidade de realizá-la via *internet*. O processamento ordenado da solicitação de matrícula reuniu toda a experiência dos Coordenadores de Curso da Universidade e a capacidade dos analistas do Centro de Processamento de Dados. A partir deste novo sistema de matrícula garante-se ao aluno a possibilidade de planejar o andamento do seu curso de acordo com o seu rendimento escolar;
- Programa de Monitoria - disponibiliza aos alunos possibilidades de atuação como monitores, bem como o nome e os horários de atendimento dos monitores em cada disciplina que conta com esta facilidade de apoio;
- Revalidação de Diplomas de Graduação - informações necessárias à tramitação dos documentos para revalidação de diplomas obtidos no exterior, tanto de graduação como de pós-graduação, por delegação do MEC, para toda a região sul do país;
- Transferência Compulsória - instrui os postulantes de vagas por esta via sobre as regras vigentes e os procedimentos necessários à deflagração do respectivo processo administrativo;
- Manual de Informações Gerais ao Aluno - reúne orientações sobre os procedimentos administrativos internos da UFRGS, relativos às atividades acadêmicas;
- Processo Seletivo - Concurso Vestibular - divulga as informações constantes dos Editais específicos e sobre o processo seletivo e desempenho dos candidatos em cada uma das provas, etc.;
- Portal da PROGRAD - conteúdos programáticos da graduação; recusa de matrícula e jubramento, comissões de formatura, solicitação de atestados (frequência, provas, etc.) e transferência para outra instituição de ensino.

### **Avaliação da Dimensão Política de Atendimento ao Estudante**

O ingresso dos estudantes na Universidade, seu desenvolvimento ao longo do curso até sua titulação, é facilitado pelas políticas instituídas de atendimento ao discente. O acesso a empréstimos de publicações nas bibliotecas, a instalação de laboratórios de

informática em todos os cursos, a manutenção e construção de novas moradias estudantis, de restaurantes universitários, oferecendo refeições de qualidade a preços subsidiados e programas de bolsas são elementos primordiais à permanência dos estudantes, principalmente os de situação econômica desfavorável que hoje participam do Programa de Benefícios da PRAE.

A iniciativa da instalação de laboratórios de informática nas casas de estudantes e o incentivo à instalação de laboratórios de informática nas Unidades de Ensino visam facilitar o acesso de estudantes a toda estrutura de conhecimentos da Universidade. A contínua atualização do valor das bolsas, promovida ao longo dos últimos anos, a ampliação do atendimento psicopedagógico a todos os alunos regularmente matriculados na Universidade, são ações que objetivam resultados e demonstram efetivamente o interesse da Administração Central de garantir todas as condições de permanência aos estudantes da UFRGS, no âmbito de suas responsabilidades.

A adoção das novas modalidades de ingresso, consubstanciada na consolidação e ampliação das Ações Afirmativas, reflete os esforços de redução das desigualdades socioeconômicas, consolidando o processo de democratização da universidade e da própria sociedade brasileira. Essa democratização que inicia com a possibilidade de acesso à educação superior gratuita, se efetiva com a criação de mecanismos que garantam a permanência e a diplomação dos que nela ingressam, reduzindo os efeitos das desigualdades apresentadas por um conjunto de estudantes, provenientes de segmentos sociais economicamente desfavorecidos e que apresentam dificuldades concretas de superarem os obstáculos a sua mobilidade social e sucesso profissional. Um desafio importante que ainda deverá ser aprofundado é a questão da necessidade da definição de uma Política Institucional de Assistência Estudantil que garanta a permanência dos alunos em desvantagem socioeconômica e, ao mesmo tempo, não contribua para a sua retenção.

A UFRGS vem mantendo e ampliando a dotação orçamentária destinadas a executar os benefícios voltados à permanência dos seus estudantes, além do PNAES. A preocupação é a nova realidade decorrente da sua inclusão nas políticas de reserva de vagas para negros, indígenas, alunos oriundos de escolas públicas, alunos oriundos de famílias com renda de até um salário mínimo e meio, além da expectativa de ampliação de alunos oriundos de outras regiões do país através da utilização de notas do SESU no sistema de ingresso, o que afetará diretamente o volume de recursos necessários para a assistência. Outro fator que influencia também na definição de uma política de assistência

estudantil e na necessidade de ampliação de recursos são os programas de mobilidade internacional, inclusive o PECG (Programa de Estudantes Convênio de Graduação).

As ações da PRAE integram uma política de assistência comprometida com qualidade de ensino, humanização das relações pessoais e de transformação social, visando não apenas propiciar condições de permanência do aluno sócio vulnerável na Universidade, mas consolidar no ambiente universitário a cultura da diversidade e o respeito a todas as representações sociais.

A política de assistência estudantil é entendida como responsabilidade institucional, comprometida com a democracia, o pleno exercício da cidadania e articulada a outras ações no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, garantido uma formação integral a todos os alunos da Universidade.

O Quadro a seguir apresenta, de modo sucinto, a avaliação desta dimensão.

Resultados Alcançados		Recomendações
Fragilidades	Potencialidades	
Mudanças Normativas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Redução das desigualdades socioeconômicas;</li> <li>• Consolidação do processo de democratização da universidade e da própria sociedade brasileira;</li> <li>• Consolidação da cultura da diversidade no ambiente acadêmico;</li> </ul>	Construir permanentemente uma política institucional de assistência estudantil que atenda ao novo perfil oriundo das novas políticas de ingresso, garantindo a permanência e evitando a retenção de estudantes.
Novo perfil de ingresso x recursos para assistência estudantil	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ênfase da política governamental na área de assistência estudantil e a definição específica de dotação orçamentária;</li> <li>• Alteração significativa do perfil socioeconômico dos alunos da Universidade Federal com a implementação de Políticas de Estado para acesso por reserva de</li> </ul>	Revisar e adaptar o Programa de Benefícios à realidade orçamentária e ao novo perfil de ingressos, uma vez que os recursos PNAES não acompanham a mudança do perfil e crescimento do número de beneficiários.



	<p>vagas;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Presença institucional contínua e sistematização e aperfeiçoamento dos controles quanto ao cumprimento das finalidades;</li> </ul>	
<p>Necessidade de aperfeiçoamento do programa de acompanhamento e de avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inserção de todas as instâncias acadêmicas para construção de um programa de acompanhamento efetivo;</li> <li>• Conhecimento dos resultados dos programas de benefícios na vida acadêmica dos estudantes e na influência nos índices de permanência, tempo de permanência e redução de retenção;</li> </ul>	<p>Ampliar a atuação das instâncias acadêmicas nos processos de acompanhamento e avaliação, permitindo atuação em todo o transcorrer da vida acadêmica do estudante.</p> <p>Disponibilizar pessoal capacitado, de dados e instrumentos para avaliação, viabilizando estudos sobre os alunos, seu perfil e desempenho, utilizando os recursos disponíveis.</p>

**Quadro 28 - Avaliação da Dimensão Política de Atendimento ao Estudante**

## **10. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA**

### **10.1 Sustentabilidade Financeira - Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN)**

#### **CONTEXTUALIZAÇÃO E COERÊNCIA DA SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA APRESENTADA PELA IES COM O ESTABELECIDO EM DOCUMENTOS OFICIAIS**

A sustentabilidade financeira da UFRGS é, basicamente, garantida pelos recursos orçamentários alocados anualmente no OGU – Orçamento Geral da União. Em menor escala conta eventualmente, também, via orçamento anual, com recursos através de Emendas Parlamentares de bancada e/ou individuais.

A captação de recursos através de Convênios, Contratos e Interações Acadêmicas com órgãos da União, Estado e Municípios, empresas Estatais e Privadas são outras importantes fontes para a provisão necessária de Projetos específicos nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento institucional.

Assim, a sustentabilidade financeira é alcançada pelo planejamento anual, através do qual se busca garantir o financiamento de despesas de custeio e investimentos que assegurem a continuidade da oferta de ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento institucional aliada à busca de expansão da oferta com qualidade. O papel destacado da UFRGS, no cenário nacional, como reconhecida Instituição de Ensino e Pesquisa e a diversificação de fontes de financiamento vem consolidando tal sustentabilidade. Estas fontes contribuem para minimizar as restrições orçamentárias e vem ao encontro da responsabilidade e compromisso social da instituição provendo condições de melhorias futuras.

A busca da melhoria da eficiência e eficácia das atividades da Universidade se defronta com duas direções: as já citadas atividades fins constitucionalmente definidas e as atividades meios que garantam um desempenho cada vez mais satisfatório. Neste campo crescem de importância as políticas de inclusão social, a assistência estudantil com prioridade para ações afirmativas e a permanência do aluno em sala de aula e atividades de extensão. A dotação orçamentária anualmente recebida, através do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) tem viabilizado o número e os valores de auxílios financeiros para alimentação através do funcionamento de 5 restaurantes Universitários (com inauguração do RU 6 prevista para março 2015), moradia estudantil, transporte urbano para alunos carentes, deslocamento para aulas de campo, tem expandido significativamente estas despesas. Para tanto, a UFRGS vem trilhando novas modalidades

de gestão que permitam expandir boas práticas de Governança Corporativa alinhando as atividades fins aos interesses maiores da instituição preservando e otimizando os valores da organização.

Dentre os princípios básicos da Governança, no tocante à sustentabilidade financeira, destacamos a transparência, a prestação de contas (accountability) e responsabilidade corporativa. Nesta, a responsabilidade corporativa, a UFRGS alinha-se ao sugerido pelo Manual de Boas Práticas do IBGC, destaca-se que *“os agentes de governança devem zelar pela sustentabilidade das organizações, visando à sua longevidade, incorporando considerações de ordem social e ambiental na definição dos negócios e operações”*. A coordenação das atividades meios dentro do modelo de gestão corporativa da Universidade é exercida pelo Comitê de Gestão Coordenado pelo Vice Reitor e composto pelo Pró-Reitor de Planejamento e Administração, de Gestão de Pessoas, da Assistência Estudantil, pelo Superintendente de Infraestrutura, pelo Diretor do Centro de Processamento de Dados. As suas funções do Comitê, voltadas para a sustentabilidade financeira dizem respeito a: analisar e monitorar ações e projetos em nível tático e operacional nas áreas administrativas, de planejamento, financeiro, patrimonial, de recursos humanos, obras e manutenção da infraestrutura, alinhados com a Missão, os Valores e o Plano Estratégico (PDI) da Universidade; Acompanhar e avaliar o Plano de Gestão e o Plano Anual no âmbito da sua competência; Analisar e avaliar o cronograma e o andamento da execução de Ações e Projetos bem como deliberar sobre as prioridades delimitadas pelo exercício orçamentário e financeiro;

A Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAN) atua como órgão central na gestão desses recursos, dada a sua missão em coordenar e executar os processos de planejamento, orçamento, sistematização de informações, racionalização de custos e registro dos atos financeiros, contábeis e patrimoniais, bem como desenvolver ações de suporte administrativo, promovendo o desenvolvimento organizacional da Universidade.

Em consequência, as atividades cotidianas da PROPLAN, de acordo com os processos que envolvem a despesa pública, vão desde a gestão de documentos, publicações de editais; gerenciamento das aquisições de bens e serviços que envolvem a abertura e julgamento de licitações; a elaboração de contratos, o gerenciamento de contratos e convênios e a respectiva prestação de contas; o acompanhamento e avaliação da execução de programas e projetos; o fornecimento de informações institucionais, a coleta e

patrimoniamento de bens; o controle do uso e do consumo de veículos e a gestão do almoxarifado central.

A execução orçamentária no âmbito da UFRGS e gerida pela PROPLAN garante repasse direto às 28 Unidades Acadêmicas (Faculdades, Institutos e Centros), de acordo com os cenários da restrição orçamentária. Complementarmente, conta com a colaboração de 4 Fundações de Apoio cuja relação, de acordo com a legislação federal e normativos internos, contribui para a gestão financeira dos contratos e convênios firmados com a Universidade para execução dos projetos dentro dos limites legais e transparência. A tabela a seguir apresenta, resumidamente, as principais fontes de receitas (orçadas e executadas) através do Orçamento Geral da União (OGU) em 2013 e 2014:

**Tabela 7 - Fontes de Receitas (orçadas e executadas) através do Orçamento Geral da União (OGU)**

<b>Fontes de recursos</b>	<b>Dotação 2013</b>	<b>Execução 2013</b>	<b>Dotação 2014</b>	<b>Execução 2014</b>
OGU - Tesouro fonte 100	135.919.192,00	131.076.752,00	161.933.251,00	158.147.063,82
OGU - Tesouro fonte 112 GERAL	733.505.975,00	782.473.175,00	925.787.452,32	921.938.197,57
OGU - Tesouro fonte 112 REUNI	60.436.056,00	60.436.056,00	82.178.006,00	81.869.686,12
OGU - Tesouro fonte 151	359.764.481,00	357.279.600,00	-	-
OGU Fonte 250	63.717.234,00	42.152.808,00	42.142.889,12	29.558.774,12
OGU Fonte 280	2.661.246,00	1.001.990,64	4.000.000,00	-
OGU Fonte 281	887.752,12	309.781,62	-	-
OGU - Tesouro fonte 156	-	-	123.169.206,00	121.789.372,13
OGU - Tesouro fonte 169	-	-	208.060.811,00	208.054.954,67
OGU - Tesouro fonte 0312	-	-	9.000.000,00	3.800.000,00
OGU - Tesouro fonte 0650	-	-	11.000.000,00	4.800.000,00
Recursos Descentralizados	88.359.451,88	88.359.451,88	80.511.167,55	80.511.167,55
<b>TOTAL GERAL - Orçamento total</b>	<b>1.445.251.388,00</b>	<b>1.463.089.615,14</b>	<b>1.647.782.782,99</b>	<b>1.610.469.215,98</b>

Fonte: Orçamento Geral da União (OGU) 2013/2014

No entanto, para 2015, a conjuntura da política econômica restritiva levou o Governo Federal buscar uma contenção de gastos que atingiram a cifra de R\$ 1.395.667.636,00 conforme especificam as tabelas a seguir:

**Tabela 8 - Contenção de Gastos**

	<b>2014</b>		<b>2015</b>
	AUTORIZADO	EXECUTADO	PROPOSTA
PESSOAL	1.184.627.009	1.178.850.394	1.187.671.209
CUSTEIO	157.774.349	153.560.421	163.801.746
		193.957.969	207.996.427
CAPITAL	40.397.548	40.397.548	44.194.681
TOTAL	1.382.798.906	1.372.808.363	1.395.667.636
OBS.: 2014 / Custeio - limite não liberado de 4.213.928			

**Tabela 9 - Outros Custeios e Capital (OCC)**

<b>OCC</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
MATRIZ ANDIFES	92.130.490	100.797.932
REUNI	82.178.006	78.106.168
PNAES	15.046.735	16.862.113
<b>SOMA</b>	<b>189.355.231</b>	<b>195.766.213</b>
MATRIZ CONDICAP	566.893	599.298
PROEXT	1.427.421	3.471.379
HCV	502.424	492.232
INCLUIR	349.480	335.733
INGLÊS S/FRONTEIRAS		315.000
PRONACAMPO		480.000
VIVER S/LIMITE		2.075.000
MAIS MÉDICOS		200.000
PROMISAES	238.848	216.456
FORPROF - AÇÃO 20RJ	5.731.600	4.045.116
<b>SOMA</b>	<b>8.816.666</b>	<b>12.230.214</b>
<b>TOTAL OCC</b>	<b>198.171.897</b>	<b>207.996.427</b>

Complementarmente, a captação de recursos dos Projetos CT-INFRA, e obtenção de bolsas para Projetos de Pesquisa e pós-graduação junto a organismos nacionais.

Portanto, o leque de fontes de recursos é bastante diverso e isso passar a exigir da PROPLAN um perfil e um papel estratégico, e complexo no processo decisório da alocação de recursos. Tal complexidade aumenta no que tange programação orçamentária e financeira, para adequar anualmente às demandas das diferentes Unidades e da Administração Central a partir das suas prioridades com o objetivo de atender a despesas de custeio, à aquisição de equipamentos ou à realização de obras já que as despesas com pessoal têm fluxos próprios e específicos.

Neste contexto podemos afirmar que, na medida do possível, os recursos previstos na LOA (Lei do Orçamento anual) busca contemplar a proposta de desenvolvimento da UFRGS formalizada no PDI 2011-2015.

No que diz respeito à gestão de pessoas, as obrigações trabalhistas estão em dia e os salários dos docentes e dos técnicos administrativos estão sendo pagos regularmente.

A PROPLAN, também, participa do FORPLAD (Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e Administração) que congrega todas as Universidades Federais integrantes do Sistema Federal de Ensino Superior entidades que tem em comum que o Tesouro Nacional é corresponde a sua principal fonte de financiamento. O FORPLAD funciona como um órgão assessor da Associação Nacional dos Dirigentes das IFES (ANDIFES), realizando análises e estudos que servem de base na construção de propostas e planos para o Sistema Federal de Ensino Superior. O FORUM possui caráter permanente e reúne os pró-reitores de planejamento, de administração e ocupantes de cargos equivalentes das IFES, estudando e propondo soluções para os problemas relacionados com as áreas de planejamento e administração das instituições.

## **10.2 - Discriminação das Despesas**

### **- Dispêndios com pessoal**

A evolução da despesa de pessoal está relacionada a fatores tais como: aumento quantitativo de docentes e técnicos administrativos, aumento salarial nas carreiras do magistério, dos servidores técnico-administrativos, aposentados e pensionistas.

Todos esses fatores fazem com que a folha de pagamento esteja em curva ascendente. Pode-se considerar como causa principal o aumento na folha salarial, devido

ao aumento dos novos cursos com a implementação do REUNI. Outro fator significativo a ser considerado no aumento da folha de pagamento são as ações judiciais transitadas em julgado, incorporadas ou não aos vencimentos dos servidores. Por fim, há também nesse conjunto de fatores, o aumento vegetativo da folha.

Ainda assim, as obrigações trabalhistas estão sendo cumpridas e os salários estão sendo pagos regularmente. Há, também, no orçamento recursos destinados à capacitação de docentes e técnicos através da Ação 4572. Em 2013 R\$ 200.000,00. Em 2014 R\$ 1.478.000,00 (EDUFRGS).

#### **- Outros Custeios e Capital (OCC)**

A programação para distribuição de recursos entre os órgãos da administração central e as unidades acadêmicas (Faculdades, Institutos e Centros) é realizada, seguindo uma ordem de volume de recursos, da seguinte forma:

- 1º) Despesas Compulsórias/Contratos = 70%;
- 2º) Distribuição para as Unidades de Ensino;
- 3º) Bolsas
- 4º) Reformas;
- 5º) Diárias e Passagens;
- 6º) Distribuição para os Órgãos Auxiliares, Suplementares e Pró-Reitorias e
- 7º) Outros.

As despesas compulsórias, conforme item 1 da relação acima, são referentes a contratos de prestação de serviços terceirizados, com segurança, limpeza, locação de mão-de-obra às demandas de energia elétrica, telecomunicações, água e esgoto, manutenção de equipamentos de informática, copiadoras e outros. Oitenta por cento (80%) destas despesas são empenhadas pela PROPLAN e SUINFRA, e no exercício de 2014 foram pagas mensalmente sem atrasos. No caso de despesas que não cabem nas cotas disponibilizadas como, por exemplo, contratos de reformas de prédios, sala de aula e laboratórios, então a PROPLAN adota um procedimento de liberação de extra cotas.

Quanto aos recursos de capital, os mesmos são alocados entre obras e aquisições de equipamentos. As obras têm seus valores definidos a partir de orçamentos submetidos, via editais, processos licitatórios e geralmente comprometem dotações plurianuais. Os recursos destinados a equipamentos têm sua execução centralizada na PROPLAN, que busca atender por demandas durante o exercício.

O orçamento de Outros Custeios do Tesouro, nos últimos cinco anos, mostrou-se suficiente para a manutenção plena da Universidade, ou seja, representou garantia de sustentabilidade de suas atividades. Cabe destacar, principalmente, as despesas compulsórias, não permanecendo nenhuma nota fiscal em atraso devido à falta de orçamento. Têm-se conseguido, com esses patamares orçamentários, alcançar metas e objetivos na proposta orçamentária, cuja elaboração ocorre no início do segundo semestre do ano anterior.

### **10.3 - Estrutura da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração**

A Pró-Reitoria constitui-se em estrutura de grande porte, compondo-se de oito Departamentos e conta com aproximadamente 140 servidores estatutários. Sua formatação e competências podem ser encontradas no link <http://www.ufrgs.br/proplan/>

### **10.4 - Legislações pertinentes estabelecidas em documentos oficiais**

Por derradeiro, apresenta-se um conjunto de referências legais no intuito de evidenciar as conformidades legais que devem ser observadas pela Pró-Reitoria de Planejamento e administração. Sabe-se que as atividades de rotina da PROPLAN são realizadas cotidianamente, num contexto de uma legislação pertinente. Esta extensa gama de leis federais, estaduais, municipais, bem como pelos regramentos internos da Universidade, nas áreas de sua responsabilidade: orçamentária, financeira, contábil, informacional, administrativa e patrimonial e tem na conformidade legal uma das suas características estruturantes, devem ser de amplo conhecimento dos servidores da Pró-Reitoria e exigem constantes atualizações.

A contabilidade pública é fortemente regradada e normatizada no Brasil. Na Constituição Federal de 1988 consta nos artigos 70 a 75, que tratam da Fiscalização Contábil, Financeira e Orçamentária e nos artigos 165 a 167, que tratam de Planejamento e Orçamento.

As principais pautas específicas são as Leis Federais nº 4320/64 e nº 8.666/93.

A Lei nº 4.320 institui Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. Constitui-se em uma lei abrangente, normatizando sobre planejamento, orçamento, finanças, contabilidade e auditoria.



A Lei nº 8.666/93, que regulamenta o Art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública.

Além dessas duas grandes normas legais, segue listado o rol da legislação que define os procedimentos relativos à área e de domínio de considerável parcela de servidores da PROPLAN: Lei Federal nº 10.520/02; Decreto-Lei nº 200/67; Leis nº 8.212/91, 9.711/98, 9.715/98, 10.028/00, 10.180/01, 12.309 e 12.214/10; Leis Complementares nº 101/00, 116/03 e 123/06; Decretos nº 93.872/86, 2.271/97, 2.829/98, 3.000/99, 3.048/99, 3.555/00, 3.590/00, 3.591/00, 3.722/01, 4.950/04, 5.355/05, 5.450/05, 5.992/06, 6170/07, 6.976/09, 7.094/10, 7.418/10; Instruções Normativas STN nº 08/96, 01/97, 02/09 e 04/04, 06/07; Instrução Normativa Conjunta STN/SFC nº 04/00; Instrução Normativa RFB nº 971/09; Instrução normativa SRF nº 480/04; Portarias STN nº 664/10 e 665/10; Portaria Conjunta STN/SOF nº 4/10; Portaria Interministerial MF/MPOG nº 322/01; Portarias STN nº 448/02; Portaria MF nº 95/02; Portaria MP nº 41/05; Decreto (RS) nº 37.699/97; Lei Complementar (Município de Porto Alegre) nº 7/1973; Decreto (Município de Porto Alegre) nº 15.416/06.

O Decreto 7.482, de 16 de maio de 2011, fundamenta a Portaria nº 437 de 12 de julho de 2012, aprova os novos Procedimentos contábeis patrimoniais e específicos a serem implantados no setor público nacional, de forma gradativa até 2015. O referido regramento contempla, também, um novo Plano de Contas aplicado ao setor público e demonstrações contábeis. A STN disponibiliza versão eletrônica do MCASP no endereço eletrônico [www.tesouro.gov.br/](http://www.tesouro.gov.br/).

Na área orçamentária ainda, as macrodefinições são oriundas dos Planos Plurianuais de Investimentos (PPA), da Presidência da República, desdobrada nos respectivos Ministérios. O Governo estabelece suas ações com a finalidade de atingir objetivos e metas por meio do PPA, plano de médio prazo elaborado no primeiro ano de mandato do presidente eleito, para execução nos quatro anos seguintes. O PPA é instituído por lei, estabelece de forma regionalizada, as diretrizes, objetivos e metas da Administração Pública para as despesas de capital e outras delas decorrentes e para aqueles referentes a programas de duração continuada.

A Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) tem a finalidade precípua de orientar a elaboração dos orçamentos fiscal e da seguridade social e de investimento das empresas estatais. Busca sintonizar a Lei Orçamentária Anual (LOA) com as diretrizes, objetivos e metas da administração pública, estabelecidas no PPA.

Assim, a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO):

- Compreenderá as metas e prioridades da administração pública, incluindo as despesas de capital para o exercício financeiro subsequente;
- Orientará a elaboração da LOA;
- Disporá sobre as alterações na legislação tributária e
- Estabelecerá a política de aplicação das agências financeiras oficiais de fomento.

A LOA, por sua vez, visa concretizar os objetivos e metas propostas no PPA, segundo as diretrizes estabelecidas pela LDO. A Universidade enquadra-se na modalidade orçamento fiscal.

A Lei Federal nº 8.666 de 21 de junho de 1993, da Presidência da República, já referida acima - a chamada lei das licitações constitui-se em um dos principais baluartes legais na condução dos processos administrativos de compras da Universidade. Institui normas gerais sobre licitações e contratos administrativos pertinentes a obras, serviços, inclusive de publicidade, compras, alienações e locações no âmbito da Administração Pública.

No que tange aos processos de importação, as Leis Federais nº 8.010/1990 e 10.964/2004 do Ministério da Fazenda dispõem sobre importações de bens destinados à pesquisa científica e tecnológica, isentando de impostos máquinas, equipamentos, aparelhos e instrumentos, bem como suas partes e peças de reposição, acessórios, matérias-primas e produtos intermediários, destinados à pesquisa científica e tecnológica. Destas duas Leis Federais, a nº 8.010/90 constitui-se em aporte de referência básica na área. Assim também a Lei nº 8.032, de 12 de abril de 1990, normatiza as importações, dispondo sobre a isenção ou redução de impostos.

Quanto aos convênios firmados com a Universidade, a Portaria Interministerial nº 127, de 29 de maio de 2008, do Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão, estabelece normas relativas às transferências de recursos da União mediante convênios e contratos de repasse.

A Lei nº 8.958/94 da Presidência da República dispõem sobre as relações entre as IFES e de pesquisa científica e tecnológica e as fundações de apoio. Paralelamente, a Lei nº 10.973/04 da Presidência da República, lei de inovação tecnológica, dispõem sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo.

Dois novos Decretos estabelecem novos regramentos que regulamentam as relações das Universidades Federais e as Fundações de Apoio. O Decreto nº 8.240, de 21 de maio de 2014 Regulamenta os convênios e os critérios de habilitação de empresas referidos no Art. 1º-B da Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994. Já o Decreto nº 8.241, também de 21 de maio de 2014, regulamenta o art. 3º da mesma Lei nº 8.958, para dispor sobre a aquisição de bens e a contratação de obras e serviços pelas fundações de apoio.

Outra importante base legal é a Instrução Normativa STN nº 01/1997, que disciplina a celebração de convênios de natureza financeira que tenham por objeto a execução de projetos ou realização de eventos.

A Portaria nº 4.870 de 17 de novembro de 2008/UFRGS estabelece procedimentos complementares quanto à prestação de serviços na Universidade.

Os convênios cumprem as legislações normativas e diretrizes de cada um dos órgãos financiadores, no que tange aos processos de prestação de contas.

No redesenho do sistema de Planejamento da PROPLAN o DIPI, passou por uma reestruturação incorporando novas funções e passou a denominar-se Departamento de Gestão Integrada (DGI). O Departamento tem como papel principal coordenar o sistema de informações universitárias, respondendo pela coleta e divulgação visando dar suporte ao sistema de planejamento e informatização da UFRGS incluindo a modelagem de dados e responder, diretamente ao MEC, sobre tais informações. O DGI passou a contar com três Divisões: a Divisão de Informação e Conhecimento; a divisão de Planejamento Institucional e o Escritório de Processos. As atribuições destas divisões estão disponíveis no site da Universidade [www.ufrgs.br/proplan.dgi](http://www.ufrgs.br/proplan.dgi). No referido Departamento encontra-se o Procurador Educacional Institucional, que é o interlocutor e responsável oficial por operar e informar os diversos sistemas de dados do MEC. Atualmente são: E-MEC - Sistema de regulação, SIEDSUP - Cadastro de docentes e cursos; Censo da Educação Superior (INEP), AVAL - Sistema de acompanhamento da avaliação institucional, PINGIFES - Sistema de captura de dados da SESu utilizado, principalmente, para o cálculo da matriz de orçamento das IFES. Todos esses sistemas afetam vários fluxos operacionais do MEC que repercutem diretamente nas atividades fins da UFRGS.

O DIP também, é responsável por elaborar e consolidar anualmente o planejamento da Universidade e o Relatório de Gestão, conforme as normativas da CGU e do TCU, que se renovam anualmente.

O patrimônio público é regido pelo Decreto-Lei nº 200/67, que dispõe sobre a organização da Administração Pública Federal e estabelece diretrizes para a Administração Federal.

A Lei nº 8.666/93 também se constitui em base legal para a área, bem como a Instrução Normativa nº 001/93 de 19 de agosto de 1993, do Ministério Público Federal, cuja finalidade é disciplinar os procedimentos inerentes ao recebimento, controle, padronização, distribuição, alienação e baixa dos bens integrantes do patrimônio.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O SINAES, na busca da melhoria da qualidade da educação superior, apresenta importantes desafios para as IES, especialmente as públicas de grande porte, a exemplo da UFRGS. Preconizando o envolvimento e a participação democrática da comunidade universitária nos processos avaliativos, o SINAES veio reforçar a trajetória da avaliação desenvolvida pela UFRGS ao longo das duas últimas décadas, referenciada, sobretudo, pela proposta do PAIUB. Há que se reconhecer que a UFRGS estabeleceu uma cultura própria de avaliação, caracterizada pela sua continuidade, permanência e consolidação.

O SINAES inovou ao promover a avaliação em diferentes níveis: de instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes, lançando desafios para que as IES cumprissem as exigências legais, tanto em relação à avaliação, quanto à regulação.

Neste cenário procurou resguardar o respeito à diversidade e a afirmação da autonomia e identidade das instituições. Entretanto, uma legislação nacional encontra dificuldades de implementação e operacionalização, considerando-se o tamanho do país e suas múltiplas diferenças, em diversos aspectos.

Como exemplo destas dificuldades, pode-se citar que o porte, a história e a identidade pública ou privada de cada Universidade, entre outros fatores, cooperam de forma decisiva na elaboração/disponibilização dos documentos pertinentes para os processos avaliativos e, conseqüentemente, nos resultados esperados da avaliação.

Entretanto, os resultados que têm sido obtidos pela UFRGS nos procedimentos avaliativos de seus cursos, demonstram a qualidade do ensino que ministra, em níveis de graduação e pós-graduação, a relevância das atividades de pesquisa e o comprometimento social assumido pela via da extensão, conjunto de fatores que, por critérios de avaliação utilizados pelo MEC, situam a UFRGS entre as melhores Instituições de Ensino Superior no país.

Este documento apresenta relatos auto avaliativos dos órgãos da Universidade, estimulada pela construção e análise dos conteúdos propostos nas dez dimensões preconizadas pelo SINAES, revelando a grande diversidade de atividades desenvolvidas pela UFRGS, bem como as estreitas relações que mantém com a comunidade externa, seja em âmbito local, nacional ou internacional.

Desta forma encerra-se o 10º Ciclo Avaliativo da UFRGS, com resultados positivos no que tange à reflexão e busca de melhoria de seus processos e organização interna.

O desafio colocado para o 11º Ciclo Avaliativo consiste ainda em continuar a desenvolver o sistema interno de avaliação da UFRGS, estimulando a comunidade acadêmica a participar da avaliação. Para tanto, fóruns têm sido estabelecidos junto aos Núcleos de Avaliação das Unidades e planeja-se instituir a Semana de Avaliação na UFRGS, envolvendo a comunidade universitária. Além disso, os índices de participação na avaliação docente pelo discente têm sido significativos, a cada ciclo de avaliação que se encerra. Tais iniciativas buscam o alinhamento necessário para que tanto a Secretaria de Avaliação Institucional quanto suas instâncias avaliativas, como a CPA e os NAUs, consigam contribuir para o cumprimento do Plano de Desenvolvimento Institucional.

Os resultados das avaliações gerais dos cursos devem servir de estímulo para a busca de patamares ainda mais elevados de qualidade na Instituição, mantendo sua cultura de comprometimento com a busca permanente de melhoria dos serviços prestados.

A efetividade do caráter de autoavaliação do Relatório é um desafio que permanece. Ao lado da prática da avaliação externa, deve constituir-se em recurso permanente e indispensável para a melhoria da qualidade.